

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TURISMO  
(PPGTUR)  
MESTRADO ACADÊMICO EM TURISMO**

**PAULA FERNANDA OLIVEIRA FUGANTI**

**VOZES NA CIDADE: TURISMO, EVENTOS E SEUS IMPACTOS EM  
GRAMADO – RIO GRANDE DO SUL – BRASIL**

**CAXIAS DO SUL  
2012**

**PAULA FERNANDA OLIVEIRA FUGANTI**

**VOZES NA CIDADE: TURISMO, EVENTOS E SEUS IMPACTOS EM  
GRAMADO – RIO GRANDE DO SUL – BRASIL**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Turismo. Linha de Pesquisa: Turismo, Organizações e Sustentabilidade.

Orientador: Profa. Dra. Liliane  
Stanisçuaski Guterres

**CAXIAS DO SUL  
2012**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

F957v Fuganti, Paula Fernanda Oliveira  
Vozes na cidade: turismo, eventos e seus impactos em Gramado  
- Rio Grande do Sul - Brasil / Paula Fernanda Oliveira Fuganti. --  
2012.  
161 f. : il. ; 30 cm.  
  
Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul,  
Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2012.  
“Orientação: Profª. Dra. Liliâne Stanisquaski Guterres”  
  
1. Turismo de eventos – Gramado,RS. 2. Turismo – Gramado,RS.  
I. Título.  
  
CDU 2.ed. : 338.48-61(816.5GRAMADO)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Turismo de eventos – Gramado, RS	338.48-61(816.5GRAMADO)
2. Turismo – Gramado, RS	338.48(816.5GRAMADO)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500


**“Vozes na cidade: turismo, eventos e seus impactos em Gramado –  
Rio Grande do Sul - Brasil”**

Paula Fernanda Oliveira Fuganti

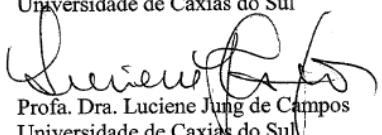
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

Caxias do Sul, 29 de junho de 2012.

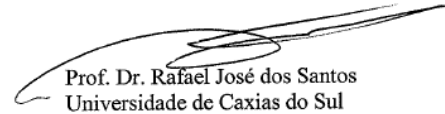
Banca Examinadora:



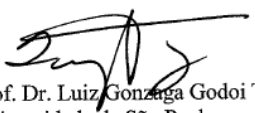
Prof. Dra. Liliâne Stanisçuaski Guterres (Orientadora)  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dra. Luciene Jung de Campos  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Rafael José dos Santos  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo  
Universidade de São Paulo



Dedico este trabalho aos meus amados pais, Regina e  
Fernando.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Regina e Fernando, e ao meu irmão, Bruno, que mesmo de longe, sempre se fizeram presentes. Agradeço pela confiança e por me incentivarem, constantemente, na busca e na construção do conhecimento.

Ao meu namorado, Marlon, pela imensa paciência e compreensão, pelo carinho e apoio incondicionais.

A toda minha família, que acreditou e torceu para que esse desejo se transformasse em realidade.

A minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup>. Lilliane Stanisçuaski Guterres, pelas orientações prestadas na elaboração deste trabalho e por me apresentar ao universo da Antropologia.

A Professora Kenia Maria Menegotto Pozenato, pela atenção e dedicação despendidas durante a construção do meu projeto de qualificação.

A todos os Professores do Programa de Mestrado em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul, pelos valiosos ensinamentos.

Aos meus colegas de mestrado, principalmente aqueles da turma X, pela convivência e amizade.

As minhas colegas Isabel, Cíntia, Lucia, Genevieve e Cintia, que se tornaram grandes amigas. Agradeço por todos os momentos compartilhados durante esta trajetória.

A todos os funcionários envolvidos no Programa de Mestrado em Turismo, em especial a Regina de Azevedo Mantesso, pela presteza e cordialidade.

A Dona Assunta, pelo acolhimento e hospitalidade, durante os dias em que foi preciso pernoitar em Caxias do Sul.

A todos aqueles que, de alguma forma, participaram deste estudo, seja respondendo aos questionários, dando depoimentos, concedendo entrevistas, ou fornecendo materiais e informações.

## RESUMO

Este estudo tem como tema os impactos gerados pelos eventos no município de Gramado – Rio Grande do Sul – Brasil. A relevância desta pesquisa está fundamentada nos seguintes aspectos: escassez de estudos que analisem a gestão dos impactos dos eventos realizados na cidade de Gramado; necessidade de valorizar os eventos como estratégia de desenvolvimento e de atração turística; alertar sobre a importância do segmento Turismo de Eventos e seus impactos nas cidades, regiões ou país. Seu foco principal foi identificar nas diferentes vozes “locais” quais eventos causam maiores transformações e/ou modificações na vida cotidiana da cidade e que tipos de impactos são gerados por esses eventos. Por meio de pesquisa exploratório-descritiva, de cortes quantitativo e qualitativo, e por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de campo – com perspectiva etnográfica, buscou-se o diálogo com os conceitos de turismo, gestão de eventos e impactos, considerando a importância e o crescimento que os eventos vêm adquirindo no município. Estes temas, relacionados entre si, embasaram as análises das respostas às perguntas do questionário e das entrevistas. Por meio das vozes dos moradores e/ou trabalhadores de Gramado, foi possível demonstrar que os eventos causadores de maiores impactos na cidade são o Natal Luz e o Festival de Cinema de Gramado. Quanto aos tipos, foram identificados impactos ligados às esferas social, cultural, física, ambiental, política, econômica e turística.

**Palavras-chave:** Turismo. Eventos. Impactos. Gramado – Rio Grande do Sul – Brasil.

## **ABSTRACT**

This study has as its theme the impacts generated by events in the city of Gramado – Rio Grande do Sul – Brazil. The relevance of this research is based on the following aspects: scarcity of studies analyzing the management of the impacts of events in the city of Gramado, the need to appreciate the events as a strategy for development and tourist attraction; to warn about the importance of the Tourism Events segment and its impacts in cities, regions or countries. Its main focus was to identify in the different "local" voices events which cause the greatest transformations in everyday city life and what kinds of impacts are generated by these events. Through exploratory- descriptive research, qualitative and quantitative and through bibliographic, documental and field researches - with an ethnographic perspective, we sought to dialogue with the concepts of tourism, event management and impacts, considering the importance and growth that events are acquiring in the city. These themes, related to each other, provided the basis of the analysis of responses to questions in the questionnaire and interviews. Through the voices of residents and/or employees of Gramado, it was possible to demonstrate that the events that cause the major impacts in the city are the Natal Luz and the Festival de Cinema de Gramado. The types of the impacts that have been identified are related to social, cultural, physical, environmental, political, economic and tourist spheres.

**Key words:** Tourism. Events. Impacts. Gramado – Rio Grande do Sul – Brazil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pórtico de Gramado .....	21
Figura 2: Estação férrea de Gramado .....	31
Figura 3: Hotel Bertolucci em 1935 .....	32
Figura 4: Hotel Candiago em 1940.....	32
Figura 5: Lago do Parque Hotel .....	34
Figura 6: Lago Negro .....	34
Figura 7: Primeira casa em estilo bávaro .....	34
Figura 8: As hortênsias presentes na estrada entre Gramado e Nova Petrópolis .....	35
Figura 9: Nascimento do Natal Luz .....	37
Figura 10: I Festa das Hortênsias.....	37
Figura 11: Festa da Colônia .....	41
Figura 12: Produtos da Festa da Colônia .....	41
Figura 13: Pães e cucas.....	41
Figura 14: Kaffehaus .....	41
Figura 15: Rótula decorada para a Festa da Colônia.....	43
Figura 16: Restaurantes da Festa da Colônia .....	44
Figura 17: Fornos de barro.....	44
Figura 18: Desfile de Carretas.....	45
Figura 19: Veículo Chevrolet Tigre 1942 .....	45
Figura 20: Ovos gigantes .....	47
Figura 21: Chocofest .....	47
Figura 22: Rua Coberta .....	49
Figura 23: Rua Coberta .....	49
Figura 24: Parada do Conde Guloseima .....	49
Figura 25: Parada do Conde Guloseima .....	49
Figura 26: Avenida das Hortênsias.....	50
Figura 27: Avenida das Hortênsias.....	50
Figura 29: Congestionamento na Avenida das Hortênsias.....	52
Figura 30: Festival de Cinema de Gramado.....	54
Figura 31: Palácio dos Festivais.....	54
Figura 32: Palácio dos Festivais.....	54
Figura 33: Palácio dos Festivais.....	55
Figura 34: Cine Splendid .....	56
Figura 35: Cartaz do I Festival de Cinema Brasileiro de Gramado .....	58
Figura 36: Natal Luz .....	60
Figura 37: Nativitaten .....	60
Figura 38: Grande Desfile de Natal .....	61
Figura 39: Grande Desfile de Natal.....	61
Figura 40: Fantástica Fábrica de Natal.....	61
Figura 41: Avenida Borges de Medeiros.....	101
Figura 42: Placa – Avenida Borges de Medeiros.....	101
Figura 43: Avenida Borges de Medeiros.....	101
Figura 44: Categorias dos tipos de impactos .....	109
Figura 45: Pessoas assistindo gratuitamente ao Grande Desfile de Natal.....	113
Figura 46: Manifestação .....	116

Figura 47: Lixo.....	124
Figura 48: Lixo.....	124
Figura 49: Lixo.....	124
Figura 50: Trânsito interrompido.....	126
Figura 51: Parada de Natal .....	126
Figura 52: Arquibancadas.....	129
Figura 54: Multidão no Grande Desfile de Natal.....	131
Figura 55: Sugestões de melhorias.....	137

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa de identificação do Estado do Rio Grande do Sul .....	22
Mapa 2: Microrregião Hortênsias .....	23
Mapa 3: Identificação da Avenida Borges de Medeiros.....	98
Mapa 4: Bairros de Gramado .....	104

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	103
Gráfico 2: Escolaridade .....	105
Gráfico 3: Atividade dos interlocutores .....	105
Gráfico 4: Eventos citados.....	107
Gráfico 5: Número de vezes em que cada evento foi citado .....	108
Gráfico 6: Possibilita reviver tradições culturais .....	110
Gráfico 7: Traz orgulho aos moradores .....	110
Gráfico 8: Promove lazer e entretenimento aos moradores .....	111
Gráfico 9: Promove a autoestima da comunidade.....	114
Gráfico 10: Provoca inflação dos preços.....	114
Gráfico 11: Gera empregos .....	115
Gráfico 12: Gera excesso de trabalho.....	117
Gráfico 13: Cai a qualidade dos serviços .....	119
Gráfico 14: Gera um ambiente estressante na cidade .....	120
Gráfico 15: Gera barulho .....	122
Gráfico 16: Aumenta a produção de lixo.....	123
Gráfico 17: Provoca congestionamento .....	125
Gráfico 18: Gera a falta de estacionamento .....	127
Gráfico 19: Gera multidão .....	130
Gráfico 20: Gera vandalismo/destruição do patrimônio.....	131
Gráfico 22: Gera incômodo aos moradores .....	133
Gráfico 23: Gera a melhoria da infraestrutura básica da cidade .....	133
Gráfico 24: Promove a cidade .....	134
Gráfico 25: Calendário de eventos para Gramado .....	135
Gráfico 26: Calendário de eventos para você .....	136

## LISTA DE SIGLAS

ACTG – Associação de Cultura e Turismo de Gramado  
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais  
CET – Conselho Estadual de Turismo  
CLT – Consolidação das Leis de Trabalho  
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente  
DAER – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem  
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo  
FAURGS – Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Fenit – Feira Nacional da Indústria Têxtil  
FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*  
FIPTUR – Festival Internacional de Publicidade do Turismo e Ecologia  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICCA – *International Congress and Convention Association*  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
ISO – *International Organization for Standardization*  
NBR – Norma Brasileira  
OMT – Organização Mundial do Turismo  
PAMA – Pastoral do Menor Adolescente  
PET – Politereftalato de etileno  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
RS – Rio Grande do Sul  
SETUR – Serviço Estadual de Turismo  
SICC – Salão Internacional do Couro e do Calçado  
UBRAFE – União Brasileira dos Promotores de Feiras  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 O TURISMO EM GRAMADO</b> .....	<b>16</b>
2.1 TURISMO .....	16
2.2 PESQUISANDO A CIDADE: GRAMADO .....	21
2.3 EVENTOS EM GRAMADO .....	30
<b>3 GESTÃO DE EVENTOS</b> .....	<b>65</b>
3.1 CONCEITUAÇÕES .....	65
3.2 HISTÓRICO DOS EVENTOS .....	69
3.3 TIPOLOGIAS .....	72
3.4 FASES DO EVENTO .....	75
3.5 GESTOR DE EVENTOS .....	80
<b>4 IMPACTOS</b> .....	<b>85</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>94</b>
<b>6 OS EVENTOS E SEUS IMPACTOS EM GRAMADO</b> .....	<b>103</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>144</b>
<b>APÊNDICE A – Cronograma de atividades da pesquisa</b> .....	<b>154</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário usado na coleta de dados da pesquisa</b> .....	<b>155</b>
<b>APÊNDICE C – Calendário de eventos de Gramado (RS)</b> .....	<b>156</b>
<b>ANEXO 1 – Guias com as programações dos eventos Festa da Colônia, Páscoa em Gramado – Chocofest, Festival de Cinema de Gramado e Natal Luz</b> .....	<b>162</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata sobre impactos gerados pelos eventos na cidade de Gramado, situada no Estado do Rio Grande do Sul. Seu foco principal é identificar nas diferentes vozes “locais”, isto é, dos moradores e/ou trabalhadores, quais eventos causam maiores transformações e/ou modificações na cidade e que tipos de impactos são gerados por esses eventos, tendo em vista que suas realizações podem gerar fluxos turísticos e sustentar o turismo de uma cidade, região, ou país.

O mercado de eventos é capaz de gerar impactos de natureza e intensidade distintas nas esferas social, cultural, física, ambiental, econômica, turística e política. Propicia a demanda de produtos e serviços de diversos setores da economia, a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, a geração de receitas e a troca de experiências entre pessoas nas cidades que sediam eventos e destas com os turistas que as visitam.

O Brasil é o país da América Latina que mais recebe eventos internacionais. De acordo com um estudo da *International Congress and Convention Association (ICCA)*, principal entidade internacional do setor de turismo e negócios, realizado no ano de 2009, o País está entre os dez principais países deste mercado, ocupando o sétimo lugar no *ranking* mundial.

Este é um segmento que está se tornando fundamental para a economia. Os eventos públicos são estratégias para o desenvolvimento econômico e promoção de um destino e as empresas utilizam eventos como estratégia de *marketing*. A sociedade, por seus sonhos e interesses, cria uma gama de eventos sobre todos os temas que se possa imaginar, e estes, quando bem planejados e executados, deixam forte registro entre os participantes e enriquecem suas vidas.

O homem sempre realizou eventos, desde a Pré-História até hoje, deixando-os registrados de várias formas e criando, para isso, rituais, mitos e cerimônias. As pessoas sentem a necessidade de registrar ocasiões e celebrar momentos importantes. A formatura, o casamento, a inauguração de uma empresa são exemplos atuais de eventos que usualmente são marcados com uma festa, uma cerimônia, e tornam-se um marco na vida das pessoas.

Multidões participam de eventos turísticos, sociais, comerciais, promocionais e técnico-científicos. Através deles negócios são alavancados e informações são socializadas. Mas esta atividade é capaz de gerar impactos de naturezas e intensidades distintas. Por isso, torna-se importante tratar esse segmento com seriedade e competência para que se possam prever os possíveis impactos que ele é capaz de gerar e administrá-los de forma que sejam maximizados os impactos positivos e minimizados os impactos negativos, a fim de garantir êxito em um evento.

A relevância desta pesquisa está fundamentada nos seguintes aspectos: escassez de estudos que analisem a gestão dos impactos dos eventos realizados na cidade de Gramado; necessidade de valorizar os eventos como estratégia de desenvolvimento e de atração turística; alertar sobre a importância do segmento Turismo de Eventos e seus impactos nas cidades, regiões ou país.

A escolha desse tema deve-se à importância que a realização de eventos vem adquirindo na cidade de Gramado (RS), tendo em vista o seu calendário de eventos, que tem contribuído para a redução da sazonalidade do turismo e se mostrado um elemento de atração turística para a cidade de Gramado, a cada ano.

No ano de 1999, a Região das Hortênsias<sup>1</sup> – da qual a cidade de Gramado (RS) faz parte -, sentiu a necessidade de criar um departamento que desenvolvesse o setor de eventos na região. Ao mesmo tempo, a Visão, Agência de Desenvolvimento da Região das Hortênsias, que havia iniciado suas atividades no mês de maio desse mesmo ano, decidiu criar o *Convention & Visitors Bureau* da Região das Hortênsias em novembro de 1999. Como o *Convention & Visitors Bureau* é uma entidade que tem como objetivo a captação de eventos para uma cidade ou região, todos os municípios da Região das Hortênsias optaram por seus serviços.

Até o ano de 2006 o *Convention & Visitors Bureau* trabalhava na divulgação da região, na captação de eventos e na busca por mantenedores. Naquele mesmo ano, passou a ser uma Fundação e a orientar suas atividades para a captação de eventos. Hoje essa entidade capta eventos nacionais e internacionais, o que implica no incremento do fluxo turístico e “[...] está trabalhando para o desenvolvimento

---

1 Gramado é um dos destinos indutores do Turismo no Rio Grande do Sul, juntamente com Bento Gonçalves e Porto Alegre. Além disso, faz parte da Região Serra Gaúcha na qual está inserida a Microrregião Hortênsias, composta pelos municípios Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula, de acordo com o Programa de Regionalização do Ministério do Turismo.

sustentável da região [...]”, conforme está descrito em sua página eletrônica.

Devido a isso, o calendário de eventos de Gramado (RS) – que pode ser encontrado no Apêndice C deste trabalho – tem apresentado uma gama de acontecimentos de diversas tipologias durante todos os meses do ano e, em alguns casos, os eventos são ampliados, com relação ao número de dias de realização, a cada edição. Por conta disso, percebe-se que o mercado de eventos vem contribuindo para a atração de turistas e visitantes para a cidade de Gramado (RS), os quais movimentam sua cadeia produtiva local, cuja economia está baseada na atividade turística.

Por outro lado, muitas vezes, ouvem-se reclamações por parte de pessoas da comunidade quanto ao aspecto dos incômodos que esses eventos trazem para si. Como pesquisadora moradora de Canela (RS) – cidade que dista 7 km de Gramado (RS) –, e profissional que exerce grande parte de sua atividade em Gramado (RS), sinto-me à vontade em afirmar que ouço e leio, no dia-a-dia, em jornais locais e em redes sociais, muitos elogios a respeito dos eventos realizados em Gramado (RS). Mas, também ouço e leio críticas e manifestações de efeitos negativos referentes às situações e fatos advindos desses mesmos acontecimentos. Aliás, foram justamente essas manifestações negativas e recorrentes que chamaram a minha atenção e me motivaram a aferir cientificamente o que dizem essas vozes “locais”.

Face ao exposto, a questão norteadora desta pesquisa é: Quais eventos causam maiores impactos e/ou transformações e que tipos de impactos são gerados por esses eventos na cidade de Gramado (RS), a partir das vozes “locais”?

Com base no problema desse estudo, o objetivo geral é o de identificar quais eventos causam maiores transformações e/ou modificações para a cidade de Gramado (RS) e quais os tipos de impactos são gerados por esses eventos. Como objetivos específicos, visa-se identificar quais são as naturezas e intensidades desses impactos na cidade de Gramado (RS).

O presente estudo foi realizado através de pesquisa exploratório-descritiva qualitativa, por meio de pesquisas bibliográfica, documental completada por pesquisa de campo utilizando ferramentas quantitativa (questionário) e qualitativa (observação participante e entrevista). Foram aplicados questionários semi-abertos

com moradores e/ou trabalhadores de Gramado (RS), realizadas entrevistas semi-estruturadas com representantes do poder público e efetuadas observações durante a pesquisa de campo.

Este estudo está estruturado em três partes. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que embasa a Dissertação. Neste momento, abrange Turismo, Eventos, Impactos e o município de Gramado (RS). Na segunda, apresenta-se a metodologia que foi utilizada na Dissertação. Na terceira, os resultados obtidos pela aplicação de questionários, pela realização das entrevistas e observações, seguidos pela análise desses resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais deste estudo, os apêndices e anexos necessários.

## 2 O TURISMO EM GRAMADO

No momento em que se pretende trabalhar uma temática, torna-se necessário verificar qual o referencial teórico existente, para que a pesquisa adquira consistência. No caso deste trabalho, o tema é: “impactos gerados pelos eventos em Gramado (RS)”, portanto, a seguir serão abordadas concepções relacionadas a Turismo, Eventos, Impactos e a cidade de Gramado.

Sendo assim, procuraram-se referências de autores conceituados na área do Turismo e na interface com os estudos sócio-antropológicos, com o intuito de contextualizar e problematizar o tema proposto nesse estudo.

### 2.1 TURISMO

O turismo é um fenômeno multidisciplinar e interdisciplinar, pois exige a atuação de diversas áreas do conhecimento e o dinamismo de suas relações com o próprio fenômeno turístico. Por isso encontramos diferentes definições a seu respeito, construídas sob enfoques distintos, dependendo da ótica de cada autor.

Esse fenômeno suscita discussões ao redor de suas origens, de seus precursores, de sua evolução e de sua epistemologia. Panosso Netto (2003) esclarece que o turismo é visto por seus pesquisadores apenas pelo ponto de vista de suas ciências de formação acadêmica, o que acaba por limitar suas interperetações.

Boyer (2003), ao falar sobre a história do turismo de massa, discorre sobre o papel e o valor simbólico dos meios de viagem. O autor explica que os meios de transporte – diligências, trens, aviões – e os meios de hospedagem apareciam depois dos turistas.

Não confundamos fator, causa e conseqüência. Na maior parte do tempo, o progresso dos meios de viagem seguiu o progresso do turismo, ao invés de precedê-lo. O essencial estava em outro aspecto, na simbiose entre o meio de circulação e de hospedagem usado e o conteúdo de cada um dos turismos (BOYER, 2003, p. 68).

A palavra *tour* é de origem francesa, deriva do latim "*tornare*" e do grego "*tornos*" que significa "volta" (BARRETTO, 2001). Algumas concepções indicam que o turismo iniciou quando as pessoas começaram a viajar, ou seja, saíam de suas casas mas sempre retornavam, diferente dos povos nômades. "Isso não é o mesmo que viajar. Viajar implica voltar [...]", assinala Barretto (2001, p. 44), diferenciando as formas de deslocamento e remetendo ao significado de *tour*.

Entretanto, a mesma autora faz um alerta sobre algumas diferenças que precisam ser observadas. "[...] viagem não é a mesma coisa que turismo", explica Barretto (2001, p. 13), argumentando que a viagem é incluída no turismo somente como uma parte, podendo existir viagens que não são de turismo, a exemplo das viagens de negócios, de estudos, para tratamento de saúde, etc. As pessoas viajam por diversas motivações e utilizam os mesmos serviços que o turista – transporte, hospedagem, alimentação, entre outros.

Moesch (2002, p.134) destaca o aspecto do deslocamento na atividade turística:

[...] o turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma nova estética diante da busca do prazer.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) adota o conceito de turismo desenvolvido por Oscar de La Torre:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (apud BARRETTO, 2001, p. 13).

Segundo o Ministério do Turismo, a Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08, de 17 de setembro de 2008, no seu artigo 2º, diz que turismo envolve "[...] as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras". E no seu parágrafo único complementa o conceito, explicando que as viagens e estadas referidas "[...] devem gerar

movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade."

É importante ressaltar que desenvolvimento econômico e crescimento econômico não são sinônimos. Para Tomazzoni (2009, p.19-20), o conceito de desenvolvimento econômico baseia-se em vários aspectos e em situações da vida humana. O fator renda, é apenas um dos parâmetros relacionados à situação de um indivíduo: "o fato de haver crescimento econômico não é condição suficiente para o desenvolvimento humano." O autor diz que por mais que um país apresente elevados índices de crescimento econômico, é preciso haver justiça na distribuição de renda e no acesso da população à educação, saúde, saneamento básico, segurança e mobilidade social. No entanto, desenvolvimento humano acontece quando são distribuídos os resultados gerados pelo crescimento econômico, visando uma vida com qualidade.

Os conceitos da OMT e da Lei Geral do Turismo definem espaço e tempo como categorias fundamentais para a definição de turismo. O primeiro não considera ou não permite a motivação negócios durante os deslocamentos, diferente da definição do segundo conceito. Este ainda enfatiza o viés econômico e aponta a responsabilidade da atividade turística em relação às dimensões social, cultural e do meio ambiente.

Para Beni (1997, p. 36), "[...] turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins." O autor explica, ainda, que envolve um processo de decisão elaborado e complexo sobre o que visitar, onde, como e a que preço.

Barretto (2001, p.13-15), diz que o turismo é "[...] uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade. Portanto a categoria de livre escolha deve ser incluída como fundamental nos estudos do turismo". A autora afirma que o turismo organizado de nossos dias implica:

- 1) estrutura de atendimento no local de origem do turista, composta pelas agências ou operadoras, guias ou softwares que preparam a viagem; 2) as transportadoras que viabilizarão o deslocamento, a viagem propriamente dita, e 3) o equipamento receptor no local de destino, os serviços prestados ao turista e toda a trama de relações entre visitantes e residentes do local

visitado, faceta que se revela atualmente como a que merece mais atenção dentro do fenômeno turístico.

Nota-se o destaque que Barretto (2001) atribui à relação entre visitantes e visitados, sendo que no ano de 2004 a autora publicou um estudo a respeito dessa temática, no qual defende a ideia de que o turismo é um fenômeno social, em sentido amplo, "mas, em sentido restrito, é um negócio" e complementa, afirmando que esse negócio vende prazer e lazer, porém, são conduzidos "pela lógica da sociedade capitalista, a produtividade e a lucratividade" (BARRETTO, 2004, p. 15).

Jafari (2004) definiu quatro linhas de pensamento para o turismo, as quais chamou de "Plataformas". A primeira, de defesa, considera o turismo como atividade econômica; a segunda, de advertência, como gerador de problemas sociais e culturais; a terceira, de adaptação, como atividade sustentável, preocupada com as necessidades das comunidades receptoras; e a quarta, a do conhecimento, considera o fenômeno em sua totalidade. Em 2004 o autor construiu a quinta plataforma, chamada de "interesse público", marcada pelos atentados em Nova York e Washington no dia 11 de setembro de 2001, quando a atividade turística mundial foi abalada. E a partir desses fatos a esfera pública internacional obrigou-se a alterar sua política quanto ao turismo, mostrou sua cara e sua voz, apoiando e incentivando as pessoas a viajar. Os governos direcionaram atenção especial a esta área tão afetada pelos fatos de 2001.

Sua definição de turismo demonstra uma consideração holística:

"É o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora" (JAFARI, apud BENI, 1997, p.38).

Krippendorf (2003, p. 40) desenvolve em seus estudos o conceito de turismo responsável em se tratando do meio ambiente e da sociedade. Afirma que o turismo é "[...] uma indústria da diversão e do prazer, em expansão permanente, assume de forma completa a necessidade de lazer e de férias". E, considerando-o como indústria, diz que é:

a indústria das agências de viagens, das empresas aéreas, ferroviárias, rodoviárias e marítimas; dos hotéis e alojamentos; dos restaurantes e dos estabelecimentos de diversão; das empresas de construção; dos construtores de casas de campo e de *trailers*; dos fabricantes de equipamentos para acampamentos; dos escritórios de planejamento e



consultoria; dos conselheiros econômicos e publicitários; dos arquitetos; dos construtores de teleféricos e dos fabricantes de esqui e roupas; dos vendedores de *souvenirs*; dos cassinos e parques de diversão; do setor automobilístico; dos bancos; dos seguros etc (KRIPPENDORF, 2003, p. 40).

Sendo assim, percebe-se que a atividade turística está direta ou indiretamente ligada a uma infinidade de áreas da economia, envolve as dimensões do lazer, da cultura, do entretenimento, do meio ambiente, da política, e permite o contato entre pessoas.

O turismo mantém relações de diversas naturezas com a sociedade. Pode ser uma atividade geradora de riquezas, proporcionar benefícios culturais por meio das trocas de experiências entre visitante e visitado, possibilitar benefícios relacionados à qualidade de vida, promovendo momentos de descanso físico e mental, lazer e entretenimento. É, também, capaz de gerar conflitos entre a comunidade autóctone e seus visitantes, e se desenvolve, às vezes, com a ausência de planejamento e/ou falhas em seu processo.

Seja tratando-se de "turismo alternativo", caracterizado pelos turistas que querem se dissociar do turismo de massa, ou por caravanas de turistas, Krippendorf (2003, p. 63) ressalta que ninguém considera o que sente a população autóctone ao ser "descoberta" várias vezes, ao ser observada e questionada em assuntos íntimos. Acrescenta, ainda, que principalmente os turistas de massa não se dão conta sobre os transtornos que podem causar para o equilíbrio emocional, religioso, cultural, econômico e ecológico das regiões visitadas e de suas populações.

Hall (2001) assinala que a importância do turismo está relacionada ao volume de pessoas que viajam, ao número de empregos gerados, ao lucro produzido, mas, também, ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem, e à forma pela qual ele é significativamente influenciado pelo mundo que o rodeia.

Sendo assim, a seguir apresentam-se aspectos sobre a cidade de Gramado (RS), foco deste estudo, tendo em vista sua relação com o turismo e com os eventos.

## 2.2 PESQUISANDO A CIDADE: GRAMADO



Figura 1

Fonte: <<http://www.raphanomundo.com/2011/03/gramado-cidade.html>>

A cidade de Gramado<sup>2</sup> está situada na Encosta Inferior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 32.300 habitantes. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>3</sup> é de 0,841, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), superior ao indicador do Estado do Rio Grande do Sul que é de 0,832.

---

<sup>2</sup> Gramado possui área territorial de 237 Km<sup>2</sup>. Sua população está dividida entre 15.685 homens, 16.615 mulheres, 29.039 na área urbana e 3.261 na área rural, segundo o CENSO 2010, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

<sup>3</sup> O IDH, referência mundial, é um contraponto ao indicador Produto Interno Bruto (PIB), que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. A lógica do IDH é a de que para aferir o avanço de uma população devem-se considerar aspectos sociais, culturais e políticos, e não somente aspectos econômicos. Esse indicador é uma maneira de medir desenvolvimento humano e preocupa-se com a qualidade de vida de uma população. Contempla o PIB *per capita* (renda), a longevidade e a educação. O índice varia de 0 a 1, e, quanto mais perto do 1, melhor o nível de desenvolvimento humano. Conforme informações descritas na página eletrônica <http://www.g1.globo.com>, o relatório do Desenvolvimento Humano 2011, divulgado no dia 2 de novembro de 2011, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), classifica o Brasil na 84ª posição entre 187 países avaliados pelo índice. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em 2011 é de 0,718. O país com mais alto IDH em 2011 é a Noruega, que alcançou a marca de 0,943. Os cinco primeiros colocados do ranking são, pela ordem, Noruega, Austrália, Holanda, Estados Unidos e Nova Zelândia. Segundo o PNUD, o pior IDH entre os países avaliados é o da República Democrática do Congo, com índice 0,286. Os cinco últimos são Chade, Moçambique, Burundi, Níger e República Democrática do Congo.



Mapa 1

Fonte: *Google Maps*, adaptado pela pesquisadora

Gramado é um dos destinos indutores do Turismo no Estado, juntamente com as cidades de Bento Gonçalves e Porto Alegre. Além disso, faz parte da Região Serra Gaúcha – constituída por aproximadamente 70 municípios que integram cinco regiões turísticas, na qual está inserida a Microrregião Hortênsias, composta pelos municípios de Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula, de acordo com o Programa de Regionalização do Ministério do Turismo, lançado no ano de 2004.



Mapa 2

Fonte: *Google Maps*, adaptado pela pesquisadora

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Turismo de Gramado, na página eletrônica do município, noventa por cento da receita da sua economia é gerada pela atividade turística. No ano de 2010, o município recebeu 3 milhões e 400 mil visitantes e foi considerado o melhor destino de inverno do Brasil, pelo 10º Prêmio “O Melhor de Viagem e Turismo – A escolha do Leitor”, da Revista Viagem e Turismo<sup>4</sup> e o destino turístico mais lembrado pelos gaúchos, pelo prêmio *Marcas de Quem Decide*, realizado em uma parceria do Jornal do Comércio<sup>5</sup> com a Qualidata Pesquisas e Conhecimento Estratégico, que escolhe as marcas de maior lembrança e preferência em 103 diferentes setores do Estado Rio Grande do Sul.

Em 2011, Gramado recebeu mais de 4 milhões de visitantes e recebeu dois títulos importantes durante o 11º Prêmio “O Melhor de Viagem e Turismo – A Escolha do Leitor”<sup>6</sup>: melhor cidade turística e melhor destino de inverno do Brasil.

Pesquisar uma cidade implica em problematizar este espaço e pensar as

<sup>4</sup> Primeira publicação brasileira dedicada exclusivamente ao turismo. Foi lançada no ano de 1995.

<sup>5</sup> Jornal de economia e negócios de Rio Grande do Sul desde 1933. Considerado um dos mais tradicionais e respeitados veículos da imprensa do Estado.

<sup>6</sup> Em 2011, Gramado concorreu ao prêmio de Melhor Cidade Turística do Brasil junto com Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) e ao prêmio de Melhor Destino de Inverno, junto com Campos do Jordão (SP), Curitiba (PR), São Joaquim (SC) e Monte Verde (MG).

formas de habitá-lo e de apropriar-se dele. Conforme Santos (2008, p.22), que fala sobre as interpretações da Geografia sobre a categoria espaço, “[...] a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social”. O autor ressalta a importância das relações entre o homem e o espaço e que as categorias modo de produção, formação social e espaço são interdependentes. As diferenças entre os lugares estão nos resultados do arranjo espacial dos seus modos de produção. Santos (2008, p. 29) afirma que “os modos de produção escrevem a História no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço”. Quando se fala em modo de produção, deve-se levar em consideração as relações sociais, como formas materiais, mas, também, os aspectos imateriais como a política e a ideologia, influenciadores determinantes das localizações.

O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus movimentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 2008, p. 33).

Santos (2008, p. 34) diz que o espaço é “a matéria trabalhada por excelência”, que nenhum objeto social tem tamanha imposição sobre o homem e que nenhum outro está tão presente no dia-a-dia das pessoas. A casa, o lugar do trabalho e os pontos de encontro, por exemplo, condicionam e comandam a prática social dos indivíduos.

Entre estudiosos das cidades, encontramos como referência para esta discussão o autor José Guilherme Magnani, que apresenta estudos sobre antropologia urbana.

Ruas, praças, edificações, viadutos, esquinas e outros equipamentos estão lá, com seus usos e sentidos habituais. De repente, tornam-se outra coisa: a rua vira trajeto devoto em dia de procissão; a praça transforma-se em local de compra e venda; o viaduto é usado como local de passeio a pé; a esquina recebe despachos e ebós, e assim por diante. Na realidade são as práticas sociais que dão significado ou ressignificam tais espaços, através de uma lógica que opera com muitos eixos de significação: casa/rua; masculino/feminino; sagrado/profano; público/privado; trabalho/lazer e assim por diante (MAGNANI, 2000, p. 39).

O autor diz que os sentidos dados aos espaços não são unívocos. É possível, às vezes, que o local de trabalho se transforme em local de lazer, o do passeio em

local de protesto. Gramado, como qualquer outra cidade turística, é apropriada por práticas do cotidiano de seus moradores e, ao mesmo tempo, por um fluxo constante de turistas e visitantes oriundos de diversos lugares. Diariamente, as ruas que servem como espaço de trabalho para o “local”, servem também como espaço de lazer para o visitante. Ou seja, um mesmo espaço é, ao mesmo tempo, apropriado pelo trabalho e pelo lazer. A disputa por esse espaço torna-se frequente e ocorre por sujeitos que se apropriam dele, no mesmo instante, de formas diferentes.

Esta é a riqueza que caracteriza a experiência urbana e que a rua, em sua relação metonímica com a cidade, evidencia. Não se pode ler a cidade a partir de um eixo classificatório único: é preciso variar os ângulos de forma a captar os diferentes padrões culturais que estão na base de formas de sociabilidade que existem, coexistem, contrapõem-se ou entram em confronto no espaço da cidade (MAGNANI, sem data).

Gramado é uma cidade pequena, com 57 anos de emancipação, e foi povoada por imigrantes alemães, italianos e portugueses. Preserva hábitos de seus imigrantes e proporciona uma vida com qualidade diferente daquela de cidade grande em relação à segurança, ao meio ambiente, à lógica de tempo e de espaço. O que chama a atenção é que essa cidade pequena é, também, capaz de proporcionar experiências de cidade grande, durante a realização de eventos em seus espaços. Entretanto, quando práticas sociais são mais recorrentes em determinados lugares, permite-se estabelecer novos recortes e categorizá-los.

Magnani (2000, p.32 - 46), ao falar sobre as diferentes formas de uso e apropriação do espaço urbano, define quatro categorias de análise: pedaço, mancha, trajeto e circuito. Recebe o nome de pedaço “quando o espaço – ou um segmento dele – assim demarcado torna-se ponto de referência para distinguir determinado grupo de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações [...]”. No pedaço, “está-se entre iguais [...]: o território é claramente delimitado por marcas exclusivas.” O autor complementa dizendo: “Pessoas de pedaços diferentes, ou alguém em trânsito por um pedaço que não o seu, são muito cautelosas: o conflito, a hostilidade estão sempre latentes, pois todo lugar fora do pedaço é aquela parte desconhecida do mapa e, portanto, do perigo. “(idem: 139) (MAGNANI, 2000, p.33). À luz dessa teoria, pode-se caracterizar o centro de Gramado, principalmente a Avenida Borges de Medeiros, como o pedaço dos turistas e visitantes.

As manchas são “[...] áreas contíguas do espaço urbano dotadas de

equipamentos que marcam seus limites e viabilizam – cada qual com sua especificidade, competindo ou complementando – uma atividade ou prática predominante” (MAGNANI, 2000, p. 40). Tratam-se de lugares, pontos de referência, que permitem a circulação de diversificados frequentadores. O autor cita o exemplo de uma mancha de lazer, onde os seus equipamentos podem ser bares, restaurantes, cinemas, teatros, etc., os quais concorrem para o mesmo efeito, seja por competição ou complementação. A Serra Gaúcha, por exemplo, pode ser considerada uma mancha turística.

O trajeto “[...] aplica-se a fluxos no espaço mais abrangente da cidade e no interior das manchas urbanas.” Essa categoria foi criada para pensar a abertura do particularismo do pedaço. “Trajetos ligam pontos, manchas, circuitos, complementares ou alternativos” (MAGNANI, 2000, p.43). Existem pacotes turísticos da Serra gaúcha que contemplam o trajeto entre as cidades Gramado – Canela – Nova Petrópolis – Bento Gonçalves.

A última categoria, a do circuito, diz respeito à lógica de união dos estabelecimentos, espaços e equipamentos:

caracterizados pelo exercício de determinada prática ou oferta de determinado serviço, porém não contíguos na paisagem urbana, sendo reconhecidos em sua totalidade apenas pelos seus usuários: circuito gay, circuito dos cines de arte, circuito esotérico, dos salões de dança e shows black, circuito do povo-de-santo, dos antiquários, brechós, clubes e outros (MAGNANI, 2000, p.45).

Em Gramado, os turistas e visitantes costumam executar o circuito dos atrativos turísticos, das compras e dos restaurantes.

Para esclarecer as relações entre os indivíduos e o espaço e as diferentes formas de apropriação ocorridas na cidade de Gramado, é preciso entender como se deu a sua evolução histórica. Daros (2008, p. 163) fala sobre a chegada dos imigrantes, no final do século XIX, na região onde se situa a cidade de Gramado. São fartas as referências à mata virgem, comboios de mulas ou deslocamentos a pé. “Aqueles gigantescas árvores a atemorizar e a vegetação arbustiva a arranhar suas caminhadas e suas esperanças”. A autora salienta a necessidade de dominar a natureza, “abater muitas árvores” para que se desse o plantio de batata, feijão, milho, entre outros cultivos.

A exportação da madeira pelos colonos foi uma história de sobrevivência,

levando em consideração as distâncias a serem percorridas neste relevo. No início do século XX a picada<sup>7</sup> começa a ser substituída pela estrada e as estradas de ferro surgem como uma nova forma de comunicação capaz de encurtar a distância e o tempo. Em 1874 os trilhos do trem já chegavam a Novo Hamburgo; em 1903, chegavam a Taquara e, em 1924, em Canela (DAROS, 2008, p. 164 – 165).

Torna-se difícil apresentar uma data exata para a chegada da via férrea, pois foram encontradas várias datas distintas. Daros (2008) apresenta como tendo sido em 1924, Goidanich (1993) diz que isso aconteceu em 1922, e no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) consta a data de 1919.

Com a criação do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), nos anos 1930, aconteceu a melhoria de todas as antigas estradas que ligavam os centros de produção aos portos ou às estações de estradas de ferro. Com isso, o escoamento das produções agrícola e florestal se tornou mais rápido e mais dinâmico (DAROS, 2008, p. 165). Além disso, o turismo rodoviário foi impulsionado, ocasionando a implantação das primeiras linhas intermunicipais de ônibus e o surgimento das estações rodoviárias. Em 1960 o DAER asfaltou o trajeto entre Nova Petrópolis – Gramado – Canela. Vale destacar que a indústria automobilística no Brasil, na década de 60, começou a inflar as cidades e rodovias com automóveis fabricados no país (GOIDANICH, 1993).

DaMatta (2010) traz em sua obra “Fé em Deus e Pé na tábua, ou, como e por que o trânsito enlouquece no Brasil” um estudo sobre o comportamento dos motoristas brasileiros. Neste estudo, o autor constata que o transporte de massa mais comum em nosso país é o automóvel, sendo que em alguns casos é exclusivo, em detrimento aos outros meios de condução pública. O automóvel, que na década dos anos 1960 proporcionou liberdade aos seus usuários e tomou conta das cidades, tornou-se, também, um elemento individualizador e pessoal de circulação motorizada, contribuinte para o abandono do bonde e do trem. DaMatta (2010, p.18) diz que o automóvel é uma opção “[...] que está em harmonia com o estilo aristocrático de evitar o contato com a plebe ignara, o povo pobre, chulo e comum, desde os tempos das liteiras e dos palanquins.”

---

<sup>7</sup> Entende-se por picada um caminho aberto na mata a facção.



Conforme o autor referido, prefere-se formas verticalizadas de relacionamento social “[...] em que o ápice (ou centro) seja bem claro e até mesmo insofismável”, isto é, sabe-se bem quem manda como supõe a norma aristocrática de nosso sistema social. Como consequência disso, existem os problemas com estilos nos quais os laços sociais sejam baseados em formas horizontais, expressas pela igualdade de todos perante uns aos outros.

Nesse sentido, a preferência por formas individualizadas de transporte apresenta um dilema e mostra um retrocesso. Por um lado, representa uma regressão, porque tivemos o bonde e o trem como instrumentos de deslocamento coletivo rotineiro e eficiente. Por outro, em meados do século XX, a onda desenvolvimentista permitiu-nos os delírios de sermos donos de um carro como coroamento do sucesso individual. Acedemos à individualização dos meios de transporte pensando somente em sua dimensão individual (logo canibalizada pelo nosso viés relacional) e deixamos de lado as normas e os requerimentos coletivos que, como acentua Louis Dumont, são a contraparte de qualquer individualismo. A compartimentalização conduz necessariamente à tomada de consciência do espaço comum que contém ou engloba todos os seus atores. Como, eis a questão, realizar isso num universo em que os condutores não internalizaram ou sequer discutem as normas que os governam para, no mínimo, harmonizar suas ações?” (DaMatta, 2010, p.20)

A explosão da indústria automobilística no Brasil conduziu à indecisão referente a políticas públicas e ao planejamento urbano de massa de viés horizontal ou igualitário. O resultado dessa indecisão está “[...] na raiz de uma patética falta de espaço para a circulação de veículos motorizados [...]”, que ocupam áreas significativas transportando apenas um cidadão, ou supercidadão e, ainda, na falta de espaço para a circulação de frotas de ônibus. Essa situação causa problemas no fluxo de veículos, e acentua a superioridade social dos usuários de automóveis que tem aversão ao transporte coletivo e impessoal (DAMATTA, 2010, p. 22).

No início do século XX as colônias já não se encontravam mais tão isoladas, com os avanços das estradas. A mais alta densidade de serrarias no Rio Grande do Sul se deu no ano de 1910 e se estendeu até 1920. Em 1913 a Cia. Florestal Riograndense adquiriu 14.754.209 m<sup>2</sup> de terras entre as cidades de Gramado e Canela. O grupo criou cinco serrarias, que abriram muitas estradas para o tráfego da madeira, inicialmente com mulas e carretas, e posteriormente com caminhões e com o trem. O ramo madeireiro atraiu muitas pessoas para a serra. “O turismo veio com o trem, como dizemos, mas veio também pela especulação imobiliária e madeireira, já naquela época. Pensões e pequenos hotéis germinaram na serra” (DAROS, 2008, p.

166).

Essa região era caminho dos tropeiros. Quando chegavam ao topo da serra encontravam um campo de grama verde e macio, que servia como local de descanso e repouso. Por isso, muitos acreditam que o nome da cidade esteja relacionado a esse fato. Outros acreditam que a origem do nome da cidade deve-se ao acesso do Vale dos Sinos à Serra, pela Serra Grande, que exigia muito cuidado em sua travessia e era chamado de Gramado.

Em 1880 os agrimensores alemães João José Rath e Henrique Wasen começaram a mapear a região. No ano de 1875, o português Tristão José Francisco de Oliveira subiu a serra, abrindo picadas e construindo um rancho de tábuas. José Manoel Correa, também veio com sua família de Lages (SC) até a região. Essas pessoas foram responsáveis pelos primeiros povoamentos nas terras de Gramado. No dia 19 de abril de 1904, através do ato Municipal nº. 72, Gramado passa à condição de 5º Distrito de Taquara, com sede na Linha Nova. Através do Ato nº. 139, de 17 de Janeiro de 1913, foi transferida a sede distrital para o atual centro urbano (CASAGRANDE, 2006). E, no dia 15 de dezembro de 1954, Gramado emancipa-se de Taquara e torna-se município pela Lei Estadual nº. 522.

Neste momento da história de Gramado é imprescindível apresentar um cidadão italiano, que chegou ao Brasil - especificamente à cidade de Caxias do Sul - RS, com oito anos de idade – em 1880, e desempenhou um papel importante na criação e no desenvolvimento de Gramado: o Major José Nicoletti Filho. Entre os anos de 1893 e 1904, foi delegado de polícia em Taquara. Ainda em 1904, foi convidado pelo governador do Estado do Rio Grande do Sul, da época, Antônio Augusto Borges de Medeiros, a assumir a administração do 5º Distrito de Taquara e a fundar a nova sede desse distrito, que deveria estar fixada em um local por onde pudesse passar a estrada de ferro entre Taquara e Canela. Após estudar e analisar qual seria a melhor localização para isso, o Major escolheu Gramado. Essa foi uma das atuações de um cidadão que fez a diferença no desenvolvimento do município gramadense. E para homenageá-lo, a população de Gramado criou uma Praça com o seu nome: a Praça Major Nicoletti, inaugurada no dia 7 de janeiro de 1934, na presença do próprio major, que ainda era vivo.

Bancos de ripas de madeira espalhados por todos os caminhos da praça

favoreciam as paradas para os diálogos, fazendo com que, desde seu início, esta praça fosse sempre muito tagarela.

A Borges tinha plátanos e o colorido das folhas, já naquela época, era muito bonito. A população zelava pela praça, é claro! Aos domingos, antes e depois da missa da manhã e antes e depois da matinée no cinema, à tarde, esta praça ficava ainda mais repleta (DAROS, 2008, p. 349-350).

Em 1941 a praça recebeu a Pira da Pátria e o Pedestal para a bandeira do Brasil e, a partir disso, os eventos cívicos terminavam sempre ali. Nos anos 1960 a praça foi reformada. Ganhou novos bancos e canteiros, e bem ao centro, uma rosa dos ventos com o nome da praça escrito no chão, com paralelepípedos coloridos. No final dos anos 1970, seu tamanho aumentou e, com isso, a praça recebeu o prédio da Central de Informações Turísticas e os banheiros públicos; com o passar do tempo ganhou um chafariz, um lago, uma ponte, seu nome marcado em placa de ferro. No dia 21 de dezembro de 2003 esse espaço foi reinaugurado com uma cascata, um coreto, um novo paisagismo, sombreamento de flores suspensas, especial iluminação e muitos bancos. E para deixar marcado para a posteridade, a Praça recebeu o Busto do Major Nicoletti, homem que fez a diferença na história de Gramado.

Atualmente a praça continua sendo um ponto de encontro e de lazer para moradores e ponto turístico para turistas e visitantes. Ela está localizada no coração da Avenida Borges de Medeiros, ao lado da Rua Coberta, e em frente à Igreja São Pedro e ao Palácio dos Festivais.

### 2.3 EVENTOS EM GRAMADO

Para falar sobre os eventos realizados em Gramado faz-se necessário relacionar fatos marcantes da história do turismo no Estado do Rio Grande do Sul.

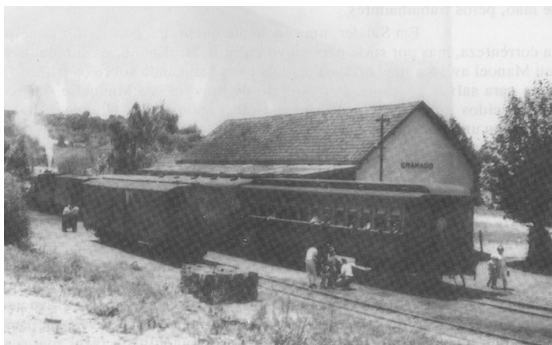


Figura 2

Fonte: <<http://www.memoriagramado.com.br>>

Segundo Goidanich (1993, p. 13 - 14) – jornalista e primeiro diretor do Serviço Estadual de Turismo (SETUR) – a primeira corrente turística ferroviária no Estado foi realizada pelo trecho entre Porto Alegre e São Leopoldo, inaugurado em 1874. Nesta época viajava-se de navio ou de trem<sup>8</sup>. Em Taquara e Gramado, a linha férrea chegou em 1922 e, em Canela, no ano seguinte. Desde então, a região começou a ser procurada por visitantes que eram atraídos pelo clima e pelas belezas naturais. Quando as rodovias apareceram na serra os trens se tornaram obsoletos e foram substituídos pelos ônibus e pelos carros. O autor considera essa substituição um “[...] atentado contra o turismo na região [...]”, citando o exemplo do passeio turístico com a locomotiva Maria Fumaça, realizado até hoje em Bento Gonçalves.

Para atender à crescente demanda na estação de verão, nos anos 1920, iniciaram as instalações de meios de hospedagens como os hotéis Bertolucci e Candiago, em Gramado, e o Hotel Correia, em Canela, de acordo com o mesmo autor.

---

<sup>8</sup> Em maio de 1927 é fundada a VARIG, empresa gaúcha pioneira no transporte aéreo nacional.



Figura 3

Fonte: <<http://www.memoriagramado.com.br>>



Figura 4

Fonte: <<http://www.memoriagramado.com.br>>

A primeira rodovia do Estado foi construída em 1930, passando pelo mesmo trecho ferroviário – Porto Alegre a São Leopoldo (GOIDANICH, 1993).

Cinco anos mais tarde foi fundada a primeira entidade de turismo atuante no Rio Grande do Sul, o *Touring Club* do Brasil, que conduziu a atividade por 15 anos. No ano de 1950 o governador Walter Jobim promulga a Lei 997, que oficializou o turismo no Estado, criando o Conselho Estadual de Turismo (CET) e o Serviço Estadual de Turismo (SETUR) (GOIDANICH, 1993).

O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado do Brasil a ter um órgão oficial de fomento ao turismo através da transferência, para a Secretaria do Interior e Justiça, do Serviço Estadual de Turismo, com ampliação de suas responsabilidades e estruturação definitiva do órgão, no governo de Leonel Brizola. O SETUR desenvolveu a ideia de que os municípios que tinham vocação turística deveriam constituir seus Conselhos Municipais de Turismo. Canela e Gramado estavam entre os primeiros municípios a adotarem a sugestão (GOIDANICH, 1993).

Logo que foi fundado o Conselho Municipal de Turismo de Gramado, em 1961, foi promovida a 2ª Festa das Hortênsias, nos dias 7 e 8 de dezembro,

inspirada por Oscar Knorr. Goidanich (1993, p. 68) destaca que Carlos Nelz, Leopoldo Rosenfeld, e Oscar Knorr foram “[...] os verdadeiros precursores do turismo em Gramado”.

O médico alemão Carlos Nelz construiu o Motel e Instituto Lodoterápico de Gramado, com condições de hospedagem acima do nível conhecido na região. Oscar Knorr, também de origem alemã, construiu a primeira casa em estilo bávaro<sup>9</sup> em meio a um belo cenário de coníferas complementadas por hortênsias<sup>10</sup>. Knorr também foi o responsável pela disseminação dessa flor na região, como se explica na seqüência (GOIDANICH, 1993). Leopoldo Rosenfeldt, nascido em Porto Alegre, veio para Gramado em 1937, convidado pela sociedade “Herdeiros Joaquina Rita Bier”, uma família tradicional porto-alegrense, para administrar o loteamento da Vila Planalto, uma área de 196 hectares da família. Inicialmente, a Vila Planalto era destinada à veranistas, que ficavam na cidade durante 30 dias ou mais. Conforme Bertolucci (1999 apud GRAMADO, 1999, p. 63), durante a II Guerra Mundial, “as praias estavam fechadas ao público, por motivos de segurança nacional”, fato que acabou contribuindo para que a cidade de Gramado se tornasse opção para veraneio. Entre os anos de 1937 e 1938, Rosenfeldt construiu o Parque Hotel, que na época era considerado o melhor meio de hospedagem da cidade, e o Lago do Parque Hotel, conhecido também como Lago Joaquina Rita Bier, com objetivos de desenvolver o veraneio na cidade e vender os terrenos. Preocupava-se em oferecer aos compradores boas condições de habitação como água, manutenção de ruas e lazer. Dentro do projeto do loteamento estava prevista a construção de pontos turísticos como o Lago do Parque Hotel, o Lago Negro, a Cascata dos Narcisos e a Cascata Véu das Noivas. Em 1939, comprou o Parque Hotel, construiu o Lago Negro em 1942 e, em 1947, comprou o loteamento dos herdeiros Joaquina Rita Bier, Vila Planalto. No âmbito da política, Rosenfeldt foi vereador de Taquara, em 1947, quando Gramado ainda era um distrito dessa cidade, e empenhou-se pela emancipação do município. Em 1955, foi eleito vice-prefeito na primeira eleição do

---

<sup>9</sup> Designação referente à região da Bavária, na Alemanha.

<sup>10</sup> A flor “hortênsia”, originária de países orientais, China e Japão, chegou a Gramado através de seu morador João Leopoldo Lied, que trouxe algumas mudas para a cidade. Com a ajuda de outras pessoas, iniciou o plantio da flor, que tomou conta da cidade e de seu entorno. Ela estava presente nas decorações das casas e nos eventos comemorativos (DAROS, 2008).

município de Gramado, já emancipado de Taquara. Ele e sua família doaram à Gramado mais de mil terrenos, entre eles, o Parque Hotel, a Praça Leopoldo Rosenfeldt, a Cascata dos Narcisos e a Cascata Vêu das Noivas. Rosenfeldt deixou um grande legado material para a cidade, além do investimento no potencial turístico de Gramado.



Figura 5

Fonte: <[http:// www.inf.ufpr.br/roverli/photos/gramado.html](http://www.inf.ufpr.br/roverli/photos/gramado.html)>



Figura 6

Fonte: <<http://www.gramado.rs.gov.br>>



Figura 7

Fonte: <<http://www.gramado.rs.gov.br>>

No governo de Euclides Triches, em 1971, são criadas a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul e a Companhia Riograndense de Turismo, que substituem e extinguem o SETUR. No mesmo ano aprova-se a criação do primeiro curso superior de Turismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (GOIDANICH, 1993).

A cidade de Gramado é um destino turístico que se destaca pelos traços de seus imigrantes – alemães, italianos e portugueses – em sua arquitetura, gastronomia, eventos e hospitalidade. Desde os seus primórdios, demonstra seu potencial em atrair visitantes e bem recebê-los.

Na somatória formada com os pioneiros telúricos de origem luso-açoriana; os italianos que rasgavam a terra com suas mãos produtivas e

trabalhadoras, mais a capacidade alemã de ver muito além do tempo, foi que GRAMADO passou a ser um POUSO DE TURISMO (DAROS, 2008 p. 174) (SIC).

Na gastronomia, sobressaem os cafés coloniais, as galeterias e as casas de *fondue*. Os eventos hoje movimentam a cidade durante todo o ano, e sua hospitalidade é representada pelo charme e beleza de suas paisagens e pelo acolhimento oferecido pelos seus moradores.

Daros ainda (2008) diz que os viajantes, não tendo onde pernoitar, acabavam se alojando nas casas dos colonos imigrantes alemães e italianos e que esses ofereciam um banquete com suas especialidades. Esse hábito deu origem à mesa farta encontrada nos cafés coloniais<sup>11</sup> atuais. O pioneiro em explorar a gastronomia como negócio rentável foi Jaime Praver, quando, em 1972, inaugurou o primeiro café colonial de Gramado, o Café Colonial Bela Vista, servindo toda a riqueza da gastronomia das colônias.

O chocolate também é um fator importante de atração de visitantes para a cidade. A Praver Chocolates foi a primeira fábrica de chocolate caseiro do Brasil, e iniciou suas atividades no ano de 1974. A partir disso, Gramado despontou para essa atividade econômica que hoje conta com diversas fábricas e lojas de chocolate. Esse fato deu abertura para a criação da Chocofest, o evento de Páscoa que atualmente (2012) promoveu sua 17ª edição, com 18 dias de duração; do ChocoLATINO, Congresso Latino Americano do Chocolate e, da Febrachoco, Feira Brasileira do Mercado de Chocolate, que realizaram suas segundas edições em 2012.



Figura 8  
Fonte: <<http://viajamos.com.br>>

---

<sup>11</sup> Um café colonial apresenta em torno de 80 variedades de iguarias, entre doces, salgados e bebidas.



Daros (2008), afirma que o alemão Oscar Knorr, que chegou em Gramado na década de 1940, foi idealizador do antigo Parque Knorr, um dos pontos turísticos mais famosos da cidade, e liderou um mutirão de plantio de hortênsias na estrada entre Nova Petrópolis e Gramado, a RS 235. Isso garantiu beleza e encanto ao acesso à Região. Como consequência, a cidade de Canela registrou-se oficialmente como a “Cidade das Hortênsias” e a cidade de Gramado como “Cidade Jardim das Hortênsias”. Desta “disputa” surgiram dois eventos: o *Festival da Serra*, em Canela, e a *Festa das Hortênsias*, em Gramado.

A *Festa das Hortênsias* foi o primeiro evento que marcou a história do turismo organizado de Gramado. Sua primeira edição aconteceu nos dias 07 e 08 de dezembro de 1958, inspirada por Oscar Knorr e Walter Bertolucci. Com o tempo, transformou-se em um evento tradicional na cidade que promovia a flor hortênsia, e realizava a escolha e coroação de sua rainha. A hortênsia foi o elo entre as cidades de São Francisco de Paula, Canela, Gramado, Nova Petrópolis e, posteriormente, Picada Café.

Essa festa acontecia no mês de dezembro, um período de baixo índice de visitação na cidade. No ano de 1986, surgiu a necessidade de revitalizar o evento para atrair mais visitantes nesse período de baixa temporada. Então, o Prefeito da época, Pedro Bertolucci e o seu Secretário de Turismo, Luciano Peccin, estudaram diversas formas de impulsionar o turismo.

Partindo da premissa de que as pessoas costumavam enfeitar os pinheiros de natal em suas casas, tiveram a ideia de enfeitar a cidade nessa época do ano. Luciano Peccin havia voltado da Disney, onde pôde observar o efeito das luzes que circundavam as cumeeiras das casas. Pensou, então, em fazer o mesmo em Gramado, com o intuito de atrair turistas.

Porém, não ficaram satisfeitos somente com as luzes e resolveram sonorizar a avenida principal e realizar algum tipo de espetáculo. Na ocasião, a Comissão Organizadora da *Festa das Hortênsias* decidiu criar uma caminhada pela avenida principal de Gramado. Cantores, levando velas acesas em suas mãos, papais-noéis e a comunidade saíram do entorno do Lago Joaquina Rita Bier entoando cânticos natalinos até a Praça da Igreja Matriz. A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) aguardava a chegada dessas pessoas para iniciar um concerto com músicas

clássicas e natalinas, resultando em um espetáculo de muita luz que tinha como pretensão provocar a emoção. O evento reuniu mais de cinco mil pessoas na Praça da Igreja Matriz, na noite do dia 27 de dezembro de 1986, e marcou o nascimento do *Natal Luz* de Gramado.



Figura 9

Fonte: <<http://www.natalluzdegramado.com.br>>



Figura 10

Fonte: <<http://www.gramadomagazine.com.br>>

Além disso, a *Festa das Hortênsias* deu origem também à *Fearte* (uma feira de artesanato), à *I Festa da Colônia*, realizada entre os dias 5 e 13 de janeiro de 1985, e ao *Festival de Cinema de Gramado*.

Em 1969, a equipe organizadora da *Festa das Hortênsias* realizou uma *Mostra de Cinema* que contou com a presença do “casal doçura” da televisão da época, Eva Wilma e John Herbert. Em 1971, aconteceu a 2ª *Mostra de Cinema*, com a presença do artista Jece Valadão.

A Festa das Hortênsias acontecia ao ar livre, naquela época em que Gramado ficava coberta de hortênsias. Então, havia as rainhas desfilando em caminhonetes enfeitadas de hortênsias, tinha um baile importante de escolha e coroação da Rainha das Hortênsias. Ocorriam prova hípicas na *carrière*, que naquela época estavam muito em voga em Gramado. E havia outras programações que aconteciam junto. Então, para dar um cunho cultural para a Festa das Hortênsias, pensou-se em fazer mostras de cinema (depoimento de Romeu Dutra, à Fatimarlei Lunardelli, no dia 15 de janeiro de 2002, que consta na revista Gramado: 35 anos de Festival de Cinema de Gramado, 2008).

Como consta na página eletrônica do *Festival de Cinema de Gramado*, o evento foi um sucesso e revelou a oportunidade de criação de um festival no Rio Grande do Sul. Em janeiro de 1973 aconteceu o 1º *Festival de Cinema de Gramado*,

sendo que desde essa edição este evento foi o grande incentivador do cinema brasileiro, transformando-se no maior evento cinematográfico da América Latina.

Foi por meio desses eventos que a cidade de Gramado passou a ser um destino conhecido nacional e internacionalmente, atraindo turistas e visitantes de diversas partes do mundo. Mas, Gramado recebe também muitos turistas voltados para os negócios. O *Caderno de segmentação do turismo: marcos conceituais* (2006, p. 46), do Ministério do Turismo, define o segmento de Turismo de Eventos e Negócios como “[...] o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.”

Suas características, reconhecidas pelo Ministério do Turismo, são: minimização dos efeitos da sazonalidade, proporcionando o equilíbrio entre a oferta de produtos e serviços durante todo o ano; alta rentabilidade, comparando gastos entre o turista de negócios e o de lazer; possibilidade de interiorizar a atividade turística, realizando eventos em cidades menores; uso de infraestrutura e serviços de alto padrão de qualidade; aumento da arrecadação de impostos; desenvolvimento científico e tecnológico; disseminação de novas técnicas e conhecimentos definidos nos encontros dos destinos-sede; motivação gerada por interesse no evento, podendo ou não estar relacionada à atratividade do destino; regeneração de áreas urbanas.

Partindo da concepção do segmento de Turismo de Eventos e Negócios, realizou-se aqui uma análise dos eventos sediados em Gramado no ano de 2010, tendo como base o calendário de eventos disponibilizado na página eletrônica da Prefeitura Municipal da cidade e, que pode ser encontrado no Apêndice C deste trabalho.

Durante todo o ano foram realizados 15 eventos de caráter comercial, 17 eventos técnicos e/ou científicos, e 45 eventos de diversas categorias como festivais, festas, eventos esportivos, eventos culturais e/ou de lazer, que nesse estudo foram inseridos na classificação dos eventos de caráter social. Portanto, a cidade sediou 77 eventos, distribuídos entre os doze meses do ano. Dentre eles, aparecem 11 eventos internacionais: (1) o *Festival de Cinema de Gramado*, (2) o 2º *Fórum Internacional do Agro Negócio Florestal*, (3) o *XV FIPTUR - Festival*

*Internacional de Publicidade do Turismo e Ecologia*, (4) o *Encontro Sul Americano de Recursos Humanos*, (5) o *SICC - Salão Internacional do Couro e do Calçado*, (6) a *XV Jornada Internacional de Direito*, (7) o *II Congresso Latino-Americano de Resistência Microbiana*, (8) o *10º Rally Internacional Classic Car Clube*, (9) o *4º Festival Internacional de Gastronomia, Vinho e Espumante de Gramado*, (10) o *3º HDPOINT Internacional* e, (11) o *22º Festival de Turismo de Gramado*, como pode ser observado no anexo.

Para gerir o turismo da cidade, Gramado conta com uma Secretaria de Turismo que atua na promoção do destino e na definição de políticas orientadas ao setor, juntamente com outras entidades municipais e/ou regionais como o Sindicato de Hotéis e Restaurantes e o Gramado, Canela, Região das Hortênsias *Convention & Visitors Bureau*. A Secretaria de Turismo de Gramado é dividida em três setores: atrativos, receptivo e promoção. Conforme o que está descrito na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Gramado:

1- o setor de atrativos é responsável por “manter, criar e consolidar atrativos turísticos; melhorar constantemente a infra-estrutura receptiva; promover e tornar rentável a oferta turística e comercial de Gramado”;

2- o setor receptivo responsabiliza-se pela “administração e coordenação das Centrais de Atendimento ao turista: Praça Major Nicoletti, Pórticos de entrada pela cidade de Nova Petrópolis e pelo bairro Várzea Grande, Rótula das Bandeiras, atendimento e informações ao turista, distribuição de mapas e folhetos com informações sobre os atrativos turísticos, levantamentos de dados turísticos através de pesquisa, oferta de hotéis, pousadas, restaurantes e comércio da cidade, acompanhamento de convidados e autoridades em visita a Gramado”;

3- o setor de promoção encarrega-se da “difusão da imagem da cidade de Gramado como destino turístico, sua oferta e os serviços disponíveis, como entidade promotora da cidade, seguindo as políticas e estratégias de marketing previamente estabelecidas”.

Para sediar um evento, a cidade deve possuir infraestrutura básica, centros de eventos, meios de transporte, acesso, meios de hospedagem e serviços de alimentação, todos com capacidade para atender a sua demanda.

Segundo dados constantes na página eletrônica do Gramado, Canela,

Região das Hortênsias *Convention & Visitors Bureau*, Gramado oferece aproximadamente 10 mil leitos, distribuídos em mais de 130 meios de hospedagem; 125 estabelecimentos gastronômicos; centros de eventos como: Serra Park, ExpoGramado, Centro de Treinamento e Eventos UFRGS/FAURGS, Palácio dos Festivais e Cine Embaixador, Sociedade Recreio Gramadense, Gramado Parque Hotel, Parque das Orquídeas, Centro Municipal de Esportes Prefeito José Francisco Perini (conhecido por Perinão), e diversos centros e salas de eventos dentro de meios de hospedagem. Quanto à capacidade desses espaços, destacam-se o Serra Park, constituído de três pavilhões com 28m<sup>2</sup> de área; o ExpoGramado, que oferece capacidade para até 15.000 pessoas; e o Centro de Treinamento e Eventos UFRGS/FAURGS, com capacidade para até 4.000 pessoas.

Gramado possui um calendário de eventos extenso e diversificado, em relação às tipologias e abrangências, que movimentam a cadeia produtiva do turismo ao longo de um ano inteiro. Os eventos fixos, de maior importância na evolução e no desenvolvimento do turismo de Gramado e que geram o maior fluxo de visitantes e/ou turistas para a cidade são: a *Festa da Colônia*, a *Páscoa em Gramado - Chocofest*, o *Festival de Cinema de Gramado* e o *Natal Luz*, e, por essa razão, são descritos a seguir.

## Festa da Colônia



Figura 11

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>



Figura 12

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>



Figura 13

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>



Figura 14

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>

A Festa da Colônia é uma celebração que reúne as culturas alemã, italiana e portuguesa em um mesmo espaço da cidade. Nessa festa, os moradores das colônias do interior de Gramado comercializam seus produtos e festejam suas tradições com os visitantes. A festa sempre conta com a decoração temática, com a comercialização de produtos e com apresentações artísticas. Merecem destaque os pães e cucas que são assados na hora em fornos de barro, os restaurantes que servem refeições típicas das gastronomias italiana e alemã e o desfile de carretas.

A primeira edição desse evento aconteceu no ano de 1985, teve sua segunda edição no ano de 1986 e, a partir de então, o evento aconteceu de dois em dois anos, até que em 1998 voltou a acontecer anualmente. A Festa da Colônia realizou-se em quatro lugares distintos até ser realizada no Centro de Eventos ExpoGramado. Desde a sua 1ª edição, que ocorreu entre os dias 5 e 13 de janeiro de 1985, até a sua 5ª edição, os cenários da colônia eram montados no Pavilhão de Esportes, situado ao lado da Prefeitura Municipal de Gramado.

Em 1994 a Festa da Colônia foi transferida para a Praça Major Nicoletti, situada na Avenida Borges de Medeiros. Permaneceu nessa praça até o ano de 2002, quando ocorreu a sua 12ª edição. Em 2003, o evento mudou-se para outra praça, a Praça das Comunicações, localizada ao lado da estação rodoviária de Gramado, também na Avenida Borges de Medeiros. Foram realizadas sete edições neste espaço (NEGRINE; BRADACZ, 2006). No ano de 2010, a Festa da Colônia transferiu-se para as margens do Lago Joaquina Rita Bier e, desde 2011, após ter sido repensado o local do evento, com os objetivos de proporcionar maior conforto aos participantes e diminuir os problemas de trânsito, foi-lhe determinado um outro espaço específico: o centro de eventos ExpoGramado. Apenas o Desfile de Carretas e o passeio em um veículo Chevrolet Tigre 1942 acontecem fora desse espaço. Ainda é possível perceber a Festa da Colônia ao longo das avenidas principais da cidade - Avenida das Hortênsias e Borges de Medeiros - que recebem decoração temática em suas rótulas e canteiros centrais e estendem o clima da festa para outras partes da cidade.



Figura 15  
Fonte: A pesquisadora, 2012

Hoje grande parte da estrutura física da festa é fixa, constituída por nove pavilhões, 2 mil metros quadrados de área construída e acesso pavimentado às atrações do evento, proporcionando acessibilidade aos deficientes físicos. O centro de eventos ExpoGramado possui, também, espaço para estacionamento de veículos.

Em sua última edição (2012) foram cobrados R\$ 2,00 para a utilização do estacionamento, sendo que metade do dinheiro arrecadado foi destinada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A entrada na festa é gratuita, e para essa última edição, foram realizados investimentos em melhorias na infraestrutura do espaço para garantir mais conforto aos expositores e visitantes.

A 22ª Festa da Colônia aconteceu diariamente entre os dias 23 de fevereiro e 11 de março de 2012 – 18 dias de evento - com início de suas atividades às 10h e término às 22h, de segundas às quintas-feiras, e às 23h de sextas aos domingos. Na gastronomia, destacam-se cinco atrações que podiam ser apreciadas diariamente:

- a Casa Nostra, um restaurante italiano, que serve comidas típicas do cotidiano dos imigrantes como sopa de capeletti, massas, polenta, carnes e saladas;
- a Unser Haus, uma casa alemã onde são servidas comidas típicas como batata cozida, linguiça fervida, e carne de porco;





Figura 16

Fonte: <<http://www.destemperados.com.br>>

- a Kaffehaus, uma casa que serve café, salgados e tortas alemães;
- Bier Platz, dedicado ao produto alemão mais tradicional: o *chopp*, que é servido com o acompanhamento de petiscos, como o famoso bolinho de batata;
- os Fornos de barro, que são usados para assar pães e cucas para comercialização;



Figura 17

Fonte: <<http://www.destemperados.com.br>>

Entre as atrações voltadas ao lazer e ao entretenimento estão:

- a Feira de Produtos, onde são expostos e comercializados produtos das colônias. Funcionou diariamente das 10h às 22h, e de sexta à domingo, das 10h às 23h;
- os Jogos Rurais, um espaço reservado à prática de jogos de cartas e bocha, típicos do cotidiano dos moradores das colônias, e que também ocorriam ao longo de todos os dias. Participação gratuita;
- o Desfile de Carretas, onde os colonos, vestidos a caráter, desfilam

em carros puxados por bois, com seus instrumentos de trabalho e produtos coloniais na principal avenida da cidade, a Borges de Medeiros. O desfile aconteceu em dois sábados, dias 03 e 10 de março, às 16h, e era gratuito;



Figura 18

Fonte: <<http://festadacoloniagramado.blogspot.com.br>>

- o Espetáculo Origens, um espetáculo de som, luz e dança que mostra a saga dos imigrantes que povoaram Gramado no fim do século XIX. Aconteceu aos sábados e domingos, às 20h30min, e era gratuito;
- Passeio com um veículo Chevrolet Tigre 1942, decorado com as cores da festa, acompanhado por músicos com trajes típicos, que entoam canções alemãs e italianas. Com quatro saídas diárias, a jardineira tem capacidade para 25 pessoas e tem como ponto de partida a Rua Coberta de Gramado e como destino, a Festa da Colônia. O serviço custava R\$ 5,00 por pessoa;



Figura 19

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>

- a Bandinha e os Grupos Folclóricos, com apresentações culturais

portuguesas, alemãs e italianas, gratuitas, que aconteciam ao longo de todos os dias;

- a Escola Rural, dividida em três categorias: "Cozinha da Nonna", direcionada aos ensinamentos de receitas típicas das colônias gramadenses para crianças; "Abrindo o Baú", momento em que pessoas oriundas das colônias dão o seu depoimento a respeito do desenvolvimento de Gramado; e "Escola Ativa", um projeto que busca a melhoria do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas rurais. Essas atrações eram gratuitas e estavam distribuídas ao longo de todos os dias do evento.

Além disso, durante a *Festa da Colônia* o turista pode aproveitar os roteiros de agroturismo de Gramado:

-*Raízes Coloniais*, que passa pela Linha Bonita e Linha Nova, colônias que abrigaram os primeiros imigrantes alemães e italianos em Gramado;

-*Quadrilho*, que percorre a localidade da Linha Tapera, onde viveram os protagonistas da história que deu origem ao livro "O Quadrilho" do autor José Clemente Pozenato;

-*Mergulho no Vale*, realizado nas localidades do Vale do Quilombo e da Linha 28, mostradas por imigrantes italianos.

Os turistas e visitantes são transportados por veículos Chevrolet Apache de 1958 e partem da Casa do Colono, ao lado da rodoviária, na Avenida Borges de Medeiros. Os passeios são pagos, tem duração de 4 horas, podem ser executados durante todo o ano, porém, possuem dias da semana específicos para a realização de cada um deles.

### ***Páscoa em Gramado – Chocofest***



Figura 21  
Fonte: A pesquisadora, 2012



Figura 20  
Fonte: A pesquisadora, 2012

Segundo informações fornecidas pela empresa criadora do evento<sup>12</sup>, o *Chocofest* foi criado no ano de 1994 com a finalidade de celebrar a Páscoa.

Sua primeira edição aconteceu em um antigo pavilhão de esportes da Prefeitura Municipal e teve duração de uma semana. O evento encantou a comunidade e os visitantes, unindo os tradicionais símbolos da Páscoa e os personagens de histórias infantis. Ganhou destaque pela magia e inovação de seus cenários e atrações. Desta forma, o *Chocofest* foi crescendo em número de visitantes, em espaços, em personagens, e em dias de realização. No ano de 1998 passou a ser realizado na cidade de Canela (RS), no Centro de Feiras Municipal, onde permaneceu até o ano de 2007, ano em que recebeu cerca de 100 mil visitantes e foi a sua última edição nesse município. Nos anos de 2008 e 2009 o evento não foi realizado.

No ano de 2010 o *Chocofest* voltou a ocorrer na cidade de Gramado, celebrando sua 15ª edição e apresentando um novo formato, que uniu o lúdico e o religioso das celebrações pascoais. O evento também recebeu um novo nome e passou a ser chamado de *Páscoa em Gramado – Chocofest*. Essa mudança foi

<sup>12</sup> Marta Rossi e Silvia Zorzanello Feiras e Empreendimentos.

resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Gramado e as empresárias Marta Rossi e Silvia Zorzanello (in memoriam).

A partir disso, as atrações desse acontecimento começaram a ser realizadas em espaços públicos da cidade – como Avenida das Hortênsias, Avenida Borges de Medeiros, Rua Coberta, Praça Major Nicoletti, e Praça das Comunicações - em sua maioria ao ar livre. Sua programação é direcionada para crianças e adultos, tem caráter educativo, religioso e comercial, já que o próprio evento de Páscoa promove a comercialização de chocolates.

Analisando o Guia Chocofest 2012, que pode ser encontrado no Anexo 1 desta estudo, que apresenta a programação da 17ª edição do evento, pode-se afirmar que existe uma lista extensa e diversificada de opções durante todos os 18 dias de sua realização. Esse ano o evento aconteceu entre os dias 22 de março e 08 de abril. Os turistas e visitantes poderiam manter-se ocupados o dia todo participando de atrações disponibilizadas em vários pontos da cidade nos mais diferentes horários, escolhendo entre opções pagas ou gratuitas.

Na Rua Coberta, um dos pontos turísticos mais conhecidos de Gramado, foi montado o "Planeta do Chocolate", um espaço decorado destinado às oficinas de culinária para crianças e adultos, à Casa do Coelho Reciclador, à Mini-fábrica de Chocolate da Lugano (empresa gramadense), aos contos de histórias, às maquiagens com chocolate, aos desfiles de moda que apresentavam artigos feitos com chocolate, e ao espetáculo "O Mundo Encantado da Páscoa".





Figura 22  
Fonte: A pesquisadora, 2012



Figura 23  
Fonte: A pesquisadora, 2012

A "Parada do Conde Guloseima" e o desfile "Um Chocoamor à Terra" tomaram conta das avenidas Borges de Medeiros e das Hortênsias, respectivamente. O centro comercial Largo da Borges, localizado ao lado do Palácio dos Festivais, recebeu a exposição de ovos customizados; na Praça Major Nicoletti encontravam-se os ovos de Páscoa gigantes, a casa da Vovó Coelho com seu fogão mágico, e a atração "Caça ao Ninho da Páscoa."



Figura 24  
Fonte: <<http://valeriareis.blogspot.com.br>>



Figura 25  
Fonte: <<http://www.chocofest.com.br>>



Figura 26  
Fonte: A pesquisadora, 2012



Figura 27  
Fonte: A pesquisadora, 2012

Na Praça das Comunicações, localizada na Avenida Borges de Medeiros, estava o Bazar de Páscoa comercializando produtos feitos por artistas e artesãos de Gramado, e em finais de semana, eram promovidas apresentações artísticas e musicais.

Além disso, a decoração temática da Páscoa presente nos canteiros centrais das principais avenidas de Gramado era uma atração à parte. Coelho e ovos de Páscoa, confeccionados por artesãos gramadenses atraíam os olhares de todos aqueles que circulavam por esses espaços.

A figura 28, abaixo, mostra detalhes das principais atrações da 17ª edição do *Páscoa em Gramado – Chocofest*.

ATRAÇÃO	O QUE É	QUANDO	ONDE	QUANTO CUSTA
Um Chocoamor à Terra	Um desfile feito com personagens da Páscoa, crianças e carros alegóricos.	Sábados às 17h. Domingo de Páscoa às 15h.	Avenida das Hortênsias	R\$ 30,00
O Mundo Encantado da Páscoa	Espectáculo que conta a trajetória de um Gnomo fabricante de chocolate, que vê ameaçada a Páscoa, quando um Mago, poderoso e amargo tenta interferir, atrapalhando o seu trabalho.	Sábados às 20h. Quinta-feira – 05/04 às 20h30min.	Palco Planeta do Chocolate na Rua Coberta	R\$ 25,00
Fogão Mágico da	Oficina de culinária para grupos de até 15 crianças, entre 02 e 09	Sábados, Domingos e	Praça Major Nicoletti	R\$ 20,00

Vovó Duquesa	anos, com o auxílio da Vovó Duquesa.	Sexta-feira 06/04 às 11h30min/14h30 min/16h/18h. Terças, Quartas, Quintas e Sextas-feiras às 15h/16h30min.		
<b>ATRAÇÃO</b>	<b>O QUE É</b>	<b>QUANDO</b>	<b>ONDE</b>	<b>QUANTO CUSTA</b>
Caravana de Páscoa	Passaio pelas principais ruas de Gramado, seguindo para a fábrica de chocolate da Lugano e Bazar de Páscoa. Embarque e desembarque na Rua Coberta.	Terças, Quartas, Quintas, Sextas-feiras, Sábados e Domingos às 10h/13h/15h/17h	Principais ruas e avenidas de Gramado	R\$ 12,00
Exposição de Ovos Decorados	20 ovos customizados por personalidades famosas da cidade, região ou Estado.	Diariamente	Centro comercial Largo da Borges	Atração Gratuita
Sessão de Autógrafos	Espaço que possibilitava aos visitantes tirar fotos e pegar autógrafos dos personagens da <i>Páscoa em Gramado – Chocofest</i> .	Diariamente	Praça Major Nicoletti	Atração Gratuita
Decoração temática	Rótulas, canteiros centrais e fachadas de lojas são decorados com ovos e coelhos de Páscoa.	Diariamente	Avenida Borges de Medeiros e Avenida das Hortênsias	Atração Gratuita
Páscoa no Mundo	Exposição de ovos gigantes, com 2 metros de altura. São decorados por artistas plásticos de Gramado, com elementos artísticos de celebrações de Páscoa de diferentes regiões do mundo.	Diariamente	Praça Major Nicoletti	Atração Gratuita
Bazar de Páscoa	Ambiente destinado à comercialização de artesanato de Páscoa, feito pelos artesãos gramadenses.	Diariamente	Praça das Comunicações	Atração Gratuita
Maquiagem de chocolate artístico	Maquiagem feita em crianças, utilizando chocolate.	Diariamente	Planeta do Chocolate na Rua Coberta – Espaço Dedeka	Atração Gratuita
Maquiagem e manicure artístico	Maquiagem e manicure para crianças	Diariamente	Planeta do Chocolate na Rua Coberta – Espaço Piccadilly for girls	Atração Gratuita



Desfile de Moda em Chocolate	Um desfile que leva para a passarela uma coleção de peças de vestuário e ornamentos feitos com chocolate.	Sextas-feiras às 20h Quinta-feira – 05/04 às 18h30min Sábado – 07/04 às 16h	Planeta do Chocolate na Rua Coberta	Atração Gratuita
Parada do Conde Guloseima	Uma peça teatral	Domingos às 11h30min Quinta-feira – 05/04 às 16h Sexta-feira – 30/03 às 16h	Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
Leilão de Ovos Decorados	Leilão aberto ao público, dos 20 ovos customizados. foi comandado por Ademir Corrêa e pela atriz Nicette Bruno. O lance mínimo para cada ovo era de R\$ 100,00 e a renda foi destinada ao Conselho Pró-Segurança Pública (Consepro) de Gramado.	05 de abril às 19h30min	Centro Comercial Largo da Borges	Atração Gratuita
Caça ao Ninho	Atividade em que as crianças presentes procuravam por toda a praça, um Vale Ninho de Páscoa.	Quinta-feira 05/04 às 15h. Sábados às 15h. Domingos às 17h.	Rua Coberta e Praça Major Nicoletti	Atração Gratuita

Figura 28

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora baseado no Guia Oficial do evento.

O feriado de Páscoa é o que atrai o maior número de pessoas em um único final de semana para as cidades de Gramado e Canela, dentre todos os demais eventos. A figura abaixo, mostra o congestionamento de veículos na Avenida das Hortênsias, que liga essas duas cidades, no final de semana de Páscoa deste ano (2012).



Figura 29

Fonte: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>

### ***Festival de Cinema de Gramado***

O *Festival de Cinema de Gramado* foi o grande responsável pela consolidação de Gramado como destino turístico reconhecido nacional e internacionalmente. Além disso, projetou a cidade como pólo de fomento à cultura cinematográfica e tornou-se o maior evento da América Latina neste segmento. Neste ano (2012) realizou sua 40ª edição e comemorou seus 40 anos de existência. Ao longo de sua história, o Festival oscilou entre 5 e 10 dias de realização, entre os meses de janeiro e junho, e desde a 17ª edição, em 1989, o evento acontece no mês de agosto.

Segundo o Regulamento Geral da 39ª edição, o *Festival de Cinema de Gramado* é uma mostra internacional de cinema, que acontece no Palácio dos Festivais, e tem como finalidades apresentar as produções cinematográficas nacionais e internacionais, recentes, e reunir profissionais do cinema para difundir o segmento por meio de debates, seminários, painéis e lançamentos de publicações. Está estruturada em três mostras competitivas: a primeira para filmes de longa-metragem brasileiros; a segunda para filmes de longa-metragem estrangeiros; e a terceira para filmes de curta-metragem brasileiros. O Festival promove, também, a Mostra Panorâmica com filmes de longa-metragem, brasileiros ou estrangeiros, fora de competição.

Na 39ª edição o Festival recebeu inscrições de 180 longas (105 nacionais e 75 estrangeiros), 323 curtas nacionais, 48 curtas para a mostra gaúcha e teve 50 filmes em competição. A programação do evento aconteceu no Palácio dos Festivais, nos centros de eventos dos hotéis Serrano e Serra Azul, e na Sociedade Recreio Gramadense. Além disso, alguns filmes foram exibidos em escolas de 7 bairros de Gramado por meio da proposta "Cinema nos bairros", e no Lago Joaquina Rita Bier, através de um telão, a fim de proporcionar maior acesso do público ao evento. Durante os 9 dias de realização do Festival – de 5 à 13 de agosto de 2011 – Gramado transformou-se em um palco de discussões cinematográficas entre atores, diretores, distribuidores e investidores da cadeia produtiva desse mercado.



Figura 30

Fonte: <<http://www.9dades.com.br>>



Figura 31

Fonte: <<http://www.turismo.rs.gov.br>>



Figura 32

Fonte: <<http://www.infoescola.com>>

Aliados à esses participantes do segmento cinematográfico, estão os turistas e visitantes, atraídos pelo desfile de astros e estrelas no tapete vermelho, símbolo do *glamour* do Festival, que fica estendido na entrada do Palácio dos Festivais.

Esse evento era, até a sua última edição em 2011, promovido pela Prefeitura Municipal de Gramado, tinha como agente cultural a Associação de Cultura e Turismo de Gramado (ACTG) e contava com o apoio do Governo do Estado do Rio

Grande do Sul, Governo Federal e Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2006, o *Festival de Cinema de Gramado* foi declarado integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul pela Lei Nº. 12.529 de 06 de junho de 2006.

### **O Palácio dos Festivais – Cine Embaixador**



Figura 33  
Fonte: A pesquisadora, 2011

Palco para o *Festival de Cinema de Gramado*, o Palácio dos Festivais – Cine Embaixador carrega em sua história o lazer, a cultura, a promoção e consolidação do destino turístico Gramado. Está localizado na Avenida Borges de Medeiros, ao lado da Igreja São Pedro e em frente à Rua Coberta.

De acordo com informações coletadas em documentos primários do Centro de Cultura de Gramado, o Palácio dos Festivais foi, em primeiro lugar, o cinema “3 de Outubro” e pertencia à Cláudio Pasqual. Foi inaugurado no ano de 1929, em um prédio de madeira que existia na esquina da Praça Major Nicoletti com a atual Rua Coberta e apresentava filmes mudos, com trilhas sonoras realizadas por músicos gramadenses. Os grandes comediantes da época eram “Charles Chaplin” e “O Gordo e o Magro”.

Passados 7 anos, em 1936, surge o filme sonoro, mas ainda em preto e branco. Neste mesmo ano, o cinema “3 de Outubro”, da família de Cláudio Pasqual, passou a chamar-se “Cine Splendid” e ganhou tela e poltronas novas. Em 1962 o Cine Splendid fecha suas portas.

Daros (2008, p.342) traz uma frase de Maury Pasqual, filho do fundador do cinema, justificando seu fechamento: “Fechou porque o prédio não oferecia mais condições”.



Figura 34

Fonte: <<http://www.memoriagramado.com.br>>

Essa situação rendeu reações na cidade. Para os moradores da época, ir ao cinema era o grande programa de domingo. Marília Daros, historiadora gramadense, conta em seu livro *Grãos*, passagens desses momentos: “Lembro muito bem desta época. Tinha 16 anos e o cinema era uma “programão”... Era nele que a gente se encontrava aos domingos à tarde, para uma matinée ou à noite, se o filme realmente valesse a pena” (DAROS, p. 342).

Em outra passagem, a historiadora fala sobre outro importante ponto de encontro das pessoas na cidade: “Junto ao cinema, havia o Café Cacique, também do seu Cláudio Pasqual que era muito frequentado e ainda, por algum tempo, a Estação Rodoviária. Na realidade, acho que se pode dizer que ali era o *point* de Gramado da época”.

O cinema era o espaço cultural da cidade e com o seu fechamento o Conselho Municipal de Turismo, representado por seu Presidente Almeri Alfredo Peccin, e a Prefeitura de Gramado, pelo Prefeito Francisco Perini, preocupados em melhorar as condições turísticas da cidade “Jardim das Hortênsias”, resolveram unir gramadenses e veranistas para que todos participassem da luta pela construção de um novo cinema. Daros (2008) diz que a Prefeitura não buscava um negócio rentável, mas, realmente queriam que fosse uma opção de lazer que estava fazendo

falta na cidade. Iniciou-se uma arrecadação de dinheiro pela sua construção. A mobilização das pessoas iniciou em 1964 e foi essencial para a construção dessa obra. A partir da idéia de construção de um cinema, começou-se a pensar na construção de uma “casa de espetáculos” que pudesse abrigar eventos e congressos e, ainda, que pudesse servir como opção de lazer aos moradores e aos turistas.

Em 1964 foi organizada uma Comissão de Construção do Cinema que atuou até o ano de 1966 quando a obra foi concluída. Gersi Accorsi e Dante Bordin ocuparam o cargo de primeiro e segundo gerentes da construção, respectivamente.

É chegada a inauguração do “Cine Embaixador”, no dia 11 de fevereiro de 1967:

*“Inauguração:*

*A Direção do Cine Embaixador convida a população em geral, para assistir a inauguração oficial das instalações, hoje, dia 11, às 17 horas, quando serão projetados documentários, inclusive de Gramado.*

*À Noite*

*Com início às 20,30 horas, primeira sessão regular com apresentação do filme alemão AMOR AO PRIMEIRO TIRO – com Margit Nünke, Gunter Philipp e Grethe Weiser, em belíssimo Technicolor.*

*Domingo, em Matinée, às 14,30hs. – A CANOA VIROU – com Jerry Lewis*

*A noite em duas sessões, as 18 e 20,30hs. - DON JUAN ERA APRENDIZ – com Jack Lemmon.”*

Em 1969 aconteceu a 1ª Mostra do Cinema, organizada pela equipe da Festa das Hortênsias. No ano de 1971 realizou-se a sua segunda edição e em 1973 concretizava-se o 1º Festival do Cinema de Gramado, reconhecido pelo Instituto Nacional de Cinema.





Figura 35  
 Fonte: <<http://www.festivaldegramado.net>>

Após 20 anos de sua inauguração, em 1987, o Cine Embaixador começou a ser repensado em relação aos aspectos arquitetônicos e de infraestrutura física. Novamente inicia-se um movimento na cidade, agora, para viabilizar a reforma, chamado de “Campanha Comunitária Pró Novo Cine Embaixador”. Criada pela Proptop Assessoria de Propaganda e MKT Ltda com o apoio do Jornal de Gramado, essa campanha apresentava uma mídia impressa muito criativa. Em alguns de seus chamados dizia: “O novo Cine Embaixador não é ficção. É uma realidade que você pode ajudar a construir.”; “A agonia do Embaixador: um bom elenco e uma grande plateia não merecem um triste espetáculo”; “Vamos resgatar o Embaixador”; “É hora de mostrar a força de Gramado”.

A comunidade gramadense se mobilizou e contribuiu mais uma vez a favor da manutenção e melhoria do seu espaço cultural Cine Embaixador. Desta vez também houve a necessidade de fazer empréstimos bancários, os quais foram quitados pela Prefeitura no ano seguinte. Em troca deste pagamento a Prefeitura recebeu ações do Embaixador e ficou sendo sua maior acionista. Conforme Daros (2008), o Cine Embaixador possui 257 acionistas, tem seu capital fechado e nunca distribuiu dividendos.

Com a nova reforma em 1988, o cinema passou a se chamar “Palácio dos Festivais do Cinema de Gramado”, e já realizava a 16ª edição do Festival. Em 2011 o Palácio passou por mais uma reforma. Neste ano de 2012 o *Festival de Cinema de Gramado* realizará a sua 40ª edição.

## ***Natal Luz***

Considerado o maior evento de Natal do Brasil, o *Natal Luz*, comemorou sua 26ª edição com 74 dias de evento, iniciando no dia 03 de novembro de 2011 e terminando no dia 15 de janeiro de 2012. É o maior evento da cidade e registrou número recorde de visitantes nessa edição. Na 25ª edição, 971.250 pessoas visitaram a cidade para assistir aos espetáculos e participar da programação do evento, conforme dados divulgados pela Secretaria Municipal de Turismo<sup>13</sup>, a partir de informações fornecidas pela Brita Rodovias, concessionária das praças de pedágio que dão acesso à cidade. No mesmo período no ano de 2009 foram registrados 857.040 visitantes.

Muitos desses turistas e visitantes retornam à cidade de Gramado e participam de mais de uma edição do evento *Natal Luz*, conforme pesquisa efetuada por Generosi (2011), cujo estudo investigou os fatores que determinavam o retorno cíclico dos turistas, no período do *Natal Luz*, à Gramado. Com base na visão dos turistas que visitaram a cidade no ano de 2010, durante o evento, obteve-se como resultado a vivência do “espírito natalino”, associada à inovação e ao empreendedorismo dos organizadores, embora outros fatores devam também ser considerados.

O evento adota o conceito de “Parque Temático” pelo fato de que vários espaços da cidade são transformados em palco para as diversas atrações. “Superproduções, grandes espetáculos, decoração diferenciada, envolvimento da comunidade, consciência ecológica e pioneirismo dos projetos executados fazem do evento uma atração única no país” (Relatório de Atividades 24º *Natal Luz* de Gramado, p. 05).

---

<sup>13</sup> O número de turistas e/ou visitantes em Gramado, por ano, é resultado de um cálculo feito pela Secretaria Municipal de Turismo a partir do número de veículos que passam pelas praças de pedágio da Brita Rodovias, e que dão acesso às cidades de Três Coroas e Nova Petrópolis. Para isso, são consideradas 3 pessoas por veículo leve; 20 pessoas por ônibus, micro-ônibus e vans; são descontados 35 ônibus, da empresa Citral, por dia, e 25% do total de carros leves, supondo que estes sejam moradores; e desconsidera-se a praça de pedágio que dá acesso à cidade de São Francisco de Paula.





Figura 36  
 Fonte: Foto de Cleiton Thiele  
 <<http://gramadomagazine.com.br>>



Figura 37  
 Fonte: <<http://www.abril.com.br>>

O *Natal Luz* envolve uma equipe de mais de 2.000 pessoas na preparação das atrações durante 10 meses do ano. O evento realiza treinamentos de capacitação à comunidade e às pessoas que trabalham direta ou indiretamente com a cadeia produtiva do turismo local. Nesses treinamentos os participantes recebem informações a respeito das atrações do evento, dos preparativos e da venda de ingressos.

Dentre as ações sociais e culturais desenvolvidas pelo *Natal Luz* estão:

- a Escola das Artes, lançada em 2010, que desenvolve talentos da comunidade – atores, bailarinos, cantores e escultores, por meio de 7 modalidades artísticas, para atuarem nas atrações do evento;
- o Projeto PET, criado em 2003, que promove a responsabilidade ambiental e envolve 32 escolas na arrecadação de garrafas PET<sup>14</sup>, que são transformadas em artigos de decoração. Desde o início do projeto, já foram arrecadadas aproximadamente 4 milhões de garrafas;
- a doação de alimentos, arrecadados em shows beneficentes;
- a distribuição de ingressos gratuitos para a rede municipal de ensino para o espetáculo Arca de Noel; e 5 mil ingressos para os 4 grandes shows, em parceria

<sup>14</sup> Entende-se por PET a sigla designada ao polímero termoplástico, politereftalato de etileno.

com a empresa Liquigás;

- a arrecadação de fundos e doação à entidades assistenciais de Gramado, ao Instituto do Câncer Infantil do Estado, e à Pastoral do Menor Adolescente (PAMA);

- doações de 01 veículo para a delegacia de Polícia Civil de Gramado, 02 computadores para a Polícia Rodoviária de Gramado, 124 mesas para a Paróquia de São Pedro, e investimento no projeto de um novo teatro no centro de eventos ExpoGramado;

- a revitalização do Lago Joaquina Rita Bier, palco para o espetáculo “Nativitaten”.



Figura 38

Fonte: <<http://www.flickr.com>>



Figura 39

Fonte: <<http://www.flickr.com>>



Figura 40

Fonte: <<http://www.andarilhosdomundo.com>>

O evento exhibe aos seus visitantes diversas atrações e inovações a cada edição. E, geralmente, na semana anterior à abertura oficial do evento, o *Natal Luz*

oferece três espetáculos abertos – Nativitaten, Fantástica Fábrica de Natal e Grande Desfile de Natal – cujo ingresso é 1 kg de alimento não perecível. Durante os 74 dias de evento desta última edição foram apresentadas as seguintes atrações:

ATRAÇÃO	O QUE É	QUANDO	ONDE	QUANTO
<b>Nativitaten</b>	Desde o ano de 2001, é apresentada uma ópera a céu aberto com chamas de fogo, chafarizes de água e fogos de artifício.	Quartas e Sábados entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 às 21h30min.	Lago Joaquina Rita Bier, Avenida Borges de Medeiros	De R\$ 50,00 até R\$ 210,00
<b>Fantástica Fábrica de Natal</b>	Apresentada desde o ano de 2006, é um musical que conta a história da realização do sonho de uma criança em conhecer a Fábrica do Papai Noel.	Terças, Quartas, Sextas e Domingos entre s dias 04/11/11 e 13/01/12 às 21h30min.	Rua Carrieri	De R\$ 50,00 até R\$ 210,00
<b>Grande Desfile de Natal</b>	Cortejo composto de mais de 300 integrantes da comunidade, que se tornam personagens do Natal em um espetáculo de som, luz e fantasias.	Segunda, Quintas e Domingos entre os dias 10/11/11 e 15/01/12 às 21h30min	Ao longo da Avenida das Hortênsias	De R\$ 50,00 até R\$ 80,00
<b>O Príncipe do Natal</b>	Espectáculo de aproximadamente 1 hora, sobre a história de um príncipe que vive em um reino cheio de regras.	Diversas apresentações entre os dias 25/11/11 até 15/01/12 às 17h.	Palácio dos Festivais, na Avenida Borges de Medeiros	De R\$ 10,00 até R\$ 20,00
<b>Vila de Natal</b>	Um espaço dedicado à 25 expositores artesãos gramadenses. Além disso, é palco para seis modalidades de espetáculos, resultando em uma programação cultural com 204 atividades.	Diversas apresentações entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 entras das 10h até às 21h.	Praça das Comunicações, na Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
<b>A Mágica Arvore de Natal</b>	Uma arvore de 30 metros de altura e 15 metros de diâmetros, construída com 1.300 pinheiros 35.800 bolas de natal, 2.600 cordões de led, 1.000 luzes estroboscópicas, máquinas de neve artificial e outros aparatos cenográficos e tecnológicos.	Diversas apresentações entre os dias 10/11/11 e 15/01/12 às 19h.	Praça das Comunicações, na Avenida Borges de Medeiros	R\$ 10,00 para ver o show dentro da árvore.
<b>Exposição de Renas Decoradas</b>	Inspirada no evento <i>Cow Parade</i> , são expostas mais de 20 peças de renas de fibra de vidro em tamanho natural, decoradas pelos próprios empresários locais.	Diversas apresentações entre os dias 16/11/11 e 15/01/12.	Rua Pedro Benetti, ao lado da Igreja São Pedro	Atração Gratuita
<b>Tour de Natal</b>	Passeio em uma jardineira Ford Tigre 1942, que leva os visitantes a conhecer os bastidores do Natal Luz.	Todos os dias entre 16/11/11 e 15/01/12 às 09h30min, 11h30min, 13h30min, 15h, 17h30min.	Saída em frente ao Palácio dos Festivais	De R\$ 7,00 até R\$ 14,00
<b>Árvore Cantante</b>	Um dos espetáculos mais tradicionais conta com um coro de 40 vozes que entoam músicas natalinas em estilo <i>gospel</i> .	Diversas apresentações entre os dias 19/11/11 e 15/01/12 às 20h.	Rua Coberta na Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
<b>Tannenbaumfest</b>	Momento em que a comunidade gramadense e os visitantes enfeitam ainda mais os pinheiros dispostos ao longo da Avenida Borges de Medeiros.	Diversas apresentações entre os dias 19/11/11 e 15/01/12 às 18h.	Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
<b>Parada de Natal</b>	Uma caravana de personagens natalinos, banda e Papai Noel percorre as principais ruas de ramado.	Diversas apresentações entre os dias 19/11/11 e 15/01/12 às 16h.	Avenidas Borges de Medeiros e das Hortênsias	Atração Gratuita
<b>Show de Acendimento das Luzes</b>	Cerimônia em que som e efeitos sincronizados de iluminação em uma grande árvore de Natal culminam no acendimento das luzes das Avenidas Borges de Medeiros e das Hortênsias.	Diversas apresentações entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 às 20h30min.	Avenidas Borges de Medeiros e das Hortênsias	Atração Gratuita
<b>Natal Campeiro</b>	Apresentações de músicas natalinas com influências da cultura gaúcha.	Diversas apresentações entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 às 21h30min.	Rua Coberta, na Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
<b>Concertos de Natal</b>	Inspirados em uma tradição alemã, em que as pessoas abriam as janelas de suas casas, no domingo que antecedia o Natal. Em Gramado, a Igreja São Pedro é palco deste espetáculo, acompanhado por vozes e instrumentos.	Diversas apresentações entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 às 21h30min.	Igreja São Pedro, na Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita
<b>Rua dos Quebra-Nozes</b>	Exposição de réplicas de soldados quebra-nozes com 1,80 metro de altura, feitas de fibra de vidro.	Diversas apresentações entre os dias 25/11/11 e 15/01/12.	Avenida das Hortênsias	Atração Gratuita
<b>Auto de Natal</b>	Atores, violinistas e cantores encenam os mistérios do nascimento de Cristo.	Diversas apresentações entre os dias 03/11/11 e 15/01/12 às 21h30min.	Praça Major Nicoletti, na Avenida Borges de Medeiros	Atração Gratuita

Para uma melhor compreensão a respeito desses eventos, é preciso esclarecer aspectos de um momento histórico importante para a gestão dos eventos públicos da cidade de Gramado. A *Festa da Colônia*, o *Festival de Cinema* e o *Natal Luz* – eventos públicos do município - sempre foram administrados pela Prefeitura Municipal de Gramado, por meio de Comissões Organizadoras. Entretanto, no final do mês de julho de 2011, o Ministério Público denunciou supostas irregularidades praticadas nas últimas quatro edições do evento *Natal Luz* e ingressou com uma ação de improbidade administrativa. Foram indiciadas 34 pessoas, como o Presidente do evento e o Secretário de Turismo de Gramado, da época, que foram afastadas de suas funções.

Após esse acontecimento, o Ministério Público interveio na gestão do evento nomeando um administrador judicial para o *Natal Luz* e ordenando a criação do Conselho Gestor do 26º Natal Luz, que foi instituído no dia 22 de agosto de 2011, pela Lei Municipal 2.940. No dia 18 de janeiro de 2012, foi aprovado um projeto de lei que altera dispositivos da Lei Municipal 2.940 e transforma o Conselho Gestor do 26º Natal Luz no Conselho Gestor de Eventos de Gramado, composto de forma paritária, por representantes do poder público e da comunidade local, em número de dez titulares e dez suplentes.

Cabe aos membros do Conselho: propor, analisar, acompanhar, opinar e fiscalizar ações relativas aos eventos do município de Gramado, em articulação com os prestadores de serviços, preservando o interesse público, elaborando e deliberando sobre regimento interno e promovendo a interface junto ao Poder Público e aos órgãos de controle.

### 3 GESTÃO DE EVENTOS

A seguir, problematiza-se o conceito de evento, seu histórico e desenvolvimento no Brasil, suas tipologias, as fases de sua realização e as competências do gestor de eventos para garantir que seja bem-sucedido.

#### 3.1 CONCEITUAÇÕES

Hoje os eventos são importantes na estratégia de desenvolvimento de um país. Além de contribuir para o desenvolvimento turístico, apresentam diversas peculiaridades relacionadas ao ambiente socioeconômico.

Os eventos planejados e programados não são afetados diretamente pelas mudanças políticas ou conjunturais. Existem eventos que cumprem uma programação regular mesmo quando afetados por circunstâncias negativas. Os eventos são capazes de estimular e consolidar contatos comerciais e lançamentos de novos produtos e serviços; reduzem a sazonalidade nos hotéis durante os períodos de baixa temporada; contribuem para a arrecadação de impostos e para o ingresso de divisas decorrentes dos fluxos turísticos internacionais; estimulam investimentos em instalações, ampliações e construções de centros de eventos; promovem o desenvolvimento de atividades complementares ao evento, tais como áreas de alimentação, transporte, lazer, serviços de instalação e montagem, produção de artigos promocionais e brindes e comércio informal; divulgam a imagem da localidade-sede, empresas e entidades participantes do evento; geram novos empregos e contribuem para a melhoria na qualidade dos serviços de infraestrutura da localidade-sede, trazendo benefícios à comunidade (ZANELLA, 2004).

Conforme Canton (1998, p. 102), pode-se afirmar que:

Evento é a soma de ações previamente planejadas, com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo. Planejadas, porque ele se realiza levando-se em consideração um fato ou acontecimento e as estratégias necessárias para viabilizá-lo de acordo com os interesses e expectativas de um cliente ou promotor, e os objetivos a serem alcançados

junto a um determinado público.

Para Zanella (2004, p. 13)

[...] evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportivo, social, familiar, religioso, científico, etc.

Segundo Tenan (2004) evento pode ser definido como um acontecimento especial, planejado e organizado, que reúne pessoas ligadas a interesses comuns.

Matias (2004) define evento como um acontecimento que, desde as suas origens até chegar aos tempos modernos, sempre envolveu várias pessoas nas diversas fases do seu planejamento e organização, como também atraiu um grande número de participantes.

Melo Neto (2003, p. 20) destaca que “[...] para os comunicadores, evento é qualquer fato que pode gerar sensação e, por isso, ser motivo de notícia”. A partir disso, define os eventos com três características: o evento como fato, como acontecimento que gera sensação e como notícia.

Um fato é algo que acontece, tem data e horários definidos e sua realização está associada a um momento no tempo e a um local predeterminado. Por isso exige um planejamento correto, oportuno e adequado às características do patrocinador, público-alvo e do ambiente onde será realizado. “Como fato, o evento deve ser marcante, cheio de sensações, gerador de emoções para o público presente e telespectadores e bem divulgado [...]” afirma o autor. Já, como um acontecimento, o evento deve ser bem-sucedido, caso contrário resultará em um fracasso, uma tragédia a ser esquecida. Se o evento reverte em sucesso, vira notícia na mídia, facilitando a divulgação do patrocinador e a conquista de novos clientes (MELO NETO, 2003, p. 21).

Canton (2002), também destaca como elemento importante de um evento, o seu poder de comunicação, ou seja, de transmissão e recepção de ideias, de informações e de sentimentos.

Allen *et al* (2003, p. 05) utilizam a expressão “eventos especiais” e afirmam que estes foram criados para descrever rituais, apresentações ou celebrações específicas que tenham sido deliberadamente planejados e criados para marcar

ocasiões especiais ou para atingir metas ou objetivos específicos de cunho social, cultural ou corporativo. Explicam ainda que os eventos especiais classificam-se de acordo com seu porte e escala, e que as categorias comuns são "megaeventos", "eventos de marca" e "eventos de grande porte".

Os autores ainda definem "eventos de marca" como "[...] aqueles que se tornaram tão identificados com o espírito ou mentalidade de um povoado, cidade ou região que se tornam sinônimos do nome do local, e obtêm amplo reconhecimento e percepção.

Tomazzoni (2002, p. 59) destaca a importância da imagem de um evento:

Um evento é uma representação do setor privado, do poder público e da comunidade, portanto, da cidade como um todo. Esta representação é a própria imagem de cada um dos agentes da rede de ligações. Quanto mais fortalecidas as ligações visando a projeção da melhor imagem possível, perante os clientes visitantes, tanto de cada setor envolvido, quanto da cidade em geral, maiores serão as vantagens e retornos a serem desfrutados pela comunidade.

Além disso, Tomazzoni (2002) propõe um modelo de gestão que contempla o intercâmbio dinâmico entre a iniciativa privada, o poder público, a comunidade local, os clientes visitantes e a promotora de eventos, para o sucesso das realizações das feiras de negócios.

Tomazzoni, Bühler e Simão (2008, p. 01) apontam os eventos como “[...] estratégias inovadoras de projeção das potencialidades econômicas e de impulso ao turismo receptivo municipal e regional”. Nielsen (2002, p. 236) traz o conceito de “evento turístico” como “[...] qualquer acontecimento de curto prazo que, por objetivo expresso ou coincidência, atrai um número significativo de visitantes locais, nacionais ou internacionais.” Complementa afirmando que em caso de eventos fabricados existe a intenção de divertir, entreter ou chamar a atenção por diversas razões como, por exemplo, motivação política, obtenção de lucro ou recompensas.

Percebe-se que existe um consenso a respeito das definições de evento, visto a partir dos estudos sobre gestão. Em síntese, consiste em um acontecimento que reúne pessoas com interesses comuns para atingir objetivos e metas estabelecidos em seu planejamento.

Devem-se destacar, ainda, as categorias lazer e festividade presentes na essência dos objetivos de muitos eventos que se realizam. Vale lembrar que o lazer



é um direito assegurado no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil, assim como saúde, educação, entre outros. A palavra lazer surgiu na língua francesa como *loisir*, a partir da origem no latim *licere*, "ser permitido". Para Canton (2002, p.63) o sentido dessa palavra remete a um significado de "[...] ausência ou afrouxamento de diferentes formas de restrições ou de dependência, ausência de regras, obrigações, repressão ou censura." Logo, a palavra trabalho, originária do termo latino *tripalium*, denominava um instrumento de tortura. Portanto, pode-se interpretar o lazer como um contraponto ao trabalho.

É possível enxergar no lazer um universo repleto de significações, dentre eles fonte de liberdade e felicidade, capazes de refletir no desenvolvimento humano. Inerentes à natureza humana estão o turismo e as atividades de lazer, realizados juntos ou separados, em todas as culturas, ao longo da História, porém nunca haviam atingido um grau de relevância como nos dias de hoje (CANTON, 2002).

A indústria do lazer depende, principalmente, de "[...] jogos e brinquedos eletrônicos (o lazer eletrônico); parques de diversões, temáticos e aquáticos (o lazer da fantasia) e, principalmente, realização de eventos (o lazer do entretenimento)" (CANTON, 2002, p. 70).

Conforme Canton (2002, p.70), hoje não se pode viver bem sem momentos de lazer, "as práticas do universo lúdico são capazes de dar brilho à vida cotidiana, porque as aspirações humanas vão muito além das necessidades de produção econômica e nem sempre se moldam aos interesses puramente capitalistas". A autora referida diz, ainda, que "o indivíduo será sempre *faber* (alguém que trabalha) e *ludens* (alguém que brinca)", cabe aos indivíduos saber estabelecer um equilíbrio entre ambos.

Os eventos podem ser associados, também, à categoria festa. Amaral (1998) traz conceitos sobre festa, à luz das teorias do sociólogo Émile Durkheim e de outros estudiosos, e afirma que o divertimento, como pressuposto da festa, é

[...] é uma rápida fuga da monotonia cotidiana do trabalho pela sobrevivência não tendo, a princípio, qualquer "utilidade". No entanto a humanidade precisa da "vida séria" pois sabe que sem ela a vida em sociedade se tornaria impossível. Disto resulta que a festa deixa de ser "inútil" e passa a ter uma "função", pois ao fim de cada cerimônia, de cada festa, os indivíduos voltariam à "vida séria" com mais coragem e disposição. A festa (como o ritual) reabasteceria a sociedade de "energia", de disposição para continuar. Ou pela resignação, ao perceber que o caos se

instauraria sem as regras sociais, ou pela esperança de que um dia, finalmente, o mundo será livre (como a festa pretende ser durante seu tempo de duração) das amarras que as regras sociais impõem aos indivíduos.

Os eventos de grande repercussão mundial como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, trazem, inclusive, a oportunidade de renovação das cidades, através da dotação de novas obras, vias de acesso, treinamentos especiais e divulgação. Além do aumento em investimentos físicos, aumentam o número de empregos, a renda agregada local e a arrecadação de impostos. O investimento através dos eventos provoca benefícios sociais, inerentes ao desenvolvimento local. A realização de eventos pode ser uma alternativa para o desenvolvimento e para a sustentabilidade do Turismo.

### 3.2 HISTÓRICO DOS EVENTOS

Os eventos têm suas origens na Antiguidade. No antigo Egito, o cerimonial era de grande rigor durante as cerimônias oficiais e religiosas. Abrangia a vida do faraó, sua corte e as honras póstumas. Desde o banho, com água sagrada, função dos sacerdotes, simbolizando o nascimento, a paramentação, a unção, a entrada no Templo do Deus Rá (Sol), até sua retirada, com todos os rituais, o cerimonial era rigorosamente obedecido.

Não há uma data exata para o início das competições esportivas na civilização Greco-Romana. As Olimpíadas, primeiro evento desportivo do mundo, aconteceu no ano de 776 a.C. em homenagem a Zeus, "Rei dos deuses". Os jogos Greco-Romanos tinham cunho religioso. Em 394 d.C. o imperador romano Teodósio determinou a interrupção das Olimpíadas, que recomeçam somente em 1896, em Atenas (CANTON, notas de aula, 2007).

Posteriormente, outros tipos de eventos foram acontecendo e atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias. Nessa trajetória, os eventos foram adquirindo características econômicas, históricas, sociais e políticas das sociedades representativas da cada época. A consolidação da

atividade Eventos e do Turismo de Eventos ocorreu no século XVII, com o advento da Revolução Industrial, que trouxe um novo estímulo para a atividade comercial existente desde a Idade Média, a “feira”. Mas, além das feiras, outros eventos, como as Exposições Mundiais, as Olimpíadas e a Copa do Mundo, tiveram importante papel nesse processo, solidificando cada vez mais as bases da atividade (MATIAS, 2004).

No Brasil, o surgimento da atividade Eventos é anterior à chegada da Família Real. Isto é, ocorriam algumas feiras semelhantes às da Idade Média, em locais abertos, onde os comerciantes armavam barracas para vender seus produtos (CANTON, notas de aula, 2007).

O primeiro evento no Brasil que aconteceu em um local específico para a sua realização foi um Baile de Carnaval, em 1840. O Brasil, até essa época, não tinha experiência na arte de organizar eventos. Porém, com a organização de exposições nacionais preparativas das exposições internacionais, pôde aperfeiçoar e adquirir conhecimentos técnicos e organizacionais referentes ao segmento. As exposições, Internacional de Londres (1862), Universal de Paris (1867 e 1889), Universal de Viena (1873), de Filadélfia (1876) e Universal Colombiana de Chicago (1893) foram os principais eventos internacionais em que o Brasil participou (MATIAS, 2004).

A atividade eventos no Brasil somente tomou impulso após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente a partir da década de 1950, com a organização das classes profissionais e com o desenvolvimento industrial no país. O primeiro evento oficial foi a Feira Nacional da Indústria Têxtil (Fenit), realizada em 1958 na cidade de São Paulo (GIACAGLIA, 2010).

Todo esse processo evolutivo provocou a organização do Setor de Eventos, causando o surgimento de entidades e associações especializadas para planejar e criar mecanismos de sustentação da atividade no Brasil e no Mundo (MATIAS, 2004).

## **Eventos no Brasil**

Em 2004 iniciou-se um trabalho pela Empresa Brasileira de Turismo

(Embratur) e pelo Ministério do Turismo para a elaboração do Plano Aquarela - Marketing Turístico Internacional do Brasil, cujo objetivo maior era impulsionar o turismo internacional no Brasil, incrementando o número de turistas estrangeiros no País e a consequente ampliação da entrada de divisas.

Em 2005, o Brasil ampliou significativamente seu posicionamento no *ranking* da *International Congress and Convention Association (ICCA)*, principal entidade internacional do setor de turismo e negócios, passando de 21º colocado para 11º colocado como país sede de eventos internacionais, atingindo a marca de 145 eventos sediados em 2005. No ano seguinte, o país apresentou resultados ainda mais positivos no segmento, registrando 207 eventos internacionais sediados.

Hoje o Brasil é o país da América Latina que mais recebe eventos internacionais. De acordo com um estudo da *ICCA*, realizado no ano de 2009, o país está entre os dez principais países deste mercado, ocupando o sétimo lugar no *ranking*, com 293 eventos realizados. A cidade de São Paulo ocupa a décima oitava posição entre as principais cidades do mundo, com 79 eventos realizados. E a cidade de Gramado consta nesse *ranking* entre as oito cidades brasileiras que recebem eventos internacionais de alto gabarito.

O Plano Aquarela 2020 – Marketing Turístico Internacional do Brasil traça metas e objetivos para que o nosso País consiga se projetar como destino turístico no exterior antes, durante e depois dos grandes eventos esportivos, aumente o fluxo de turistas estrangeiros e incentive para que suas viagens durem mais tempo. O principal objetivo é garantir mais desenvolvimento para todas as regiões do País, gerando emprego e renda e dando a contribuição do turismo para a diminuição das desigualdades regionais.

O Brasil será sede da Copa do Mundo de Futebol da FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*, em 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Verão em 2016, no Rio de Janeiro: os dois maiores eventos esportivos do mundo. O Plano Aquarela 2020 diz que desta forma o País deverá alcançar, nos próximos dez anos, um novo patamar na atividade turística mundial.

A realização destes eventos é um grande desafio. No entanto, traz diversas oportunidades, dentre elas, a mudança da imagem do Brasil no exterior e o aumento do fluxo de turistas no País.

Além disso, implicam em uma série de investimentos em infraestrutura que podem beneficiar o País mesmo após o término dos eventos. Eles podem, ainda, deixar um legado em infraestrutura, mobilidade urbana, qualificação profissional e promoção internacional. Entretanto, é preciso ter cuidado para que a infraestrutura deixada pelos eventos não se tornem ociosas.

Tendo como exemplo os Jogos Pan Americanos realizados na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2007, pode-se ter uma ideia do que um evento pode representar para uma cidade. O Pan resultou como uma alavanca no desenvolvimento do Estado. Através dele o Ministério do Turismo elaborou diversas ações para promover o Brasil no exterior, dando prestígio, atraindo turistas e gerando empregos diretos e indiretos ao País. Possibilitou, ainda, um grande incentivo ao esporte.

### 3.3 TIPOLOGIAS

Os eventos são classificados quanto à frequência, localização, área de abrangência, forma de participação e ao caráter, pelos estudiosos da área.

Pelo Ministério do Turismo, são classificados com relação ao seu caráter em: comerciais, promocionais, técnicos, científicos e sociais. Comerciais quando suas relações associam-se às transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais quando se propõem à divulgação institucional ou ao apoio às estratégias de *marketing*; técnicos e científicos quando se relacionam a especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais quando estão envolvidos com assuntos da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum.

Quanto à frequência, podem ser únicos, regulares ou irregulares; quanto à localização, fixos ou itinerantes; quanto à área de abrangência são classificados em local, estadual, nacional ou internacional; já, como forma de participação, pode ser voluntária ou involuntária; e, por último, quanto ao caráter, podem ser classificados em comercial, promocional, técnico-científico ou social.

De acordo com Schüler (notas de aula, 2007), os eventos comerciais têm por finalidade a apresentação e demonstração de produtos e serviços, com vistas a sua comercialização. Estão incluídas neste contexto as feiras, grandes ferramentas de *marketing*, que, além do objetivo comercial, trazem a aquisição de conhecimento sobre as inovações do mercado, a rede de contatos, acordos e parcerias entre empresas e profissionais. Têm como tempo médio de duração cinco a sete dias.

As feiras são classificadas em: gerais, aquelas direcionadas ao grande público e concentradas na exibição de artigos de consumo e bens industriais; especializadas, que são direcionadas ao público profissional e organizadas em segmentos, setores, mercados; de consumo, direcionadas ao público em geral e concentram a exposição de produtos para o comércio varejista; e secundárias, aquelas limitadas ao público profissional e organizadas com maior regularidade.

O Plano Aquarela define feira como um “[...] momento singular de divulgação em que o expositor pode interferir e investir diretamente em seu público-alvo e é considerada como uma ferramenta imprescindível no processo de internacionalização de empresas”.

De acordo com a União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE)<sup>15</sup>, o crescimento do mercado brasileiro de feiras de negócios no Brasil é expressivo, o País passou de uma agenda de 38 feiras anuais em 1992 para 176 confirmadas para o ano de 2011, que serão sediadas em 24 cidades brasileiras.

Essa entidade divulga que as feiras de negócios brasileiras consolidaram-se como “[...] os maiores e mais importantes encontros comerciais do Brasil para empresas de todos os portes: grandes, médias, pequenas e micro.” Anualmente, a UBRAFE publica o calendário *Principais feiras de negócios do Brasil*. Pode-se citar como exemplos deste tipo de evento a *Festa da Colônia* e a *Páscoa em Gramado – Chocofest*.

Os eventos promocionais são ações pré-estudadas, promovidas por uma entidade ou uma empresa, geralmente objetivando a formação de uma imagem favorável ou à apresentação de determinado produto ou serviço a um determinado grupo social ou profissional e que gere uma maior aceitação do mesmo pelo

---

<sup>15</sup> Entidade privada que representa as empresas envolvidas na organização, promoção, operação e montagem das principais feiras de negócios do País, desde 1986.

mercado/público-alvo, de acordo com Schüler (notas de aula, 2007).

Matias (2004) define esse tipo de evento como aquele que “[...] promove um produto, pessoa, entidade ou governo, quer seja promoção de imagem ou apoio ao *marketing*”.

Giacaglia (2003) afirma que sua finalidade é primordialmente comercial e objetiva resultados de alavancagem de vendas imediatas.

Melo Neto (2003, p.48) apresenta duas classificações para os eventos promocionais: de marcas e de produtos e serviços. Segundo o autor, os eventos promocionais de marcas objetivam melhorar o perfil das marcas dos patrocinadores e aumentar a sua exposição na mídia, enquanto que os eventos promocionais de produtos e serviços visam vender produtos e serviços ao grande público.

Pode-se citar como exemplos deste tipo de evento o *Festival de Cinema de Gramado* e o *Salão do Turismo – Roteiros do Brasil*, que tem como estratégias mobilizar, promover e comercializar os roteiros turísticos desenvolvidos a partir das diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. É promovido pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo.

“Os eventos técnico-científicos, normalmente conhecidos como reuniões, têm como objetivo principal a transmissão do conhecimento por meio de palestras, debates e troca de informações entre os participantes”, afirma Schüler (notas de aula, 2007). São eles: congressos, convenções, jornadas, reuniões, simpósios, seminários, conferência, mesa redonda, painéis, palestras, fóruns.

Os eventos sociais objetivam a confraternização de uma entidade, de profissionais ou de um determinado grupo social. Possuem profunda relação com a comunidade à qual pertencem. São exemplos de eventos sociais: religiosos, militares, políticos, culturais, institucionais e esportivos.

Para Giacaglia (2003), esse tipo de evento, dentro das atividades empresariais, surge da preocupação em elevar a qualidade de vida dos profissionais. Esse aspecto passou a nortear as escolhas das empresas criativas e que estão voltadas às novas tendências de mercado em relação a eventos. Esses acontecimentos aparecem para aliar aos objetivos de finalidade técnica, outros, de relacionamento entre empresa, funcionários e clientes.

Os eventos religiosos tratam de assuntos religiosos, de todo e qualquer

credo. Como exemplo, pode ser citada a Romaria a Caravaggio, realizada todos os anos no município de Farroupilha (RS), e que atrai milhares de fiéis.

Os culturais ressaltam elementos de culturas específicas, para conhecimento geral ou promocional. Como exemplo, pode ser citado o *Festival Folclórico de Parintins*, um dos maiores festivais culturais do Brasil, ou *Festa do Boi*, como é chamado pelos amazonenses. Acontece anualmente na cidade de Parintins, no Estado do Amazonas. Os eventos *Festa da Colônia*, *Páscoa em Gramado – Chocofest*, *Festival de Cinema* e *Natal Luz*, realizados em Gramado, também podem ser incluídos nessa categoria, já que propõem-se a disseminar aspectos culturais relacionados aos seus temas festivos.

Os eventos esportivos estão relacionados a toda e qualquer modalidade esportiva. Pode-se exemplificar através da Copa do Mundo, o maior evento mundial futebolístico atualmente, que terá como sede o Brasil, no ano de 2014.

### 3.4 FASES DO EVENTO

Apesar dos eventos apresentarem tipologias distintas, a maioria deles segue as mesmas etapas na construção de seus projetos. Watt (2004) explica que para realizar um evento é necessário responder perguntas, sendo que as básicas são: Por quê? Qual a natureza do evento? Quando irá acontecer? Onde irá acontecer? Como pode ser desenvolvido? Quais são os custos envolvidos? Quem irá organizar, comparecer, assistir, participar, pagar? Como o evento será divulgado? Será de interesse da mídia? É atraente para um patrocinador? Existem implicações políticas? Há outros eventos semelhantes? O que acontecerá depois? Qual será o próximo passo?

Em se tratando da justificativa para sua realização (Por quê?), esta deve apresentar um propósito, um estímulo, um sentido para os esforços daqueles que se envolvem. A pergunta “o quê?” refere-se à definição do produto “evento” - sua natureza, tipologia, abrangência. A data (Quando?) é um elemento de fundamental importância para o êxito do evento. Deve-se definir a data com base na necessidade



de tempo para seu desenvolvimento, no calendário de eventos da cidade-sede e das cidades de origem de seu público-alvo. É importante estipular a data pensando no público-alvo, nos acontecimentos que podem dispersar ou dificultar sua participação. O local e o espaço (Onde?) devem ser definidos associando aspectos referentes à disponibilidade para a data escolhida, capacidade de público, meios de transporte disponíveis até o local, acesso, infraestrutura condizente com o perfil do evento e segurança. O “como?” diz respeito aos métodos e recursos existentes para produzir o evento, tais como pessoas, estrutura, serviços de apoio e compromisso (WATT, 2004).

Yeoman *et al* (2006) apresentam quatro fases para o desenvolvimento de um evento. São elas: a de decisão, a de planejamento detalhado, a de implementação e a de avaliação. Para explicar o que cada uma dessas fases implica, recorre-se a outros autores que também trabalham com esse tema.

## **Decisão**

Nesta etapa deve-se determinar se o evento acontecerá, se terá continuidade, ou não. Yeoman *et al* (2006) citam cinco atividades que compreendem a fase de decisão:

- catálise – no processo de catálise, os catalisadores do evento são pessoas que dão a ideia original para a construção de um evento, estimulam sua realização e/ou a dinamizam e podem causar impactos no acesso a recursos para sua implementação;
- especificação das metas e objetivos do evento;
- estabelecimento da comissão gestora;
- delineamento do estudo de viabilidade, englobando pesquisa de mercado e estudo financeiro inicial;
- tomada de decisão.

No processo da tomada de decisão, Watt (2004) aconselha que se utilize a maneira mais democrática na tentativa de envolver o maior número de pessoas possíveis, que se aproveite o conhecimento coletivo do grupo para tomar a decisão adequada e, desta forma, todos contribuam para a construção de uma unidade de

propósitos na apropriação conjunta do projeto.

## **Planejamento**

Allen *et al* (2003) apontam como componentes do processo de planejamento de evento o conceito ou propósito do evento, o estudo de viabilidade, a preparação da oferta, a decisão de prosseguir ou parar, o planejamento e a implementação, o evento, a finalização do evento, a avaliação e o *feedback*. Explicam que o processo de planejamento “[...] consiste em estabelecer em que ponto uma organização se encontra no presente e para que ponto seria mais aconselhável que ela se dirigisse no futuro, com as estratégias ou táticas necessárias para atingir aquele ponto” (2003, p. 50).

Watt (2004) assinala que planejar é a determinação daquilo que deve ser feito e como deve ser feito; é a identificação de metas e objetivos e a definição dos meios para alcançá-los.

Yeoman *et al* (2006, p. 19) afirmam que a fase de planejamento detalhado é a “essência da gestão do evento.” Os autores comentam que essa etapa deve envolver a definição do produto e o desenvolvimento de um estudo financeiro detalhado, desenvolvimento de estratégias de gestão de recursos humanos, *marketing*, operação de espaços para eventos e lista de horários dos eventos.

Hall (2001, p. 24) define planejamento como:

[...] um tipo de tomada de decisões e elaboração de políticas; ele lida, entretanto, com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas e não com decisões individuais. Planejar é, portanto, apenas uma parte de um processo global de “planejamento-decisão-ação”.

O autor explica que o planejamento turístico e a intervenção do governo no processo de desenvolvimento são as respostas aos efeitos indesejados do desenvolvimento do turismo. Quando o planejamento está totalmente voltado para processos, é possível “[...] minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo”. Isso significa considerá-lo como elemento de garantia de sustentabilidade de um destino turístico (HALL, 2001, p. 29).

Ruschmann (2003) diz que o plano de desenvolvimento do turismo é um instrumento fundamental na determinação e seleção de prioridades para que a atividade turística se desenvolva com harmonia, identificando suas dimensões ideais, e, só a partir disso, estimular, regular ou restringir sua evolução.

Kunsch (2003) destaca que o planejamento deve ser considerado como uma forma de pensar sobre algo, como um ato de inteligência, como um processo racional e lógico, o qual exige estudos, questionamentos, tomadas de decisões, estabelecimento de objetivos e estratégias, entre outros elementos.

A fase de planejamento é imprescindível na execução de atividades. Através dele evitam-se as improvisações e os desperdícios. Esse processo permite traçar o percurso a ser seguido para atingir os objetivos e metas estabelecidos e identificar os impactos positivos e negativos de cada ação. Desta forma é possível pensar e aplicar atitudes que minimizem os efeitos negativos e maximizem os efeitos positivos.

Para Petrocchi (2001, p. 19), o planejamento “[...] é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. O autor explica que essa fase contribui para que as atividades sejam melhor realizadas e os objetivos sejam atingidos com mais facilidade, além de ordenar ações, mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, encontrar previamente caminhos alternativos.

## **Implementação**

É a fase de execução daquilo que foi estabelecido na fase de planejamento do evento. Yeoman *et al* (2006) apresentam três aspectos relativos à fase de implementação: monitoramento do progresso do evento, atuação com contingências e suspensão das atividades.

- Monitoramento do progresso do evento refere-se ao acompanhamento e supervisão das atividades para assegurar que aconteçam conforme planejado, e se for preciso, adotar medidas de ações corretivas.
- Atuação com contingências diz respeito à preparação da equipe de trabalho para acontecimentos inesperados, como falta de energia,

cancelamento de palestrante, tumultos.

- A suspensão das atividades deve ser feita após o término do evento. Isso significa colocar tudo novamente em seus devidos lugares, desmontar e remover equipamentos e fazer a limpeza dos espaços utilizados. Os autores ressaltam que a limpeza deve se estender à remoção e reciclagem corretas de materiais promocionais e sinalização especial.

## **Avaliação**

A fase de avaliação do evento tem a finalidade de identificar, a partir das experiências já vivenciadas, como melhorar o evento. Divide-se em avaliação de resultados e avaliação do processo. Além disso, existem seis perspectivas importantes nessa fase: os voluntários e outros funcionários, os patrocinadores do evento, os consumidores, a comunidade anfitriã e as considerações ambientais (YEOMAN *et al*, 2006).

Para avaliar o processo é necessário o *feedback* dos funcionários e dos participantes do evento. Pode-se obter o *feedback* dos participantes, informalmente, por meio de comentários (reclamações e sugestões) e formalmente, por meio de questionários e entrevistas. Além de servir para evitar erros já cometidos, a avaliação também é útil na identificação de atividades que deram certo durante o evento (YEOMAN *et al*, 2006).

Uma avaliação criteriosa deve ser feita durante e ao final da realização de um evento. Durante o desenvolvimento do projeto, esse processo pode ser chamado de controle ou monitoramento. A avaliação final é vital e deve ser sempre executada. Pode ser constituída de simples questionários e/ou discussões entre colegas até pesquisas de mercado encomendadas a profissionais especializados. Para isso devem ser definidos os critérios objetivos – concretos e mensuráveis quantitativamente como prazos, padrões de qualidade específicos, custos – e os critérios subjetivos, isto é, que envolvem aspectos qualitativos como cooperação, imagem positiva, comprometimento da equipe, conduta ética (WATT, 2004).

Allen *et al* (2003), da mesma forma que Watt (2004), destacam a importância

da etapa de avaliação no segmento de eventos. Explicam que somente através desse método os gerentes de eventos têm como saber se tiveram êxito no cumprimento dos objetivos traçados durante a fase de planejamento. A avaliação permite a obtenção do *feedback*, que serve para identificar problemas e pontos fracos do evento, evitando assim a repetição das imperfeições.

### 3.5 GESTOR DE EVENTOS

A gestão competente é fundamental para garantir êxito aos eventos. Watt (2004, p. 37) diz que “Gerenciamento é fazer com que as coisas aconteçam, por intermédio de pessoas eficazes e processos eficientes.” Essas pessoas são chamadas de gerentes ou gestores.

De acordo com Robbins (2003, p. 29), gerentes são pessoas que “[...] supervisionam atividades de outras pessoas, isto é, têm pessoas reportando-se a elas”. Exercem funções como direcionar grupos em uma organização, estabelecer liderança formal deixando claro às pessoas o que se espera que elas façam, atuar como canal de comunicação entre as unidades de uma organização, garantir a responsabilidade na realização das metas de desempenho.

A qualidade das operações de uma organização está diretamente relacionada com sua gerência. “Eles podem ser a diferença entre o serviço medíocre e o excelente, os lucros e as perdas para os acionistas e a vitória ou derrota no campo de batalha”, afirma Robbins (2003, p. 30), referindo-se aos gerentes.

Chiavenato (2004) acredita que, hoje, o novo papel e grande desafio dos gerentes é lidar com pessoas. “A gerência é a arte de pensar, de decidir e de agir; é a arte de fazer acontecer, de obter resultados” afirma Motta (2001, p. 26). Este autor acredita que esses resultados devem ser alcançados através das pessoas e numa interação constante.

Hoje, a área da Administração apresenta quatro funções essenciais para uma gestão ideal: planejamento, organização, liderança e controle. Portanto, o bom gerente deve ser capaz de executá-las com eficiência e eficácia.

Robbins (2003, p. 33) explica que:

[...] a função de planejamento abrange a definição das metas de uma organização, o estabelecimento de uma estratégia global para alcançar essas metas e o desenvolvimento de uma hierarquia completa de planos para integrar e coordenar as atividades.

A função de organização refere-se à “[...] determinação das tarefas que serão realizadas, quem irá executá-las, como agrupá-las, quem se reportará a quem e quem tomará as decisões”. A liderança é uma função gerencial que contempla a motivação dos funcionários, a supervisão das atividades, a seleção do canal de comunicação mais eficaz e a solução de conflitos entre as pessoas. E a função de controle consiste no monitoramento da execução das atividades com a finalidade de garantir que sejam realizadas conforme foram planejadas e, de corrigir quaisquer desvios.

Além disso, o autor traz o conceito de habilidades gerenciais que “[...] identificam os comportamentos ou habilidades indispensáveis ao sucesso de um cargo gerencial”. Essas habilidades dividem-se em gerais e em específicas (ROBBINS, 2003, p. 34).

As habilidades gerais envolvem quatro áreas: habilidades conceituais, habilidades interpessoais, habilidades técnicas e habilidades políticas. As habilidades específicas trazem seis elementos essenciais: o controle do ambiente da organização e de seus recursos; a organização e coordenação; o tratamento de informações; a previsão de crescimento e desenvolvimento; a motivação dos funcionários e administração de conflitos; e a solução de problemas estratégicos.

Robbins (2003, p. 35) traz, também, a concepção do gerente como tomador de decisão: “Selecionar os objetivos da organização requer tomar decisões.” Isso inclui responsabilidades, como decidir pela melhor estrutura organizacional, pelas técnicas e processos adequados, optar entre tecnologias alternativas, admitir pessoas, ou estabelecer maneiras de motivar funcionários com baixo desempenho.

Motta (2001, p. 22), como Robbins (2003), destaca que a função do gestor está essencialmente voltada para a decisão: “[...] o dirigente é parte do processo decisório organizacional”.

Para garantir a satisfação dos clientes é necessário um desempenho extra e o comprometimento de todos os funcionários. No entanto, o bom exemplo deve

começar de cima:

Os gerentes de cada setor demonstram constantemente esforço e dedicação dando exemplo aos funcionários, valendo o princípio de que os funcionários tratam seus clientes da mesma maneira que percebem como os administradores os tratam (LAS CASAS, 2004, p. 29).

Os eventos estão inseridos no setor de prestação de serviços, sendo que este setor apresenta características próprias. Yeoman *et al* (2006) destaca que o grande desafio para o gestor de eventos e festivais é conciliar suas características de forma eficiente.

Watt (2004, p. 16) afirma que “Um evento é algo que ‘acontece’ e não apenas ‘existe’“. Porém só acontecem e são bem-sucedidos pela ação de algum indivíduo ou grupo de indivíduos.

Assim devem ser os eventos. Mas para isso deve-se contar com um profissional especializado na área: o gerente ou gestor de eventos. Conforme o tamanho do evento exige a atuação de um ou mais gerentes.

Atualmente, o evento, em função dos objetivos fixados, do grande número de pessoas que envolve e das diversas expectativas e necessidades que estas pessoas apresentam, tornou-se uma importante atividade econômica e social, que deve ser tratada de forma profissional. Isto é, para o sucesso da atividade é imprescindível que a associação e/ou empresa promotora do evento contrate os serviços de um “organizador de eventos” (MATIAS, 2004).

No entanto, é fundamental que o profissional que atua nesta área tenha o conhecimento, as habilidades e atitudes necessárias para garantir o sucesso destes eventos.

Canton (notas de aula, 2007) afirma: “O evento é um produto, mas com uma grande diferença: é um produto intangível, só pode ser avaliado durante sua realização, o que lhe dá um diferencial desafiante para o organizador”.

O planejamento é a base para todo evento bem-sucedido. A fim de ter bons resultados, o gerente de eventos precisa ter uma compreensão clara do motivo pelo qual o evento existe, o que ele está tentando fazer por alguém e decidir quais estratégias são necessárias para atingir esses objetivos.

Watt (2004) afirma que os organizadores de eventos devem tentar ser responsáveis, escutar, ser eficientes, ser organizados, dar o exemplo, ser lógicos e

ser facilitadores; devem desenvolver habilidades para manterem-se saudáveis, para dizer não, para refletir, para priorizar, para pesquisar e para manter registros; e devem tentar permanecer entusiastas, acessíveis, positivos e qualificados.

Allen *et al* (2003) apresentam uma análise sobre todo o desenvolvimento de um evento e trazem uma série de atribuições aos gerentes de eventos.

Os eventos têm uma série de impactos – positivos, negativos, considerando todas as gradações e diálogos possíveis entre essas duas categorias – em suas comunidades locais e nos parceiros. É dever do gerente de eventos identificar e prever esses impactos e então administrá-los de forma a atingir o melhor resultado para todas as partes, a fim de que, no final, o impacto do evento como um todo seja positivo (ALLEN *et al*, 2003).

Quanto aos impactos políticos, o gerente de eventos deve ser capaz de identificar os parceiros em um evento e gerenciar suas necessidades individuais, que algumas vezes podem ser coincidentes e conflitantes. Os governos, em todo mundo, estão percebendo a capacidade dos eventos de enriquecer as cidades e estados por ele governados. Eventos atraem visitantes, gerando benefícios econômicos e empregos. Essa potente mistura tem mobilizado os governos a se tornarem os participantes mais importantes na proposta, recepção e produção de eventos de grande porte (ALLEN *et al*, 2003).

O gerente de eventos precisa identificar os principais participantes – os parceiros, as pessoas e organizações provavelmente afetadas por ele. Allen *et al* (2003, p. 27) destacam:

Os gerentes de eventos precisam ter sagacidade e discernimento quanto às tendências e forças mais amplas que agem na comunidade como um todo, pois isso irá determinar o ambiente operacional de seus eventos. As atitudes, as necessidades e desejos das comunidades determinarão sua receptividade aos estilos e formas do evento. A avaliação e interpretação dinâmica desses fatores são primordiais na conceituação de eventos bem-sucedidos.

Quanto à comunidade anfitriã, “[...] o gerente de eventos deve ter como objetivo identificar e despertar o interesse dos líderes comunitários, e consultá-los no planejamento do evento” afirmam Allen *et al* (2003, p. 31).

Deve-se ter também a preocupação com os patrocinadores, identificando exatamente o que esperam de um evento, e o que o evento pode fazer por eles.



Allen *et al* (2003, p. 31) ressaltam:

[...] a equipe que é formada para implementar o evento representa mais um dos parceiros decisivos. Para que qualquer evento seja bem-sucedido, a visão e a filosofia do evento devem ser compartilhadas por todos os componentes da equipe, dos gerentes mais importantes, de criação e publicidade, até o gerente de palco, os funcionários, porteiros, faxineiros. Grande ou pequena, a equipe do evento é a expressão do evento, e cada qual contribui para o seu sucesso ou seu fracasso.

Quanto aos participantes e espectadores, o profissional de eventos deve estar ciente de suas necessidades. Dentre estas podemos citar suas necessidades físicas, bem como suas necessidades de conforto, segurança e integridade física. Além disso, há a necessidade de tornar o evento especial, de tocar as emoções. “O gerente de eventos experiente fará o possível para tornar os eventos significativos, mágicos e memoráveis” destacam Allen *et al* (2003, p. 32).

E quanto ao planejamento, Allen *et al* (2003, p. 50) dizem que “O gerente de eventos deve monitorar e avaliar o progresso; coordenar decisões em todas as áreas de forma que os objetivos do evento avancem, e despertar o interesse, inspirar e motivar os responsáveis pela execução dos vários elementos do plano”.

## 4 IMPACTOS

Como podem ser denominados os efeitos resultantes do fenômeno turístico em determinado lugar? Impactos? Transformações? Interações? Trocas? Interferências? Ou seriam, justamente, efeitos?

Estes foram questionamentos feitos durante todo o desenvolvimento dessa pesquisa, porém, a palavra “impacto” permanecia sempre como a categoria com maior alcance analítico. Para sanar essas indagações, foram pesquisados os diferentes conceitos citados acima no Dicionário Houaiss Eletrônico (2009), para então definir qual seria a categoria adotada para esse estudo.

O dicionário define impacto como “impressão ou efeito muito fortes deixados por certa ação ou acontecimento”.

Transformação, pelo olhar da Física, é definida como “qualquer alteração no estado de um sistema”.

Para a palavra interação são apresentados vários conceitos: “influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados; ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos; comunicação entre pessoas que convivem; diálogo, trato, contato”. Pelo viés da Física, como “qualquer processo em que o estado de uma partícula sofre alteração por efeito da ação de outra partícula ou de um campo”. E pelo viés da Sociologia, como “conjunto das ações e relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma comunidade”.

Troca é definida como “transferência mútua de qualquer coisa entre seus respectivos donos; substituição, conversão, mudança, transformação”.

Interferência, na área da Telecomunicação, é conceituada como “qualquer energia não desejada que afete a recepção de sinais desejados; intromissão; distorção produzida na recepção destes sinais”. Na área da Física, como “fenômeno que consiste na interação de movimentos ondulatórios com as mesmas frequência e amplitude e que mantêm entre si uma determinada diferença de fase, de tal modo que as oscilações de cada um deles se adicionam, formando uma onda resultante”.

E efeito como: “1. aquilo que é produzido por uma causa, consequência, resultado; 2. objetivo, destino, finalidade, fim; 3. realização concreta; execução;

efetivação; 4. poder; eficácia; 5. resultado prático da aplicação de (uma lei, um julgamento); 6. influência moral; impressão; 7. resultado ruim; perda; dano; 8. qualquer valor que se pode negociar. Nas áreas das artes plásticas, literatura e música é “procedimento empregado para atrair a atenção ou causar impressão”. No cinema, na fotografia, na radiofonia, no teatro e na televisão, é entendido como “impressão distintiva produzida por um recurso técnico”. No esporte é “jogada difícil, feita para agradar ao público” ou “modo de lançar ou chutar que imprime uma trajetória irregular, geralmente em curva, à bola”. Pela Filosofia é compreendido como “realização, produto, resultado da causa; termo de ação”. E, por fim, pelas áreas da Física e Fisioquímica como “fenômeno ou conjunto de fenômenos característicos de certos processos físicos ou físico-químicos”.

Analisando todos esses conceitos, é possível afirmar que o fenômeno turístico é capaz de gerar impactos, transformações, interações, trocas e efeitos, porém, optou-se por utilizar a categoria “impacto”, nesse estudo.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), na RESOLUÇÃO CONAMA Nº. 001, de 23 de janeiro de 1986, em seu Artigo 1º, define impacto ambiental como:

[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:  
 I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;  
 II - as atividades sociais e econômicas;  
 III - a biota;  
 IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;  
 V - a qualidade dos recursos ambientais.<sup>16</sup>

Aspecto ambiental é o elemento das atividades ou produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o meio ambiente. A norma brasileira NBR ISO destaca que um aspecto significativo “[...] é aquele que tem ou pode ter um impacto ambiental significativo”. E impacto ambiental é qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, dos aspectos ambientais da organização.

Ruschmann (2003, p. 34) aborda os impactos do turismo sobre o meio

---

<sup>16</sup> Por biota entende-se “O conjunto de todos os seres vivos de uma região”. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

ambiente e explica que esses se referem à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo desenvolvimento do turismo nas localidades receptoras. Mostra que eles têm origem em um processo de mudança e de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. As variáveis que provocam os impactos têm “[...] natureza, intensidade, direções e magnitude diversas”.

O segmento de eventos é gerador de fluxos turísticos nas cidades, por isso seus impactos são semelhantes ou bastante parecidos com os impactos provocados pelo turismo na e para a comunidade receptora.

Se em tempos passados os indivíduos eram recebidos com hospitalidade espontânea e gratuita, muitas vezes como uma questão de honra, com a modernidade esta virtude transformou-se em trabalho, profissão, em uma relação comercial entre visitantes e visitados. Barretto (2004, p.1) ressalta que pesquisas realizadas a respeito dessa temática não indicam que os objetivos do turismo traçados na década de 1950 e disseminados pela Organização Mundial do Turismo, em relação à promoção da compreensão dos povos por meio da aproximação entre eles, tenham sido alcançados. Ao contrário disso, parecem apontar para o fato de que o fenômeno turístico leva consigo antigos problemas sociais enfrentados pela humanidade, tais como “[...] o colonialismo cultural e a xenofobia, e que as relações interpessoais acabam seguindo a lógica mercantil, ou seja, se comercializam como bem de consumo”.

Krippendorf (2001, p.28) trata com realismo as questões ligadas ao fenômeno turístico e mostra o quanto as pessoas são submissas à economia, que “[...] reina, soberana, em nossa civilização”. O autor diz que ela é a força motora, o fim e o meio, ao mesmo tempo, e que a exploração dos recursos naturais, a escala de valores do homem e a política do Estado estão sob seu domínio e a ela são subordinados. “Houve uma ‘economização’ de todas as esferas da existência. Do nascimento à morte, todas as atividades estão literalmente arriscadas as serem comercializadas.”

A sociedade industrial trouxe consigo à produção em massa e a troca de bens em âmbito mundial. Se há produção em massa é preciso haver, também, o consumo em massa. A industrialização da economia gerou um ciclo sem fim, o do crescimento: “[...] mais produção proporciona mais trabalho – mais trabalho

proporciona mais receita – mais receita permite mais consumo – mais consumo necessita de mais produção, etc”. Ou vice-versa. E hoje, vive-se diariamente com a preocupação da fiscalização voraz das taxas anuais do produto nacional bruto. Ora, muitas vezes esquece-se de pensar nos efeitos que esse ciclo pode trazer à qualidade de vida do ser humano. Ou seria, essa, a única forma de evolução? (KRIPPENDORF, 2001).

Os indivíduos, submissos a sociedade capitalista, têm dificuldade em estabelecer um equilíbrio entre as suas necessidades e vive cercado de tensões e inquietações, que parecem não ser sanadas em sua vida cotidiana. O cotidiano parece estar repleto de insatisfações, de tumulto, de trabalho, de pressa, de barulho, de poluição, de estresse. Como afirma Krippendorf (2001, p. 36), “o cotidiano será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos”. Neste momento, entra o lazer e, sobretudo, as viagens como a solução do todos os males. Acredita-se que elas tem a capacidade de curar o corpo e a alma, de reconstituir o ser humano e revigorar as suas forças para enfrentar, novamente, o cotidiano. Afinal, as cidades pouco pensam em oferecer lazer aos seus moradores (KRIPPENDORF, 2001).

E quando chega o fim de semana ou as férias, as pessoas lotam estradas, rodoviárias e aeroportos em busca da satisfação de necessidades. O que está em jogo, nesse instante, é o aproveitamento bem sucedido de cada minuto desses momentos tão esperados. E nada poderia ser tão favorável à indústria do turismo, fruto dessa sociedade capitalista e, muitas vezes, desequilibrada, que precisa vender seus pacotes turísticos e atrair pessoas para consumir todos os produtos e serviços da cadeia produtiva do turismo de uma cidade, região, ou país.

As pesquisas de mercado, em sua grande maioria, buscam descobrir entender e atender às necessidades e interesses dos turistas, dos empresários, e dos promotores de eventos. "Pouco importa o que a população local sente, pensa e quer" diz Krippendorf (2001, p. 68). As atenções estão sempre voltadas ao turista e à indústria das viagens. É o turista quem é questionado sobre suas impressões, é pesquisado, interrogado e representa o mercado. O autor fala sobre os resultados de pesquisas encomendadas que revelam que os turistas escolhem seus destinos de férias em função da paisagem e clima do local e não em função dos autóctones.

"Que haja seres humanos vivendo em tais locais é questão que se reveste de menor importância. Então, por que se preocupar?".

Por outro lado, o autor argumenta que se a população é negligenciada isso também se deve a ela, por não manifestar seu poder sobre o mercado. Isso acontece porque a comunidade local acredita nas promessas de oportunidades de trabalho, geração de renda e na melhoria da sua qualidade de vida através do turismo. Essas oportunidades existem, de fato. Mas omite-se informações a respeito das possíveis repercussões negativas que este fenômeno pode ocasionar se não for planejado de maneira adequada. E quando a atividade turística invade o local e sua população se dá conta da verdade, a euforia e deslumbre iniciais dão lugar à desilusão e à visão da realidade das coisas. É preciso equilibrar os interesses dos visitantes e dos visitados (KRIPPENDORF, 2001).

O efeito multiplicador proporcionado pelo turismo e pelos eventos cria uma relação dinâmica entre a cadeia produtiva dessas áreas e fortifica o argumento de que seus benefícios são incontestáveis. Porém existe o lado contrário a esse pensamento e que raramente é colocado em pauta nas discussões entre os governos: o tipo e/ou condições de trabalho gerados pela atividade turística.

Krippendorf (2001) diz que os empregos não são atraentes e suas condições são rigorosas, exigindo o cumprimento de horas extras, horários irregulares, sobrecarga de acordo com a estação do ano e comprometimento pessoal a favor do cliente. Além disso, os salários são inferiores à média, os planos de carreira são restritos, e muitas atividades são socialmente desfavorecidas, como os trabalhos realizados nos bastidores dos hotéis.

A população rural, assim como a das cidades receptoras, é motivada a desenvolver o turismo pelo viés econômico. Em concordância às poucas pesquisas sistematizadas a respeito, Barretto (2004) constata que, na verdade, os moradores de cidades turísticas que são beneficiados economicamente com a presença de turistas, não estão interessados em receber turistas como hóspedes e a realizar intercâmbio cultural com eles, mas sim, no dinheiro trazido pelos turistas.

Os turistas passam a ser um mal necessário. Mal porque sua presença incomoda. Necessário porque seu dinheiro faz falta. Os turistas, por sua vez, veem no habitante local apenas um instrumento para seus fins. O grande paradoxo do turismo é que esta atividade coloca em contato pessoas que não enxergam a si mesmas como pessoas, mas como

portadores de uma função precisa e determinada: uns trazem dinheiro com o qual compram os serviços do outro. O primeiro é consumidor, o outro, parte da mercadoria e é essa a relação que prevalece (BARRETTO, 2004, p. 16).

Em virtude dos benefícios econômicos essas comunidades se acomodam e se submetem aos efeitos sociais, culturais e ecológicos que causam "[...] desde transtornos no modo de vida local, até a perda da identidade cultural e atentados ao meio ambiente." Krippendorf instiga à reflexão: os resultados do negócio comercial do turismo são favoráveis a quem? "[...] à população local, ou àqueles que se apoderam da parte do leão [...]", e questiona ainda se o preço que os autóctones pagam não se revelaria muito mais elevado (KRIPPENDORF, 2001, p. 73).

Allen *et al* (2003, p.10) afirmam que os eventos têm impactos positivos e negativos em suas comunidades locais e nos parceiros. Por isso, assinalam que o gerente do evento deve "[...] identificar e prever esses impactos e então administrá-los de forma a atingir o melhor resultado para todas as partes, a fim de que, no final, o impacto do evento como um todo seja positivo." Os autores explicam, ainda, que diferentes impactos exigem diferentes métodos de avaliação e citam o exemplo dos benefícios socioculturais "[...] que exercem um papel vital no cálculo do efeito global de um evento, mas, para descrevê-los, um texto será mais adequado que um enfoque puramente estatístico."

Baseados em Hall (1989), Yeoman *et al* (2006) e Allen *et al* (2003) apresentam uma lista de impactos positivos e negativos dos eventos, divididos em diferentes esferas: social e cultural; física e ambiental; política; turismo e economia.

Nas esferas **social e cultural**, os impactos positivos são: a vivência compartilhada, a revitalização de tradições, o fortalecimento do orgulho comunitário, a legitimação de grupos comunitários, o aumento da participação da comunidade, a apresentação de ideias novas e desafiadoras e a expansão de perspectivas culturais. Dentre os negativos: a alienação e a manipulação da comunidade, a imagem negativa da comunidade, o comportamento destrutivo, o abuso de drogas e álcool, o deslocamento social e a perda do conforto.

Nas esferas **física e ambiental**, citam como impactos positivos a exposição do meio ambiente, o fornecimento de exemplos para melhores hábitos, o aumento

da consciência ambiental, o legado de infra-estrutura, a melhoria dos transportes e comunicações, a transformação e renovação urbana. E, como negativos, os danos ao meio ambiente, a poluição, a destruição do patrimônio, a perturbação acústica e os engarrafamentos.

"[...] destinos que produzem eventos desprovidos de significado para suas próprias comunidades e com o único objetivo de atrair turistas correm o risco de obter resultados artificiais e superficiais. Eventos gerenciados de forma antiética ou ruim, com falhas no planejamento ou nas instalações, podem arruinar a reputação de um destino" (ALLEN *et al*, 2003, p. 18).

Portanto, segundo esses autores, o gestor de eventos precisa considerar os prováveis impactos do evento sobre o meio ambiente. Em se tratando de impactos físicos e ambientais, é possível minimizá-los se o evento acontecer em um local específico para esse fim, como um estádio, uma arena esportiva, um espaço para shows, um centro de eventos. Ao contrário, os impactos poderão ser maximizados, caso aconteça em um espaço público não destinado à realização de eventos, como um parque, praça ou rua.

Há que se dedicar bastante atenção a aspectos como a circulação e controle de multidões, níveis de ruído e o acesso a locais de estacionamento. Outros itens importantes podem incluir o uso e abuso do ambiente natural e físico, proteção de patrimônio público e perturbação do sossego da comunidade local (ALLEN *et al*, 2003, p. 14).

Quanto à esfera **política**, apontam o prestígio internacional, a melhora do perfil, a promoção de investimentos, a coesão social, o desenvolvimento de capacidades administrativas como impactos positivos. Dentre os negativos estão o risco de insucesso do evento, o desvio de fundos, a falta de responsabilidade, a propaganda enganosa, a perda do controle comunitário e a legitimação de ideologia.

Allen *et al* (2003, p. 17) destacam que se deve reconhecer que os valores dos eventos ultrapassam os benefícios econômicos tangíveis. O homem, como ser social, precisa de celebrações, as quais exercem um papel-chave no bem estar da estrutura social. Os eventos são capazes de gerar coesão, confiança e auto-estima social. "Eis a fonte de seu poder e de sua influência política, e a razão pela qual os eventos sempre irão refletir e interagir com suas circunstâncias políticas e meio ambiente".

Em se tratando dos impactos positivos das esferas **turismo e economia**, Yeoman *et al* (2006) e Allen *et al* (2003) apresentam a promoção do destino e o



incremento do turismo, o aumento do tempo de permanência do turista no destino, a maior lucratividade, o aumento da renda de impostos e a geração de empregos. E, como negativos, colocam a resistência da comunidade ao turismo, a perda de autenticidade, os danos à reputação do local, a exploração, os preços inflacionados e os custos de oportunidade.

A realização de eventos tem a vantagem de atrair visitantes na baixa temporada, quando as companhias aéreas e meios de hospedagem estão operando com capacidade excedente e a infra-estrutura de uma cidade está ociosa. Por essa razão, os eventos são capazes de reduzir a sazonalidade de um destino turístico.

Por outro lado, os gastos dos visitantes, distribuídos na cadeia produtiva do turismo local, são apenas uma das maneiras pelas quais a comunidade pode se beneficiar de um evento. Diversas áreas da economia são estimuladas durante a produção de um evento, como por exemplo o setor da construção civil quando há necessidade de novas instalações ou aprimoramentos (ALLEN *et al*, 2003, p. 19).

Outro aspecto positivo dos eventos é a possibilidade de servirem como catalisadores para o desenvolvimento de uma vizinhança, de uma cidade ou de um país. Podem melhorar a qualidade de vida e ampliar a percepção de lugar e de bem-estar residencial das comunidades. Agem como catalisadores para a renovação urbana e para a criação, melhoria ou expansão da infraestrutura turística e, também, para o aperfeiçoamento dos meios de comunicação, e dos sistemas de estradas e transporte público.

É importante comentar que nem todo evento é bem recebido pelas comunidades receptoras. Doxey (1975, apud YEOMAN *et al*, 2006, p. 52 - 53) apresenta um índice crescente de irritação que demonstra o impacto dos visitantes nas cidades-sede, explicado em fases sentimentais:

- euforia: quando a população está entusiasmada, e os visitantes e investidores são bem-vindos;
- apatia: quando os visitantes são simplesmente aceitos pela população;
- irritação: indica a saturação do destino, quando a população passa a ter receio da indústria do turismo;
- antagonismo: quando a população expressa abertamente a irritação

com os visitantes, os quais são vistos como a causa de todos os problemas. A partir desta fase o planejamento do turismo deve ser corretivo, e a promoção incrementada, para não ferir a reputação do destino.

Pode-se complementar essa lógica com o que diz Barretto (2004, p. 16) a respeito da relação entre a comunidade receptora e os turistas:

Turistas e população local tem diversos graus de empatia, dentro de um leque que vai da simpatia até a hostilidade, passando pela cordialidade profissionalmente trabalhada. A tendência parece ser que os relacionamentos entre visitantes e visitados sejam cada vez mais profissionais na medida em que os serviços turísticos e os próprios turistas se profissionalizam.

Como uma alternativa de solução para esses tipos de impactos os autores sugerem que exista uma boa comunicação entre os envolvidos e a consulta às autoridades locais (ALLEN *et al*, 2003).

## 5 METODOLOGIA

Durante a realização de um trabalho científico, torna-se importante estabelecer uma metodologia que esteja de acordo com a natureza do problema e com os objetivos traçados. Devido a isso, apresentam-se neste momento o referencial metodológico adotado, o universo (sujeitos) da pesquisa e as técnicas para coleta de dados.

O presente estudo é uma pesquisa exploratório-descritiva, de cortes quantitativo e qualitativo. Köche (1997, p. 126) diz que não se trabalha com a relação entre variáveis na pesquisa exploratória e sim com o “[...] levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa”. Complementa afirmando que o seu objetivo fundamental é o de “[...] descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”.

Conforme Hair (2005, p.87), “os estudos descritivos podem dar ao usuário um panorama ou uma descrição dos elementos administrativos em um dado ponto no tempo”, fornecendo dados “transversais”. Esses dados “são coletados em um único ponto no tempo e sintetizados estatisticamente”.

Essa pesquisa utilizou-se do suporte da Antropologia, ciência que tem o homem como objeto do conhecimento. É importante comentar que a orientadora da pesquisa é uma antropóloga que foi capaz de criar o interesse e a admiração da pesquisadora por essa ciência, e mostrar as ricas interfaces entre o tema deste estudo e a sua área de formação.

Partindo desse pressuposto, a pesquisadora pôde estabelecer relações com a etnografia, que conforme Laplantine (2007, p.149 - 150):

[...] é fundadora da etnologia e da antropologia [...] não consiste apenas em coletar, através de um método estritamente indutivo, uma grande quantidade de informações, mas em impregnar-se dos temas obsessivos de uma sociedade, de seus ideais, de suas angústias. O etnógrafo é aquele que deve ser capaz de viver nele mesmo a tendência principal da cultura que estuda.

[...] a etnografia é antes a experiência de uma imersão total, consistindo em uma verdadeira *aculturação invertida*, na qual, longe de compreender uma sociedade apenas em suas manifestações “exteriores” (Durkheim), devo interiorizá-la nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos.

À luz das conceituações de Laplantine (2007), compreende-se a proximidade existente entre as vivências experienciadas pela pesquisadora e a prática etnográfica. Um dos fatores contribuintes para a escolha do tema de pesquisa foi, justamente, o fato de a pesquisadora estar inserida na cidade de Gramado e imersa no universo da pesquisa há 10 anos, participando do seu cotidiano como trabalhadora e moradora de sua cidade vizinha, Canela, localizada à 7 km do município gramadense.

Essa condição permitiu “olhar com os olhos do pesquisado”, como diz Goldenberg (1999, p. 27), já que [...] a realidade social só aparece sob a forma de como os indivíduos veem este mundo, o meio mais adequado para captar a realidade é aquele que propicia ao pesquisador ver o mundo através “dos olhos dos pesquisados” (GOLDENBERG, 1999, p 27). Possibilitou, ainda, ler e ouvir, em jornais locais e nas conversas com e entre moradores, manifestações contra e a favor de eventos que são realizados na cidade de Gramado. São comentários e constatações baseados no senso comum e que a pesquisadora decidiu aferir cientificamente esses impactos.

Esse estudo tem como instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante, entrevistas semi-estruturadas, e questionários semi-abertos.

De acordo com Köche (1997, p. 122) a pesquisa bibliográfica “[...] é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Sua finalidade é aproximar o pesquisador de tudo o que já foi escrito sobre determinado assunto, e pode ser considerada como o primeiro passo a ser dado em toda pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2009).

No decorrer da pesquisa bibliográfica, foram levantados os conhecimentos disponíveis nas áreas de turismo, gestão de eventos e impactos. As teorias existentes foram analisadas e avaliadas para que pudessem contribuir no auxílio e compreensão do objeto de investigação.

Na pesquisa documental foram coletadas informações nos arquivos da Prefeitura Municipal, da Secretaria de Turismo, do Arquivo Público Leopoldo Lied, do *Convention & Visitors Bureau* da Região das Hortênsias, sobre a cidade de

Gramados e seus eventos.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), pesquisa documental é aquela em que se utilizam fontes primárias, isto é, documentos de primeira mão, que provêm dos próprios órgãos onde foram realizadas as observações. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou privados, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. São compostas de materiais escritos ou não escritos, como fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore, mapas, jornais, etc.

Laplantine (2007), ao abordar sobre o método da observação, afirma que o observador (pesquisador), aquilo que ele vive em sua relação com seus interlocutores e a sua subjetividade são partes integrantes da pesquisa, pois a antropologia é, também, “[...] a ciência dos observadores capazes de observarem a si próprios [...]” (p.170). O autor diz que “a análise, não apenas das reações dos outros, é o próprio instrumento capaz de fornecer à nossa disciplina vantagens científicas consideráveis, desde que se saiba aproveitá-lo (p. 173)”.

Para Hair (2005, p.162) “[...] uma entrevista ocorre quando o pesquisador 'fala' diretamente com o respondente, fazendo perguntas e registrando as respostas”. Elas variam de não-estruturadas a altamente estruturadas.

Nas entrevistas semi-estruturadas:

[...] o pesquisador fica livre para exercer sua iniciativa no acompanhamento da resposta a uma pergunta. O entrevistador pode querer fazer perguntas relacionadas que não foram previamente imaginadas e que não estavam originalmente incluídas. Essa abordagem pode resultar no surgimento de informações inesperadas e esclarecedoras, melhorando as descobertas (HAIR, 2005, p. 163).

Segundo o mesmo autor (2005, p. 159), “Um questionário é um conjunto predeterminado de perguntas criadas para coletar dados dos respondentes” (HAIR, 2005, p.159). Além disso, devem ser respondidos por escrito e sem a presença do pesquisador, de acordo com Marconi e Lakatos (2009).

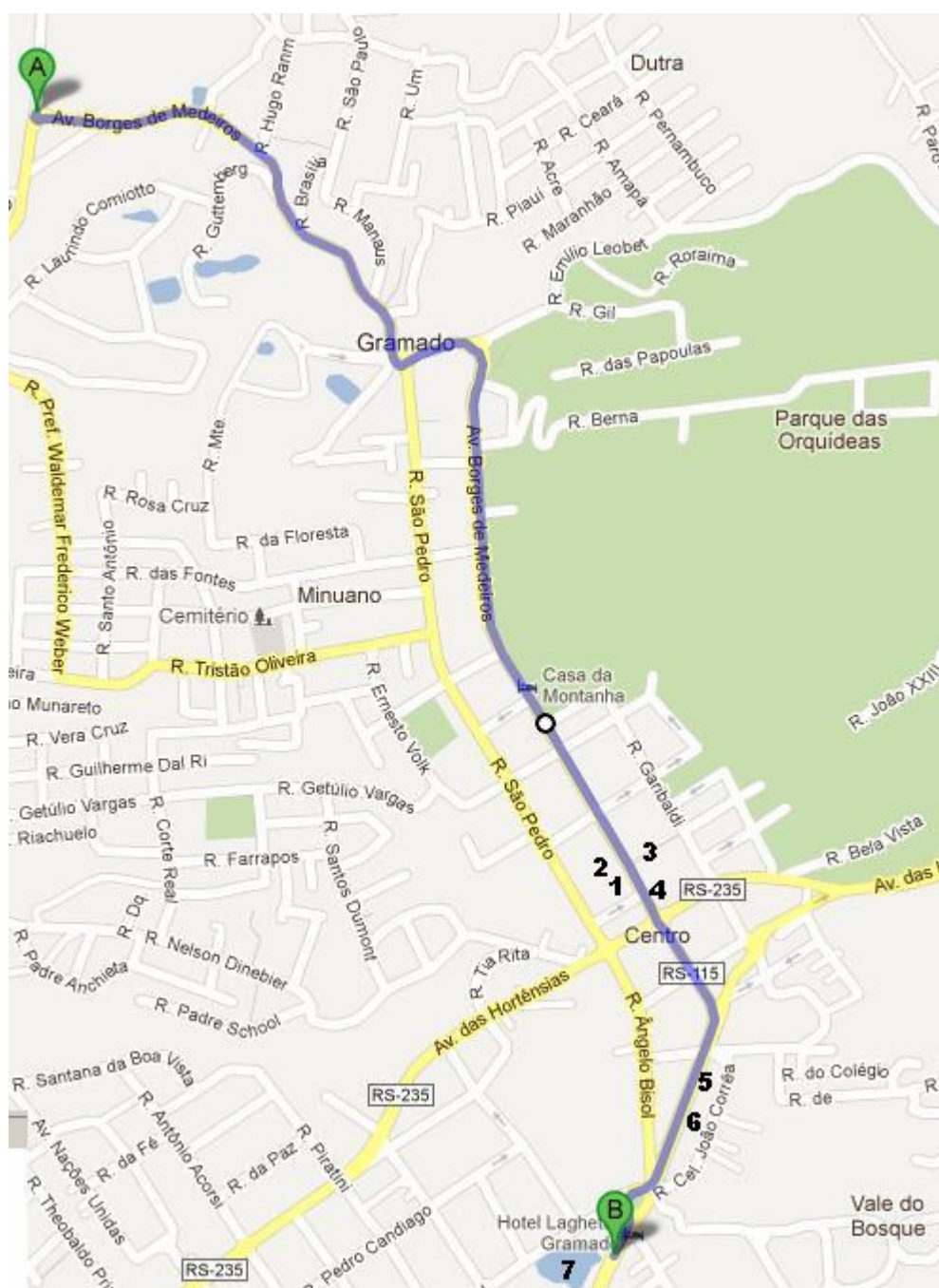
Já uma pesquisa de campo consiste em uma consulta que pode acontecer através de entrevista ou questionário juntamente com os sujeitos envolvidos, a fim de observar os fatos tal como ocorrem (SANTOS, PARRA FILHO, 1998).

Para realizar uma pesquisa científica é preciso delimitar seu universo. Marconi e Lakatos (2009) explicam que isso significa explicitar que pessoas, coisas

ou fenômenos serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como sexo, faixa etária, organização a que pertencem e/ou comunidade onde vivem.

O procedimento metodológico compreende quatro etapas: (1) coleta de dados e informações por meio de pesquisas bibliográfica e documental; (2) pesquisa de campo, com observação participante, aplicação de questionários e realização de entrevistas semi-estruturadas; (3) análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo; (4) relação entre os resultados obtidos e o referencial teórico.

A primeira etapa desenvolveu-se com uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente Turismo, Gestão de Eventos, Impactos e Gramado (RS). Na pesquisa de campo houve observação participante durante a aplicação dos questionários e nos momentos em que a cidade estava sediando eventos, principalmente aqueles que aconteciam no centro de Gramado, mais especificamente na Avenida Borges de Medeiros. O mapa 3, abaixo, mostra a sua localização e destaca alguns de seus principais pontos: (1) Igreja São Pedro, (2) Palácio dos Festivais, (3) Rua Coberta, (4) Praça Major Nicoletti - concentrados próximos à Avenida das Hortênsias; ao lado da (5) Praça das Comunicações encontra-se a (6) Estação Rodoviária e, por fim, o (7) Lago Joaquina Rita Bier.



Mapa 3

Fonte: *Google Maps*, adaptado pela pesquisadora

O universo desta pesquisa é composto por moradores e/ou trabalhadores de Gramado, representantes do poder público e da iniciativa privada. Os moradores e/ou trabalhadores de Gramado e seus representantes da iniciativa privada foram aqueles que se encontravam na Avenida Borges de Medeiros, espaço escolhido como campo para a aplicação dos questionários, no momento em que a pesquisadora realizava a pesquisa. Qualquer pessoa que fosse morador e /ou trabalhador de Gramado e, que também fosse representante da iniciativa pública ou privada, estava sujeita a responder ao questionário. A escolha dessas pessoas deu-se pela disponibilidade e aceitação dos sujeitos.

Foi definido esse espaço, pois essa avenida é considerada uma das principais atrações da cidade, cujos espaços são apropriados por diversas formas, incluindo eventos, sendo ainda definida como um “*shopping* a céu aberto”, como está descrito na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Gramado. Por essas razões, recebe o maior fluxo turístico de Gramado. Conforme as categorias de apropriação do espaço de Magnani (2000) pode-se pensar a Avenida Borges de Medeiros como um *pedaço* dos turistas e visitantes da cidade.

Tratando-se do poder público, foram realizadas entrevistas com Secretária de Turismo de Gramado, Rosa Helena Volk; com o Diretor de Trânsito e Segurança de Gramado, Reinaldo Souza e com a Diretora de Receptivo, Marli Caberlon. Houve, ainda, a possibilidade de conversar com o Ex-presidente do Festival de Cinema de Gramado, embora não tenha sido em forma de entrevista.

### **Aplicação de pré-teste e questionário**

O questionário utilizado para essa pesquisa pode ser conferido no Apêndice B deste estudo e foi construído a partir dos tipos de impactos apresentados por Yeoman *et al* (2006) e Allen *et al* (2003), baseados em Hall (1989). Foram contempladas 19 situações pertencentes às esferas social, cultural, física, ambiental, política, econômica e do turismo. Durante a construção do instrumento de coleta de dados houve a preocupação em apresentá-lo com uma linguagem que fosse de fácil entendimento para qualquer pessoa que pudesse vir a participar da pesquisa. Por esse motivo, preferiu-se a utilização das palavras “transformação”, “modificação” e



“mudança” em vez da palavra impacto, no questionário.

Inicialmente foi realizado um pré-teste com 22 pessoas no intuito de identificar ajustes e contribuir para o aperfeiçoamento do questionário, que foram aplicados durante o mês de julho de 2011 e não foram tabulados. Como primeiro momento de interação entre pesquisador e pesquisados, os resultados foram surpreendentes, no que diz respeito à receptividade das pessoas. Todas foram solícitas e demonstraram bastante interesse ao tema da pesquisa.

Em termos de estrutura, o questionário sofreu algumas alterações após a aplicação do pré-teste. A questão de número 4 apresentava em seu enunciado os eventos “Festa da Colônia”, “Chocofest”, “Festival de Cinema”, “Natal Luz”, “outro, qual?”, como opções de respostas. No entanto, optou-se por retirar os nomes dos eventos, entendendo que, desta forma, o instrumento não direcionaria o interlocutor a uma resposta.

Na questão de número 5, as opções de respostas eram: “muito”, “às vezes”, “pouco” e “não”. Aqui, optou-se pela utilização da escala de *Likert*, com as seguintes opções de respostas: “discorda totalmente”, “discorda”, “não concorda nem discorda”, “concorda”, “concorda totalmente”.

Na questão 25, foi excluída a palavra “extenso” da expressão “calendário extenso de eventos”. E, por fim, foram acrescentadas mais duas questões: a de número 26 e a de número 30.

Após feitas as modificações necessárias, a partir do pré-teste, partiu-se para a pesquisa de campo. Em razão da disponibilidade dos interlocutores e da pesquisadora, ficaram definidos 2 dias para a aplicação dos questionários: segundas e quintas-feiras. A ideia de aplicá-los em sábados e domingos foi descartada, logo de início, por se tratarem de dias com maior fluxo de turistas e visitantes na cidade, o que parece deixar os “locais” mais agitados, e com uma carga de trabalho maior do que o normal, e que poderia resultar em pouca ou nenhuma disponibilidade para participar da pesquisa. Os turistas e visitantes costumam ir embora de Gramado aos domingos, portanto, segunda-feira é um dia em que a cidade parece voltar a um ritmo menos acelerado. Essa desaceleração, percebida entre os “locais”, possibilitou um contato mais profundo entre o interlocutor e a pesquisadora. Em função da atividade profissional da pesquisadora, o outro dia da semana escolhido foi a quinta-

feira.

A aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 20 de outubro e 19 de dezembro de 2011, em segundas e quintas-feiras, na Avenida Borges de Medeiros, em Gramado (RS). Em 12 dias, foram aplicados 157 questionários, dentre os quais 7 pessoas não tiveram interesse em participar.



Figura 41  
Fonte: <<http://www.memoriagramado.com.br>>



Figura 43  
Fonte: A pesquisadora, 2011



Figura 42  
Fonte: A pesquisadora, 2011

Os critérios de escolha dos interlocutores foram: ser morador e/ou trabalhador de Gramado e estar disponível no momento em que a pesquisadora encontrava-se com eles, dentro e/ou fora dos estabelecimentos situados nessa avenida.

É importante destacar que mesmo tratando-se de um questionário estruturado, a pesquisadora fez questão de aplicar pessoalmente todos os instrumentos e optou por não entregar o questionário às pessoas e deixar que elas lessem e respondessem por si sós. Todos os respondentes o fizeram com o auxílio da pesquisadora, que lia as perguntas e registrava as respostas para os

interlocutores. Isto se deve ao fato deste estudo estar baseado em pesquisa quantitativa e qualitativa. Vale ressaltar que o questionário aplicado estendia-se com uma parte qualitativa, com conversas e comentários realizados a partir do que o interlocutor dizia, manifestava, desconsiderando assim a hipótese de que o instrumento de pesquisa estivesse mal formulado.

## **Entrevistas**

Após a aplicação dos questionários partiu-se para a tabulação dos dados e para as entrevistas com representantes do poder público. Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente pela pesquisadora.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi o Diretor de Trânsito e Segurança de Gramado, Reinaldo Oliveira de Souza, que foi questionado a respeito dos resultados ligados, principalmente, aos itens “congestionamento” e “falta de estacionamento”, do questionário, manifestados pelas vozes dos moradores e/ou trabalhadores da cidade.

A segunda pessoa a ser entrevistada foi a Secretária de Turismo, Rosa Helena Volk, que falou, de uma forma geral, sobre os resultados da pesquisa. Tanto a entrevista com Rosa Helena Volk como com Reinaldo Oliveira de Souza, foram gravadas em áudio com suas devidas autorizações e permissões para a divulgação dos conteúdos gravados.

A Diretora de Receptivo Marli Caberlon, da Secretaria de Turismo, comentou sobre a gestão do evento Festa da Colônia, principalmente no que diz respeito à fase de avaliação do evento. Houve, ainda, a possibilidade de conversar com o Ex-presidente do Festival de Cinema de Gramado, Alemir Coletto, embora não tenha sido em formato de entrevista.

## 6 OS EVENTOS E SEUS IMPACTOS EM GRAMADO

Neste capítulo apresenta-se a análise dos dados que foi desenvolvida por meio das relações estabelecidas entre o referencial teórico, a pesquisa documental, a tabulação dos questionários e os resultados das entrevistas.

### As vozes

A amostra deste estudo é composta por 150 respondentes que, no momento da intervenção, circulavam ou trabalhavam pela Avenida Borges de Medeiros, em Gramado (RS). Dentre eles, 110 são mulheres, 40 são homens e, a maioria, tem até 34 anos de idade.

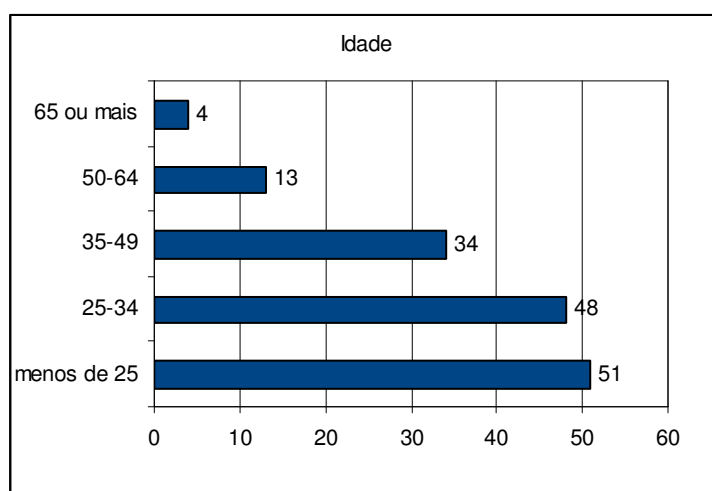


Gráfico 1: Idade  
Fonte: A pesquisadora

Dos respondentes, 119 moram em Gramado (80%), 26 em Canela (17%), 3 em Nova Petrópolis (2%) e 2 em Igrejinha (1%). Destes, 148 trabalham em Gramado.

Essas pessoas que moram em Gramado são oriundas de diferentes bairros da cidade, sendo que um número maior de pessoas vive nos bairros Centro, considerado um bairro nobre, Floresta e Piratini, sendo que os dois últimos estão localizados próximos ao primeiro. O mapa 4, abaixo, mostra a disposição dos bairros

de Gramado.



Mapa 4

Fonte: *Google Maps*, adaptado pela pesquisadora

O gráfico 2 mostra a escolaridade dos 150 respondentes. Predominaram os níveis de ensino médio completo, superior incompleto e superior completo, sendo que a soma desses três níveis resultam em 119 pessoas, do total de respondentes. Pode-se dizer que o número de pessoas com ensino médio completo equipara-se à quantidade de pessoas que está tendo ou já teve contato com o ensino superior.

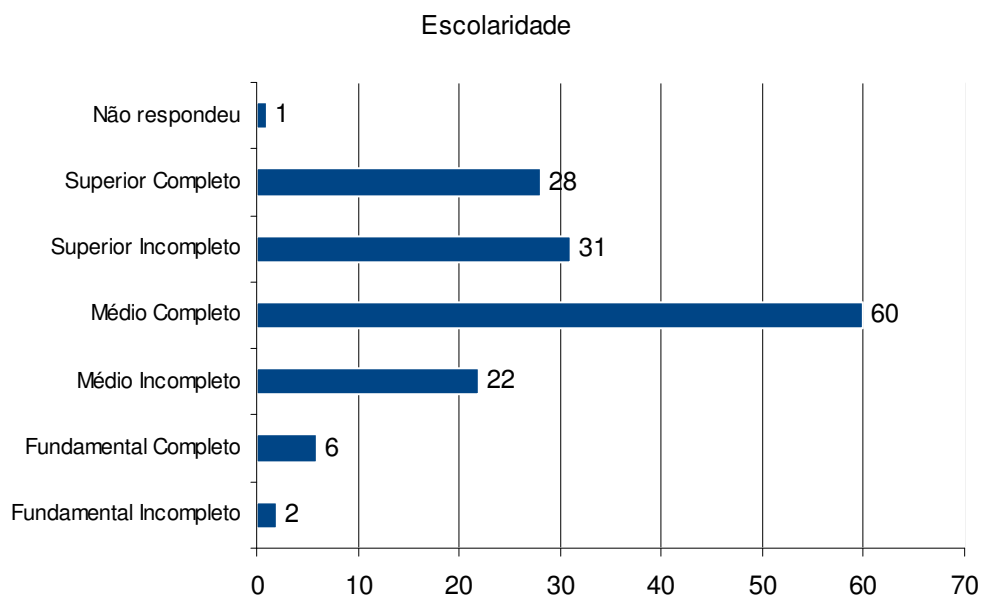


Gráfico 2: Escolaridade  
Fonte: A pesquisadora

Participaram desse estudo, estudantes e profissionais atuantes em diversas áreas. Entretanto, a atividade “vendedor” foi a mais citada, seguida do cargo de “gerente” e da posição de “proprietário”. Justifica-se esse resultado em razão da predominância de estabelecimentos comerciais na Avenida Borges de Medeiros, local onde foi aplicado o questionário e onde ocorreu a interação com os respondentes.

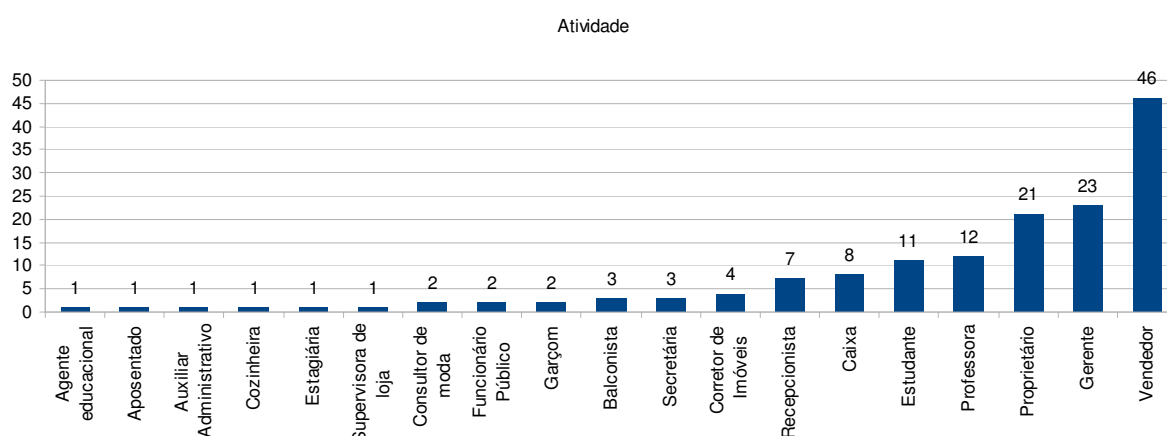


Gráfico 3: Atividade dos interlocutores  
Fonte: A pesquisadora

A questão de número 4 solicitava que os interlocutores citassem um ou dois eventos que na opinião deles trazia (m) maiores modificações/transformações para a

cidade de Gramado. A maioria, 92 pessoas, utilizou-se das duas possibilidades e citaram dois eventos. Foram citadas como primeira opção, 73 vezes o Natal Luz; 9 vezes o Festival de Cinema, 4 vezes a Páscoa, 2 vezes o Festival de Publicidade e o Festival de Turismo, 1 vez o Chocofest e o Salão Internacional do Couro e do Calçado (SICC). Como segunda opção, foram citadas 37 vezes o Festival de Cinema, 10 vezes o Chocofest, 9 vezes a Páscoa, 4 vezes os Congressos e a Festa da Colônia, 3 vezes o Festival de Inverno e o Festival de Turismo e 1 vez o Congresso de Medicina, a Feira Nacional da Indústria da Moda (Fenin) e a Estação Gramado.

Dos 150 questionários aplicados, 58 pessoas citaram apenas um evento. Foram citadas 52 vezes o Natal Luz, 2 vezes a Páscoa e 1 vez o Festival de Cinema, a Festa da Colônia, os Congressos e o Congresso de Medicina.

Como as pessoas poderiam citar dois acontecimentos em suas respostas, aquele citado em primeiro lugar pode ser um indicador de lembrança muito importante. No total, o evento Natal Luz foi citado em primeiro lugar por 125 pessoas e o Festival de Cinema, em segundo lugar, por 37 pessoas.

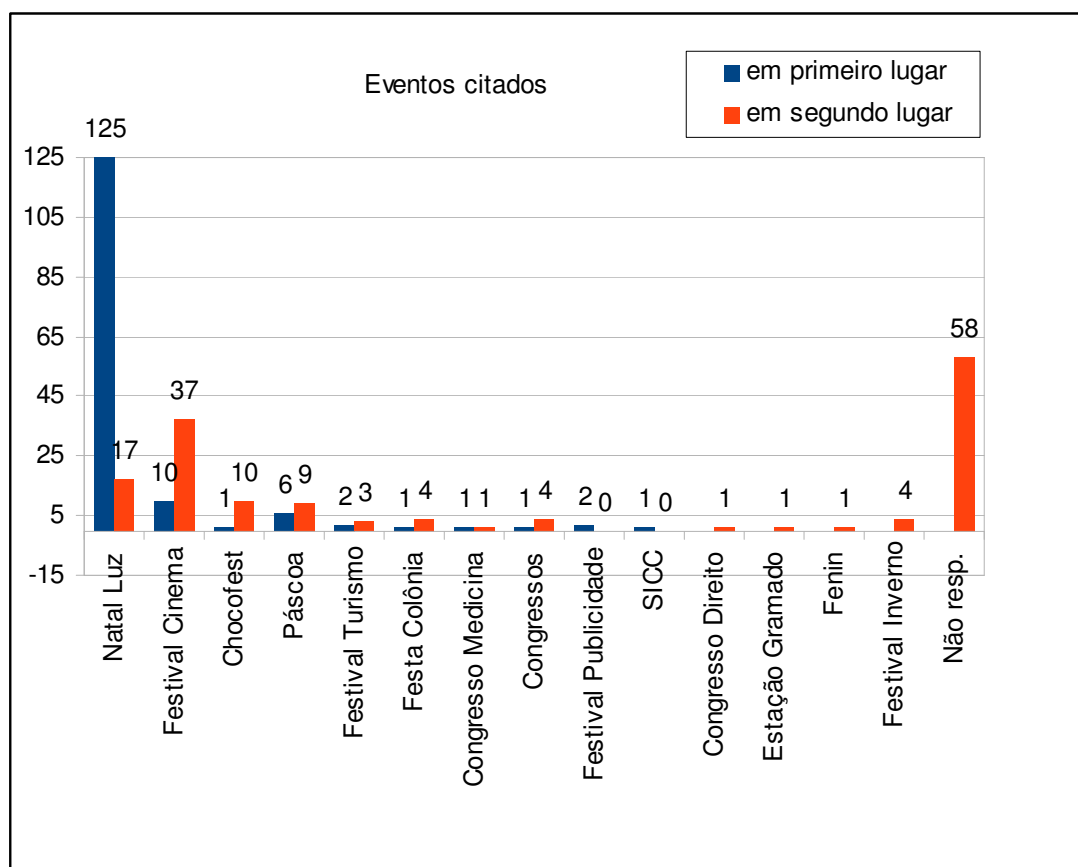


Gráfico 4: Eventos citados  
Fonte: A pesquisadora

Cada evento poderia ser citado 150 vezes, como primeira ou segunda opção. O gráfico 4 apresenta a incidência de citações de cada um dos eventos, dentre os quais destacam-se o Natal Luz e o Festival de Cinema, mencionados 125 e 37 vezes, respectivamente. Já os eventos Chocofest e Festa da Colônia, considerados os maiores e mais importantes eventos de Gramado e que trazem os maiores fluxos turísticos, juntamente com o Natal Luz e o Festival de Cinema, tiveram baixa incidência em número de citações. O Chocofest foi mencionado 10 vezes e a Festa da Colônia somente 4 vezes. Os fatores que podem ter levado a esse resultado serão discutidos após a análise de todos os resultados do questionário.



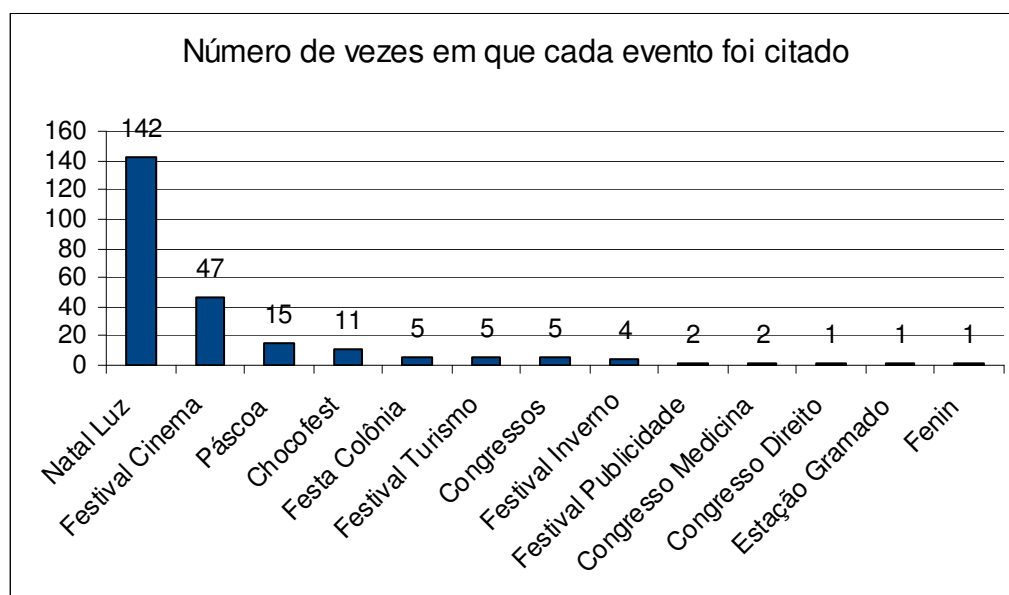


Gráfico 5: Número de vezes em que cada evento foi citado  
 Fonte: A pesquisadora

Considerando o alto índice de menções do Natal Luz e do Festival de Cinema, pelos interlocutores da pesquisa, optou-se por limitar a análise com maior profundidade a esses dois eventos. No capítulo 2 deste estudo, especificamente no item 2.3, estão descritos os eventos considerados mais importantes para a evolução e o desenvolvimento da atividade turística de Gramado, onde se encontram o Natal Luz e o Festival de Cinema de Gramado.

### **As vozes sobre o Natal Luz e o Festival de Cinema de Gramado**

Neste momento, serão identificadas e analisadas as naturezas dos impactos gerados pelos eventos Natal Luz e Festival de Cinema, da cidade de Gramado (RS), a partir das vozes dos interlocutores deste estudo. Os resultados e avaliações apresentados a seguir correspondem aos itens pertencentes à questão de número 5 do questionário aplicado, cuja pergunta era: “Que tipo de mudanças este(s) evento(s) traz (em)? Indique até que ponto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações, circulando os números apropriados”. A figura 44, abaixo, mostra os 19 itens da questão de número 5, do questionário, que fazem parte das diferentes categorias de impactos, já descritas neste estudo, e que serão avaliados a partir das vozes dos interlocutores desta pesquisa.

Categorias dos tipos de impactos	
Impactos sociais e culturais	Possibilita reviver tradições culturais
	Traz orgulho aos moradores
	Promove lazer e entretenimento aos moradores
	Promove a autoestima da comunidade
Impactos políticos, econômicos e do turismo	Provoca inflação dos preços
	Gera empregos
	Gera excesso de trabalho
	Cai a qualidade dos serviços
	Promove a cidade
	Gera a melhoria da infraestrutura básica da cidade
Impactos físicos e ambientais	Gera um ambiente estressante na cidade
	Gera barulho
	Aumenta a produção de lixo
	Provoca congestionamento
	Gera a falta de estacionamento
	Multidão
	Vandalismo/destruição do patrimônio
	Tira o conforto e o sossego dos moradores
	Gera incômodo aos moradores

Figura 44: Categorias dos tipos de impactos  
 Fonte: A pesquisadora

As respostas a essa pergunta estão demonstradas através de quadros compostos por gráficos que mostram as graduações e incidência das categorias “discorda totalmente”, “discorda”, “não concorda nem discorda”, “concorda” e “concorda totalmente” sobre os tipos de impactos. Os títulos de cada quadro referem-se ao item avaliado.

O gráfico 6, abaixo, diz respeito à possibilidade de reviver tradições culturais que os eventos proporcionam. Observa-se que a maioria dos interlocutores concorda que o Natal Luz (61,3%) e o Festival de Cinema (40,5%) possibilitam essa condição. Contudo, se somarmos as categorias “discorda totalmente” e “discorda”, relacionadas ao Festival de Cinema, chega-se a 45,9% de pessoas em discordância à esse aspecto, contra 43,2% em concordância. Logo, tem-se uma maioria que diz concordar que o Natal Luz possibilita reviver tradições culturais, e uma maioria que diz discordar que o Festival de Cinema possibilite esta condição.

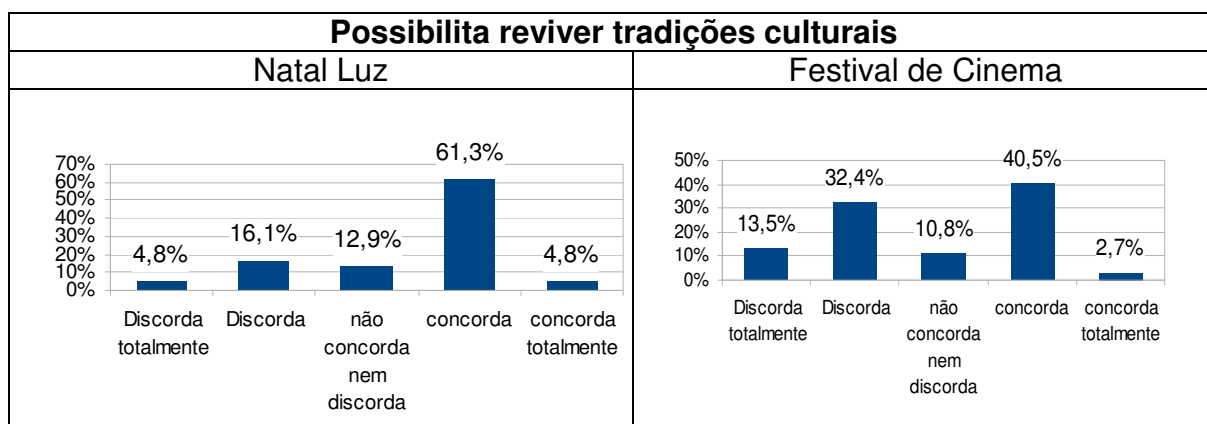


Gráfico 6: Possibilita reviver tradições culturais  
Fonte: A pesquisadora

Na entrevista concedida à pesquisadora, a Secretária de Turismo, Rosa Helena Volk, ressalta a importância dos impactos sociais e culturais do turismo e dos eventos realizados em Gramado, para a comunidade local. Ela cita a Festa da Colônia como exemplo de evento que resgata e faz reviver as tradições culturais dos imigrantes alemães, italianos e portugueses e, o Natal Luz, como evento que iniciou e reviveu os festejos natalinos no Brasil. A Secretária de Turismo assegura que o gramadense está sempre em contato com o que há de melhor em termos técnicos e artísticos, em se tratando de cultura, e que ele tem a oportunidade de desenvolver na própria comunidade esses valores, de formação cultural e de desenvolvimento do mercado cultural.

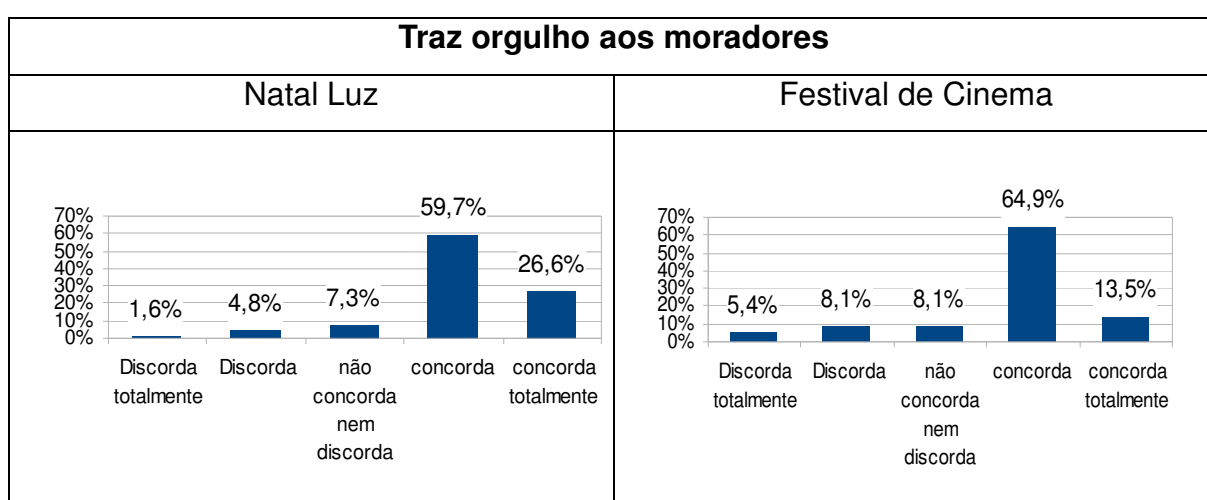


Gráfico 7: Traz orgulho aos moradores  
Fonte: A pesquisadora

No gráfico 7, algumas pessoas disseram que se sentem orgulhosas quando

leem ou assistem a reportagens, tanto em âmbito local como nacional, nos diferentes meios de comunicação, a respeito dos eventos que acontecem na sua cidade.

Rosa Helena Volk, Secretária de Turismo, comentou sobre esse aspecto:

[...] não há gramadense que não tenha um orgulho danado daquilo que faz, daquilo que a gente realiza aqui. [...] nossa! O maior Festival de Cinema do Brasil é feito em Gramado há 40 anos; o evento natalino que iniciou, que originou os festejos natalinos, que reviveu os festejos natalinos no Brasil, começou em Gramado há 26 anos, quase 27 anos atrás; a Festa da Colônia, nossa! Não há gramadense que não adore participar, ir, e vão muitas vezes, inclusive, prestigiar o evento, porque tem orgulho de estar vendo esse tipo de movimento dentro da nossa cidade.

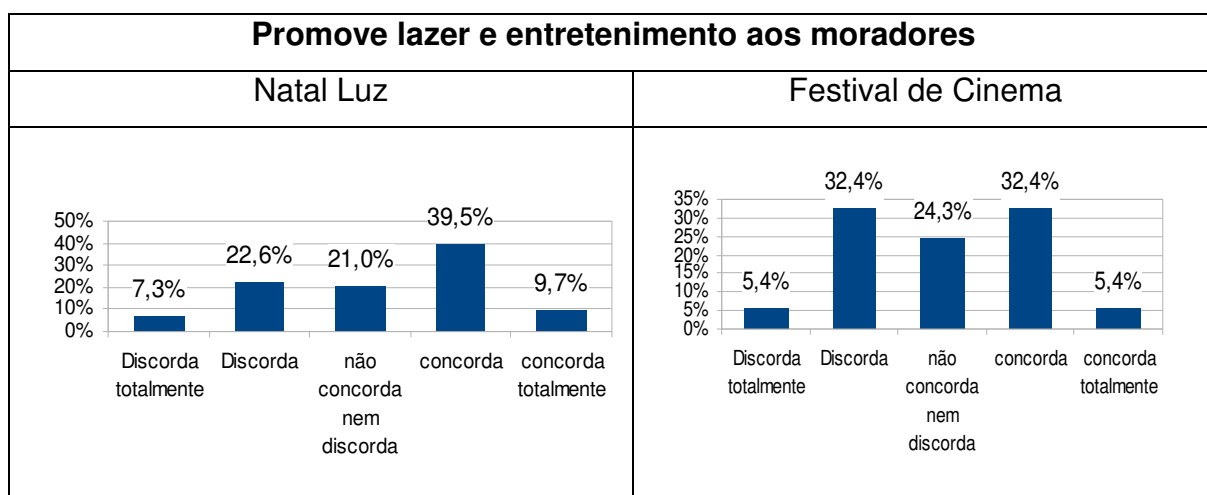


Gráfico 8: Promove lazer e entretenimento aos moradores

Fonte: A pesquisadora

Quanto ao item “promove lazer e entretenimento aos moradores” chama a atenção o equilíbrio entre as categorias concordar e discordar, cujos respondentes se mostraram divididos, sendo que o Festival de Cinema apresenta exatamente a mesma porcentagem para cada uma delas – 32,4% discordam e 32,4% concordam. A categoria “não concorda nem discorda” também obteve resultado significativo, o que demonstra uma possível indecisão ou falta de clareza sobre as atrações do evento.

Na entrevista com a Secretária de Turismo de Gramado, a pesquisadora apresentou esses resultados e solicitou a sua opinião a respeito. Rosa Helena Volk diz que esse resultado pode ser visto por dois ângulos: pelo fato de o gramadense ser muito trabalhador e, talvez, por pensar que os eventos não são voltados a ele, em primeiro lugar, e sim aos turistas e/ou visitantes:

[...] em primeiro lugar, o gramadense é muito trabalhador até porque uma cidade turística como a nossa [...] a gente está aberto 24h por dia aqui, a gente funciona sábado, domingo, feriado, dia santo não tem dia que o gramadense não esteja trabalhando. Durante esses grandes eventos aí mesmo é que ele está mais ocupado, cuidando do seu negócio, porque é exatamente esses grandes eventos que trazem uma movimentação turística que proporciona o desenvolvimento dos negócios [...], então, quer dizer, tem essa parte [...] e inclusive nesses eventos e principalmente no Natal, na Festa da Colônia, nos eventos do município, eles são a principal mão-de-obra, quer dizer, quem é que participa do desfile? Quem é que participa? Tu entende? São pessoas da comunidade que são a força de trabalho desses eventos. Então eu acho que inseridos no projeto eles estão, não é? Com toda certeza, estão inseridos.

A Secretária de Turismo salienta o aspecto relacionado à gratuidade dos eventos e da participação do gramadense durante esses acontecimentos:

[...] Agora, se eles não acham que o evento é feito para eles, talvez, por exemplo, este ano o que nós procuramos fazer, até pra que essa integração fosse maior, procuramos fazer um evento que nós chamamos de *Anunciadores do Natal* que foram, nos finais de semana que antecederam o início do Natal, aos bairros do município levando alegria, levando a festa, personagens pintados, com música, alegres, chamando, contando que o Natal, anunciando que o Natal estava chegando em Gramado e que eles poderiam participar e que estavam convidados a participar, todos os espetáculos, todos os espetáculos do Natal, há a possibilidade de não pagamento de ingresso para assistir, tanto que na própria pesquisa junto aos próprios visitantes, 40% não compraram ingresso pra nenhum show. Então há essa possibilidade assim como também sempre há, no Natal, eventos gratuitos, grande maioria gratuitos, aqui na Rua Coberta, por exemplo, na Praça Major Nicoletti todos são gratuitos. Então, quer dizer, possibilidade de participação existe né, pode ser que esteja faltando um pouco esse chamamento, pra que eles se integrem, mas também há o problema, não sei se é problema, porque eu acho que é muito bom pra todo mundo né, principalmente pra os nossos moradores, os nossos empreendedores locais os trabalhadores da cidade, é que quanto mais movimento menos tempo eles tem pro lazer. Que é claro que eles estão se dedicando ao seu trabalho.

Quanto à questão da possibilidade de assistir aos shows sem a necessidade de compra de ingressos, mencionada pela Secretária de Turismo, os interlocutores da pesquisa se mostraram cientes, mas, enfatizam as situações desconfortáveis as quais se deve submeter. É preciso chegar ao local do espetáculo com, no mínimo, duas horas de antecedência, para conseguir um local para estacionar o veículo e, posteriormente, arranjar um local que proporcione uma boa visão do evento, já que esses acontecimentos ocorrem rodeados de arquibancadas e, em alguns casos, com estruturas e, até mesmo, árvores e hortênsias, que impedem a visão de quem está de fora. Além disso, o indivíduo permanece, no mínimo, 3 horas em pé, contando o tempo de espera para o início do evento e o seu tempo de duração.

Deve-se lembrar que Gramado apresenta um clima frio e que a noite, quando acontecem as principais atrações, o indivíduo fica exposto a ele durante esse período.



Figura 45

Fonte: <<http://www.estilors.com.br>>

Para Canton (2002, p.59), o acesso ao lazer quase sempre é favorecido às camadas mais privilegiadas da população. E isso se deve a fatores como: necessidade de trabalho em horas extras, preços de ingressos em espetáculos, grandes distâncias entre a moradia e o local de trabalho e dependência de transporte coletivo, que impedem que as camadas econômicas de baixa renda usufruam das suas possibilidades.

Rosa Helena conta, ainda, novidades sobre a próxima edição do Festival de Cinema, que ocorrerá em agosto de 2012, referentes à maior interação e participação do morador neste evento. Ela comenta que antes do Festival iniciar acontecerá a exibição de filmes nos bairros de Gramado, para que depois possam ser debatidos e discutidos. Haverá, também, mostras e debates abertos a comunidade, com o objetivo de formar um público interessado em cinema e que possa desenvolver a produção cinematográfica ou audiovisual, em Gramado.

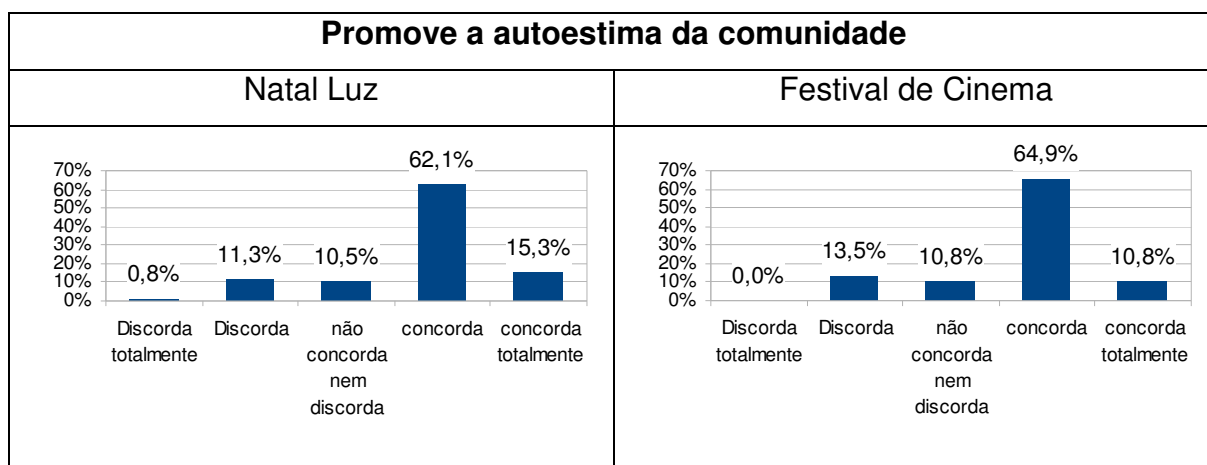


Gráfico 9: Promove a autoestima da comunidade  
Fonte: A pesquisadora

Da mesma forma como o sentimento de orgulho, a promoção da autoestima aparece com números significativos atribuídos à categoria “concorda”, sendo 62,1% para o Natal Luz e 64,9% para o Festival de Cinema. Com a soma da categoria “concorda totalmente”, tem-se 77,4% e 75,7%, respectivamente. Neste caso, nota-se que os dois eventos apresentam resultados equivalentes entre as cinco categorias de resposta. O Dicionário Houaiss Eletrônico (2009), explica a palavra autoestima como “qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos”. Assim, pode-se inferir que ambos os eventos tem a capacidade de valorizar as pessoas que pertencem à comunidade de Gramado.

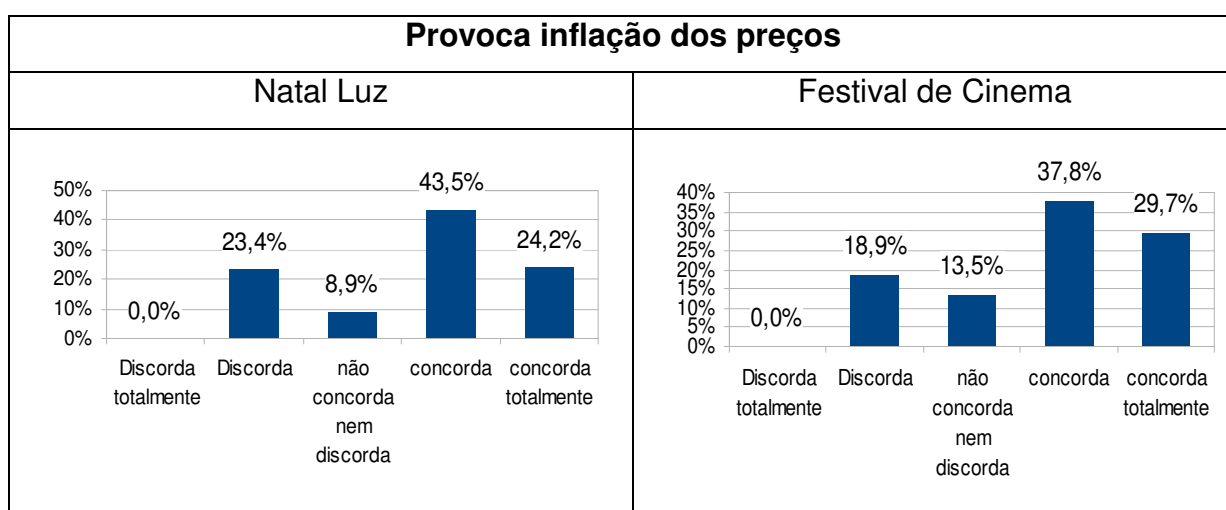


Gráfico 10: Provoca inflação dos preços  
Fonte: A pesquisadora

Para o item “provoca inflação dos preços” chegou-se aos percentuais de 67,7% e 67,5%, referentes ao Natal Luz e Festival de Cinema, respectivamente, quando agregadas as categorias “concorda” e “concorda totalmente”. Esse resultado mostra que durante a realização dos eventos aproveita-se para aumentar os preços dos produtos e serviços, dos segmentos em geral, especialmente dos meios de hospedagem, restaurantes e estabelecimentos comerciais, conforme destacaram alguns interlocutores. Hoje, muitos meios de hospedagem de Gramado divulgam em suas páginas eletrônicas seus tarifários, cujos preços variam de acordo com os períodos considerados de “alta” e de “baixa” temporada e com a época de realização dos eventos que trazem maiores fluxos de turistas e/ou visitantes para a cidade.

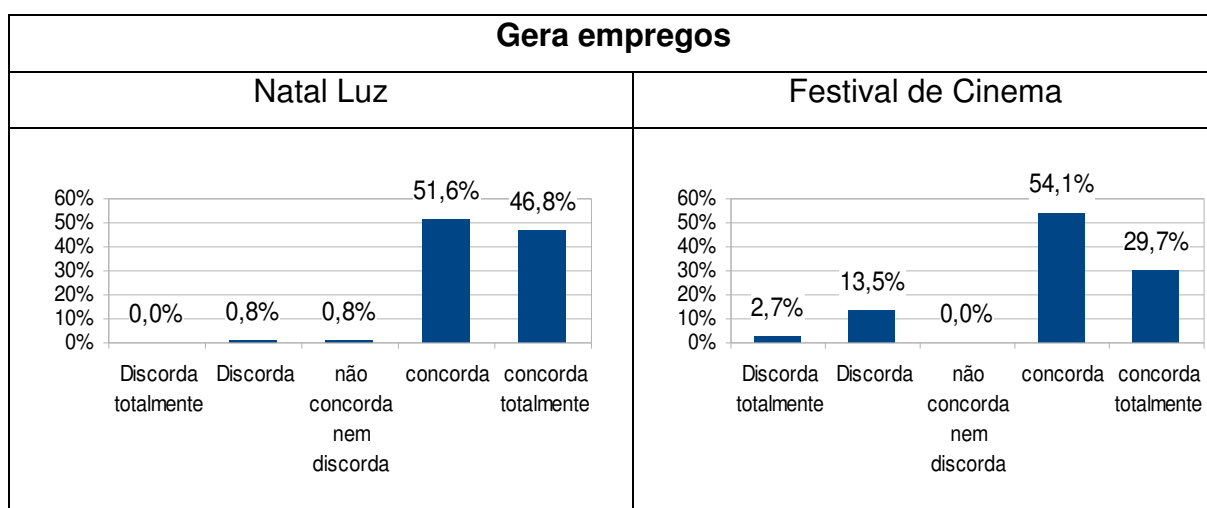


Gráfico 11: Gera empregos  
Fonte: A pesquisadora

No gráfico 11, nota-se que no total do somatório entre “concorda” e “concorda totalmente”, 83,8% dos interlocutores, que avaliaram o Festival de Cinema, confirmam que esse evento gera empregos.

Uma passagem que pode ser destacada, neste momento, é a manifestação realizada no dia 28 de maio de 2011 por aproximadamente 200 pessoas, em defesa do evento Natal Luz. Ao som da música que é tema do Grande Desfile de Natal - um dos principais espetáculos do Natal Luz – pessoas ligadas ao evento fizeram uma caminhada com apitos, nariz de palhaço e faixas, pedindo a manutenção da estrutura do evento, da época, sem a interferência do Ministério Público. A principal crítica dos manifestantes foi contra o formato proposto pelo Ministério Público que



exigiu a realização de concorrência pública para a contratação de serviços e fornecedores para o evento.

O Jornal de Gramado<sup>17</sup> divulgou depoimentos de duas pessoas envolvidas na gestão do evento. Lisiane Urbani, diretora da Escola das Artes do Natal Luz afirmou que “Dedicação, amor e parceria não se licita”, e Lílian Manara, que também faz parte da equipe da Escola das Artes, destacou que essa manifestação tinha como objetivo alertar gramadenses e turistas para os riscos que o Natal Luz estava correndo: “Queremos que continue do jeito que sempre foi e que tem dado certo. O que queremos é que nos deixem trabalhar do jeito que sempre trabalhamos”. Lílian fala, ainda, da importância do Natal Luz no setor econômico de Gramado: “Quem está questionando o Natal não sabe quantas pessoas dependem do evento, quantos trabalhos diretos traz e o bem que faz para a economia da nossa cidade”.



Figura 46  
Fonte: <<http://www.gramado.onde.ir>>

Nos momentos de observação participante e aplicação dos questionários a pesquisadora se deparou com placas e anúncios de contratação de pessoas – “Precisa-se de vendedor”, “Contratam-se pessoas”, anexados nas vitrines de diversos estabelecimentos comerciais, localizados na Avenida Borges de Medeiros. Esse fato pode ser confirmado pelos 98,4% das pessoas que concordam que o Natal Luz gera empregos, conforme o gráfico 11. Em alguns momentos houve a possibilidade de conversar com proprietários e gerentes desses estabelecimentos, repondentes da pesquisa, a respeito dessa situação. De forma concensual, falavam

---

<sup>17</sup> O Jornal de Gramado é um meio de comunicação que tem perfil comunitário e enfoque local. É publicado em terças e sextas-feiras nos municípios de Gramado e Canela e divulga notícias que envolvem fatos da comunidade local, política, economia, polícia e esporte.

sobre a grande necessidade de contratação de funcionários temporários, para suprir a demanda da temporada do evento Natal Luz, e da dificuldade em encontrar mão-de-obra, principalmente qualificada. Alguns explicavam que as pessoas já não estavam mais querendo se submeter à trabalhar em excesso, sobretudo em finais de semana, com propostas de salários pouco atraentes.

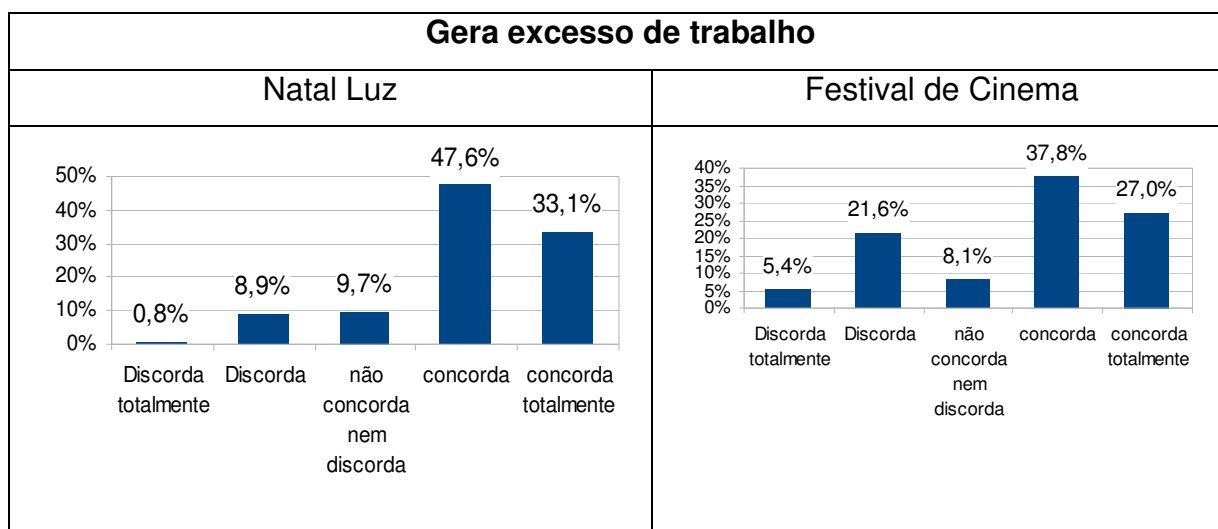


Gráfico 12: Gera excesso de trabalho  
Fonte: A pesquisadora

Os resultados para o item “gera excesso de trabalho” validam aquilo que foi dito por alguns empresários e gerentes a respeito dos motivos da falta de mão-de-obra na cidade. 80,6% dos respondentes concordam que o Natal Luz gera trabalho em excesso e, 64,9% concordam sobre o mesmo aspecto relacionado ao Festival de Cinema. Como disse a Secretária de Turismo, Rosa Helena Volk, as pessoas trabalham de segunda-feira a segunda-feira, em feriados e “dias santos” e “[...] durante esses grandes eventos aí mesmo é que ele está mais ocupado, cuidando do seu negócio, porque é exatamente esses grandes eventos que trazem uma movimentação turística que proporciona o desenvolvimento dos negócios [...]”.

Aqui se propõe a reflexão sobre a relação existente entre o item anterior “gera empregos” e este, “gera excesso de trabalho”. Podem-se apontar algumas situações: uma em que a oferta de empregos não é atraente por gerar excesso de trabalho; outra, em que o excesso de trabalho é gerado pela falta de mão-de-obra no mercado; ou, o fato de as empresas contratarem um número reduzido e insuficiente de pessoas, à quem são delegadas funções múltiplas, acarretando em

excesso de trabalho; ou, ainda, a forte dependência por parte da comunidade, atrelada a atividade turística.

Vale lembrar que a última edição do evento Nata Luz teve duração de 74 dias, com diversas atrações diárias. Logicamente entende-se que o objetivo maior de uma cidade turística é o de atrair turistas e visitantes para movimentarem a sua economia. Porém é preciso retomar a discussão de Krippendorf (2001) sobre o tipo e/ou condições de trabalho gerado pelo turismo. São 74 dias em que as pessoas trabalham cumprindo horas extras e horários irregulares, em que são sobrecarregadas e despendem comprometimento pessoal a favor do cliente. O capítulo II da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) trata sobre a duração da jornada de trabalho. Em seu artigo 58, estabelece que “a duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite”. E, em se tratando de horas extras, a CLT, em seu artigo 59 diz que “a duração normal do trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de 2 (duas), mediante acordo escrito entre empregador e empregado, ou mediante contrato coletivo de trabalho.” Levando em consideração o que está descrito na CLT, percebe-se que muitos cidadãos gramadenses não estão fazendo valer essas leis. Além disso, fazem uso do discurso “nós vivemos do turismo”, para justificar os excessos na carga e na jornada de trabalho.

Neste momento, faz-se necessário resgatar os questionamentos de Krippendorf (2001): os resultados do negócio comercial do turismo são favoráveis a quem? “[...] à população local, ou àqueles que se apoderam da parte do leão [...]”, e questiona ainda se o preço que os autóctones pagam não se revelaria muito mais elevado (KRIPPENDORF, 2001, p. 73). O autor alerta, ainda, que é preciso evitar a monocultura turística, que é perigosa, como qualquer monocultura e sugere medidas que podem ser consideradas como a diminuição ou bloqueio, provisórios, do desenvolvimento das infraestruturas turísticas e substituição da mão-de-obra na agricultura, ou em outros setores que podem ser desenvolvidos na cidade.

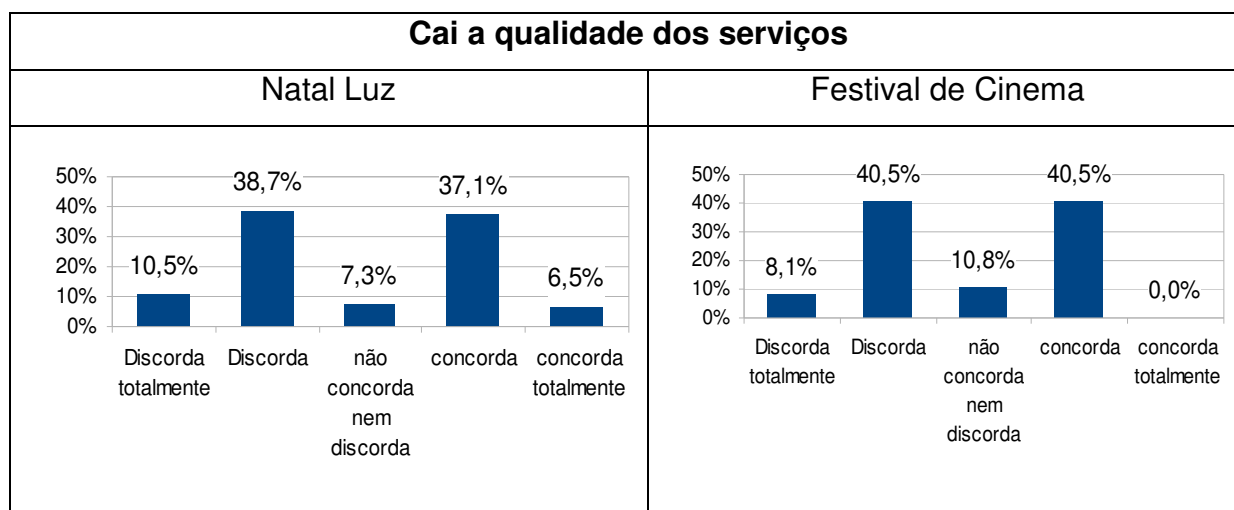


Gráfico 13: Cai a qualidade dos serviços  
Fonte: A pesquisadora

Observa-se que apesar dos eventos Natal Luz e Festival de Cinema gerarem trabalho em excesso, os resultados referentes ao item “cai a qualidade dos serviços” revelaram um equilíbrio entre concordar e discordar. Até agora foi a primeira vez que a categoria “discordar” sobressaiu em relação a “concordar”, pelo menos para o Natal Luz. Somadas as categorias “discorda totalmente” e “discorda” chega-se ao percentual de 43,6% de pessoas para o Natal Luz; “concordo” e “concordo totalmente”, 49,2%; e a categoria “não concorda nem discorda”, 7,3%. Em relação ao Festival de Cinema, os resultados percentuais são exatamente iguais nas categorias “discorda” e “concorda”: 40,5%. Porém, quando somadas as categorias “discorda totalmente” e “discorda” chega-se ao percentual de 48,6%. Portanto, a maioria dos respondentes discorda que a qualidade dos serviços prestados durante a realização do Festival de Cinema e do Natal Luz seja diminuída.

O que chama atenção nesses resultados é, justamente, o equilíbrio entre as duas categorias opostas. Alguns respondentes, trabalhadores de Gramado, reconheciam que por consequência do aumento significativo no número de pessoas consumindo, ao mesmo tempo, os produtos e serviços da cidade, a qualidade do atendimento de alguns funcionários era afetada; enquanto outros asseguravam que independente dos eventos estarem acontecendo, ou não, a qualidade dos serviços prestados pelos trabalhadores era sempre a mesma.

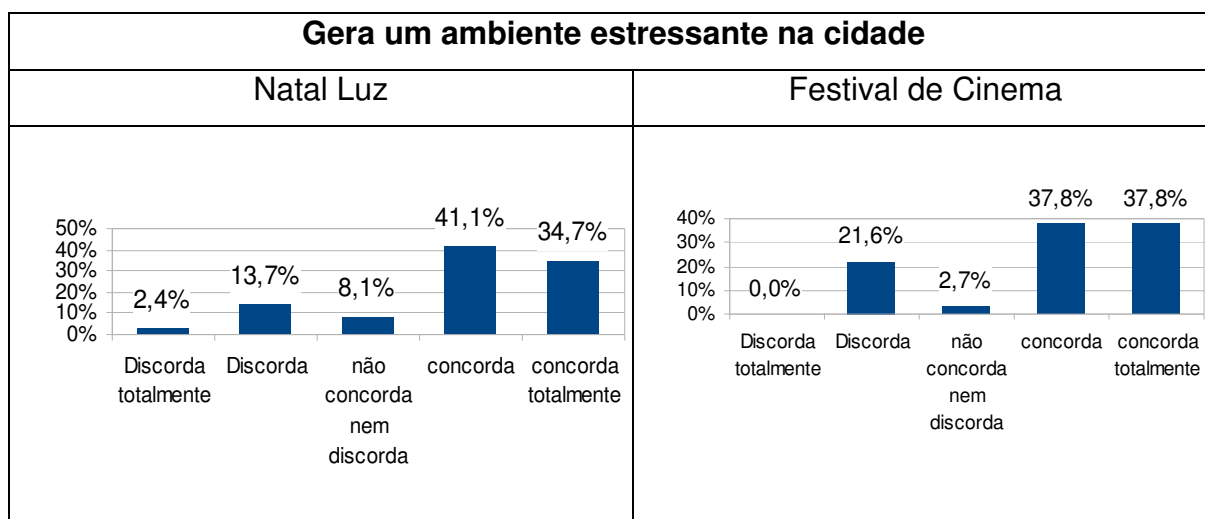


Gráfico 14: Gera um ambiente estressante na cidade  
 Fonte: A pesquisadora

Novamente aparecem percentuais com a mesma proporção para o Festival de Cinema, porém, desta vez são as categorias “concorda” e “concorda totalmente” que se equivalem, com 37,8% das pessoas demonstrando concordância ao item “gera um ambiente estressante na cidade”. Somadas, chegam a 75,6%, assim como o Natal Luz, que apresenta 75,8% de pessoas concordando com esse elemento. Os índices de concordância são altos e preocupantes, já que tratam sobre a questão do estresse.

Trazendo, novamente, as ideias de Krippendorf (2001) para esta parte da avaliação, pode-se dizer que dentre as causas geradoras de estresse, para os interlocutores, estão: a submissão à sociedade capitalista, a troca de valores em detrimento aos benefícios econômicos e as insatisfações do cotidiano - que para essas pessoas é conviver diariamente com os efeitos do turismo. Outro fator importante é a condição de cidade pequena de Gramado, que no momento da realização desses eventos se modifica e a cidade acaba ganhando características de cidade grande, com o aumento significativo de pessoas e carros circulando pelos seus espaços, cujos resultados são o congestionamento, a falta de estacionamento, o barulho, o aumento da produção de lixo, elementos que serão abordados a seguir.

Quando solicitado a prestar esclarecimentos a respeito da questão do estresse, Reinaldo Oliveira de Souza, Diretor de Trânsito e Segurança de Gramado, comentou a respeito de alguns desses aspectos:

[...] O gramadense, hoje, tem uma rotina calma, tranqüila. Essa semana se

tu saísse no centro, estava vazio. Aí chega na alta temporada, aí ele não arruma estacionamento, ele não consegue estacionamento, ele não consegue ir no supermercado, há o bloqueio das ruas, ele não consegue passar do lado sul pro norte da cidade. Isso gera uma certa irritação que temos que respeitar, porque eles estão com a razão. Afinal, morador é ele. Ele que está 365 dias aqui. Também respeitamos o turista porque nós dependemos do turista. Hoje nossa cidade gira só em torno do turista.

Outro fator que contribui ainda mais para que o trânsito seja um gerador de estresse em Gramado são os conflitos entre os diferentes tipos de pessoas e de veículos que circulam pelas mesmas ruas da cidade. DaMatta (2010), destaca a ideia de que a rua é um espaço público e, por essa razão, é um espaço de e para todos: pedestre, carro, caminhão, bicicleta, carroça, etc. Por ser um espaço de todos, é um espaço de encontro entre desconhecidos de todos os tipos. Entretanto, as leis são iguais para todos. Não interessa a posição social daqueles que circulam pelas ruas e muito menos de que forma essas pessoas estão se locomovendo, se a pé, se de carro velho ou novo, se de carro grande ou pequeno, se de bicicleta ou motocicleta, se de ônibus ou caminhão. Todos estão assegurados pelos mesmos direitos e deveres. Em Gramado, percebe-se que existe o conflito entre pedestre e/ou motorista morador e o pedestre e/ou motorista turista. Reinaldo explica esse fato e cita alguns exemplos vivenciados por ele:

[...] Nós, moradores de Gramado, nós temos um certo respeito ao trânsito, faixa de segurança, uso do cinto de segurança. Então, nós temos uma cidade calma e respeitamos a sinalização. E o que acontece: hoje, há poucos dias saiu uma reportagem “por que o morador da Grande Porto Alegre quando vem a Gramado respeita a faixa de segurança?” e que lá ele não respeita. Então é isso que acontece [...] as pessoas vem de fora e não respeitam a faixa de segurança, a rótula, eles ‘tacam’ o carro em cima, eles buzina, eles fazem cena, eles xingam. Isso é que traz a irritação ao morador.

O Diretor de Trânsito e Segurança evidencia a questão do turista adequar-se ou não às regras de trânsito da cidade.

[...] eu peguei o caso, agora, durante a fiscalização do Natal Luz [...] um casal de turistas estacionaram o carro na vaga de deficiente. Eu pedi pra retirar o veículo, que ali é uma vaga especial pra deficiente, portador de deficiência física. Ele me disse que não, que ele ia deixar ali, que ele ia almoçar com a esposa dele e ele era turista, ele que trazia dinheiro pra nós. Aí expliquei toda situação, de sinalização, tudo. E ele disse que não, que o carro dele iria ficar ali porque ele só ia almoçar com a esposa e ele era um turista. Aí tivemos que chamar, até mesmo, os agentes de trânsito pra vim notificar e retirar o veículo do turista. É agressivo a ele? Ele vai sair falando mal de Gramado. Então são coisas que irritam o morador local. Tu pega uma via Gramado/Canela, o turista anda na pista da esquerda a 40 km por

hora, tu pára atrás dele, tu dá sinal de luz, pede espaço e ele não te dá. Lá na cidade dele ele não faz, porque se nós fizermos isso lá, eles olham pra nossa placa e nos chamam de colono.

Percebe-se que há uma tensão implícita quando o turista diz “eu sou turista” e “eu trago dinheiro para a cidade”. Essa condição está presente no dia-a-dia da cidade, porém, as pessoas conseguem administrá-la. No entanto, durante a realização de eventos parece que essa tensão se torna mais notável.

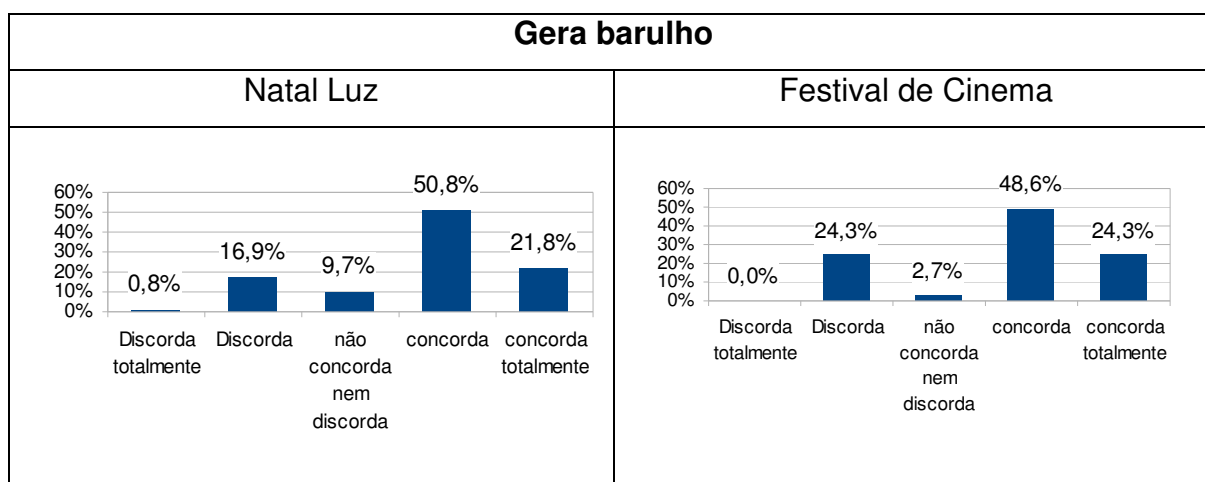


Gráfico 15: Gera barulho  
Fonte: A pesquisadora

No quesito barulho, ambos os eventos, Natal Luz e Festival de Cinema, são avaliados como geradores de barulho por 72,3% e 73% das pessoas, respectivamente.

Para ilustrar esse fato, a Secretária de Turismo citou o exemplo dos ruídos gerados pelo espetáculo Nativitaten, do Natal Luz, e das atitudes tomadas pela sua equipe organizadora, após repensar alguns elementos relacionados ao barulho:

[...] este ano o Natal Luz, no Lago Joaquina Rita Bier, com o show Nativitaten, eliminou completamente as bombas de alto impacto. Totalmente. Não houve nenhuma. Por quê? Porque é um espetáculo que se repete 20 vezes ao longo dos 74 dias e a comunidade do entorno, os moradores das mediações, a própria fauna, fica prejudicada por esse constante ruído excessivo. E eu tenho certeza, que o Nativitaten não perdeu nenhum brilho, em função de ter tirado as bombas de alto impacto. E nós colocamos outros fogos de artifício mais próximos e com menor barulho. Então, quer dizer que sempre há aquilo que se possa fazer pra minimizar o impacto, ele sempre vai existir, mas realmente esse é o papel do gestor, de cobrar que isso se tenha um planejamento pra que não vá simplesmente acontecendo sem que tu tenhas gerência sobre isso.

Nota-se que Rosa Helena Volk destaca o papel do gestor de eventos na

administração de seus impactos.

Outra situação, comentada por duas interlocutoras que trabalham em uma das lojas da Avenida Borges de Medeiros, foi a música ambiental instalada nessa avenida, durante a realização do Natal Luz. Elas disseram que em frente ao estabelecimento onde trabalham estava instalada uma das caixas de som, que costumava tocar, durante todos os dias do evento, músicas natalinas. Essas pessoas relataram que compreendiam o objetivo de tal situação, porém, para quem convivia diariamente neste espaço, a música ambiental acabava se tornando desagradável, tendo em vista a sua repetição e o número de dias em que era tocada.

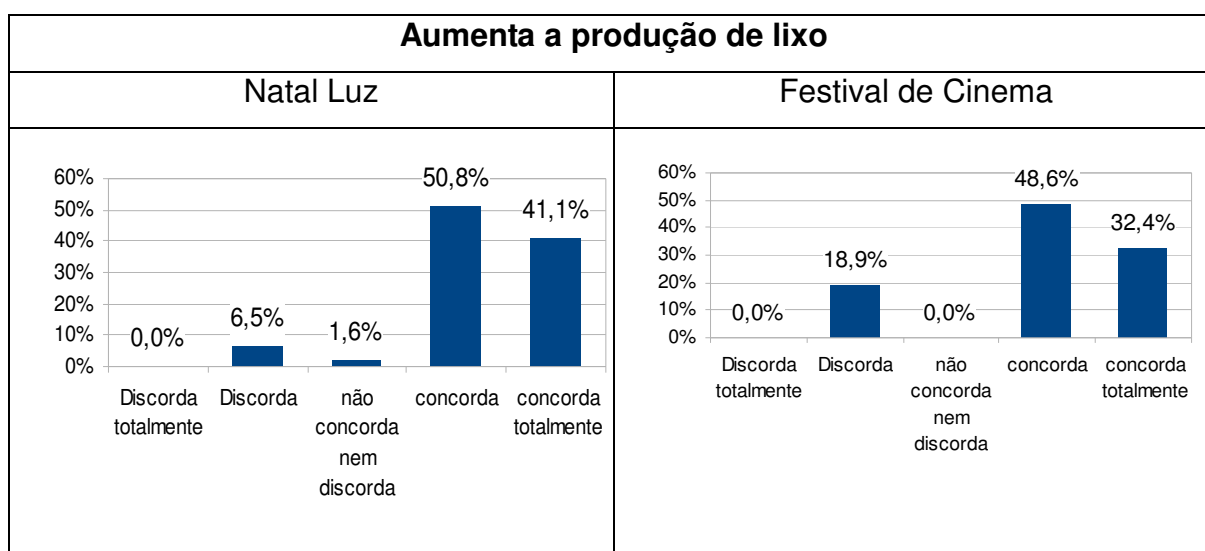


Gráfico 16: Aumenta a produção de lixo  
Fonte: A pesquisadora

Quanto ao lixo produzido durante o Natal Luz e o Festival de Cinema, a maior parte das pessoas concorda que essa produção aumenta, em virtude do volume de pessoas que participam desses eventos. Alguns interlocutores disseram que além desse aumento na produção de lixo, muitos turistas sujam a cidade, não utilizam as lixeiras e jogam o lixo no chão. Ao contrário deles, moradores, que estão sempre zelando pela limpeza de Gramado.

Conforme notícia divulgada no dia 11 de novembro de 2011, na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Gramado, para preservar a limpeza da Avenida Borges de Medeiros, a Prefeitura havia adotado novas medidas para o recolhimento



do lixo para esta localidade. Duas vezes ao dia, sempre às 10h e às 17h o caminhão da Prefeitura fazia a coleta de lixo. Nesta reportagem, havia um pedido à população, que deveria colocar o lixo na lixeira somente com uma hora de antecedência da passagem do caminhão, evitando que a rua adquirisse aspecto sujo ou mal cuidado. Portanto, aqueles que depositassem seu lixo nessa avenida deveriam o fazer a partir das 9h e das 16h, caso contrário, estariam sujeitos à autuação, emitida pelo Departamento de Trânsito da Prefeitura Municipal de Gramado.

Contudo, foi possível perceber que o horário da Parada de Natal, uma das atrações do Natal Luz, que ocorre ao longo da Avenida Borges de Medeiros, coincidia com o horário que antecedia à passagem do caminhão, conforme programação constante no Anexo 1. Em razão disso, enquanto as pessoas assistiam e acompanhavam esse evento pela calçada, tirando fotos e interagindo com os personagens da Parada de Natal, deparavam-se com lixeiras que transbordavam caixas de papelão e sacos de lixo. É preciso estar atento a situações que parecem ser apenas um detalhe, mas que podem interferir no resultado de um evento. Neste caso, sugere-se repensar o horário de realização da Parada de Natal.



Figura 47  
Fonte: A pesquisadora



Figura 48  
Fonte: A pesquisadora



Figura 49  
Fonte: A pesquisadora, 2011

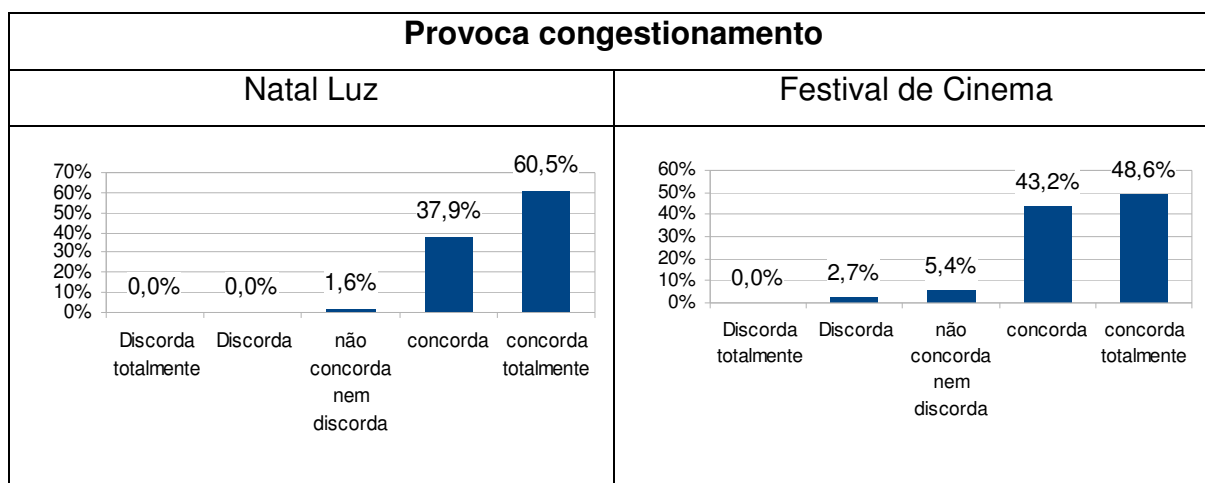


Gráfico 17: Provoca congestionamento

Fonte: A pesquisadora

A questão do congestionamento em Gramado, assim como a falta de estacionamento de veículos, pareceu ser a maior insatisfação manifestada pelos respondentes da pesquisa. Observa-se que o somatório entre as categorias “concorda” e “concorda totalmente” é de 98,4% para o Natal Luz e 91,9% para o Festival de Cinema. A Secretária de Turismo falou sobre algumas circunstâncias que envolvem o trânsito de Gramado e reforçou, mais uma vez, a figura do gestor:

[...] Gramado tem toda essa fama, no Brasil inteiro, mas é uma cidade pequena de 32.000 habitantes e que daqui a pouco em alguns finais de semana, principalmente, recebe o triplo, mais do que o triplo da sua população, então é claro que há incômodos, é claro que há impactos importantes. E eu acredito que a gente tem sempre isso, tem que fazer parte do papel do gestor, de estar sempre desenvolvendo planejamento e projetos que diminuam esses impactos porque eles vão sempre existir. Mas é claro que existem ações que podem ser realizadas que minimizem, né, essas conseqüências que não são agradáveis pra o morador e até pro visitante né, porque ele também é impactado quando chega aqui, então na verdade isso já está sendo feito esse ano mesmo durante a realização do Natal nós fizemos um planejamento de trânsito especial que contou com a participação da Brigada Militar recebemos no Natal Luz desse ano mais de 500 mil de pessoas a mais do que no ano passado e digamos, o congestionamento foi igual né, então quer dizer, agora agente sabe que não é o suficiente várias vezes se falou em fazer um terminal de ônibus, enfim, existem alternativas sendo estudadas inclusive algumas propostas dentro do próprio Conselho Gestor de que eventos não sejam mais realizados no centro da cidade então, quer dizer já está sendo pensado o que fazer [...]

Rosa Helena Volk comentou que a opinião da comunidade é muito importante e que suas manifestações e anseios são discutidos pelos gestores.



Figura 50  
Fonte: A pesquisadora, 2011



Figura 51  
Fonte: A pesquisadora, 2011

No caso do Natal Luz, o congestionamento que se forma é ainda maior quando são realizados os eventos Grande Desfile de Natal e Parada de Natal, que ocorrem nas duas principais avenidas de Gramado: Avenida das Hortênsias e Avenida Borges de Medeiros, respectivamente. Em virtude desses acontecimentos, esses espaços são interditados e, em vez de espaços de circulação de veículos e pedestres, passam a ser palcos para esses espetáculos.

O evento Festa da Colônia é um exemplo que merece atenção. Em 2011, após ter sido repensado o seu local de realização, a Prefeitura Municipal de Gramado decidiu levá-la para um espaço destinado à realização de eventos: o centro de eventos ExpoGramado. Os resultados positivos desta mudança podem ser verificados nos depoimentos da comunidade local divulgados no mês de março de 2011, no Jornal de Gramado:

“São doze anos na Festa da Colônia e pelo que percebi, aqui no ExpoGramado está sendo muito melhor. Os produtos coloniais, que todo mundo gosta, e o estacionamento maior tem atraído muitos visitantes” diz Berto Silveira da Rosa, de 58 anos, que estava vendendo seus produtos na Feira de Produtos Coloniais.

“Prestigio a festa desde a primeira edição, ainda no ginásio de esportes. É o evento gramadense que mais gosto. Com certeza este foi o melhor local para acontecer. Agrada quem visita e quem trabalha no evento” afirma a aposentada Cecília Rossa, de 61 anos.

Sandra Ferrapontoff Lemos, mestre em Turismo e Hotelaria, ressalta que:

“[...] Apesar dos receios iniciais, a Festa acabou tendo sucesso na ida para o ExpoGRamado: mais tranquilidade para quem expões e para quem visita. O aumento natural de carros nos últimos tempos não comporta mais este

evento nas praças centrais, como ocorria antes. Também a jardineira que percorreu todo o centro para conduzir os turistas acabou por acrescentar um diferencial, além de mostrar aos passageiros um outro setor da cidade. Agora, cabe a prefeitura decidir sobre o destino dos outros grandes eventos como o Natal Luz. Uma festa comunitária deve ser um prazer e não um transtorno para moradores e visitantes. Em cidades turísticas, especialmente, um evento deve preocupar-se não só com a grandiosidade e beleza dos espetáculos em si, mas agregar em percepção de bem-estar e convívio a todos que nos visitam.”

Vale lembrar que os autores Allen *et al.* (2003) asseguram que, em se tratando de impactos físicos e ambientais, é possível minimizá-los se o evento acontecer em um local específico para esse fim, como um estádio, uma arena esportiva, um espaço para shows, um centro de eventos. Ao contrário, os impactos poderão ser maximizados, caso aconteça em um espaço público não destinado à realização de eventos, como um parque, praça ou rua.

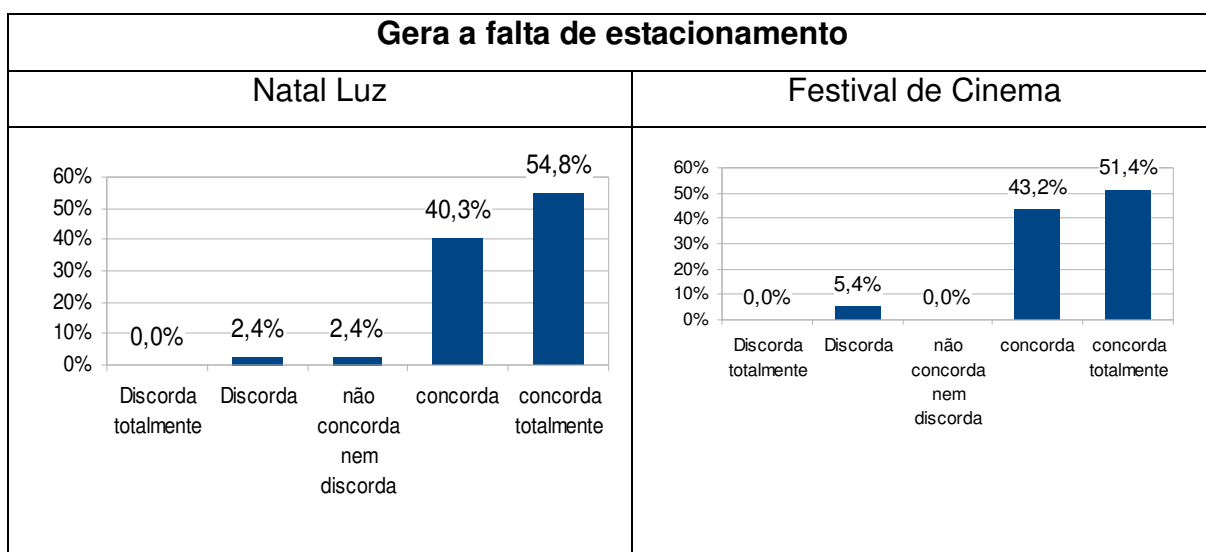


Gráfico 18: Gera a falta de estacionamento

Fonte: A pesquisadora

Os itens “provoca congestionamento” e “gera a falta de estacionamento”, pertencentes às esferas física e ambiental, dos tipos de impactos, revelaram resultados expressivos e desequilibrados. Em ambos, as categorias “concordo totalmente” sobressaíram entre as demais modalidades.

Agregando os percentuais referentes à “concorda” e “concorda totalmente”, do Natal Luz, tem-se 95,2% de respondentes em concordância a falta de estacionamento e, 94,6% para o Festival de Cinema.

Levando em consideração as falas e manifestações dos interlocutores, foi possível perceber que as maiores insatisfações relacionadas aos eventos são: a multidão, o congestionamento e a falta de estacionamento, gerados, principalmente, no centro da cidade de Gramado. Aliás, esses foram os itens mais comentados pelas pessoas.

Não se sabe ao certo – e nem houve a preocupação em contabilizar – o número de pessoas que, além de optar pela categoria “concorda totalmente” pronunciavam, com ênfase, a palavra “muito”, para esses aspectos. Além disso, foram inúmeras as pessoas que expuseram situações de aborrecimento e desprazer que haviam vivenciado em razão dessas circunstâncias ocasionadas pela realização de alguns eventos. O fator mais enfatizado por eles era a falta de mobilidade para se chegar até o centro da cidade e para transitar dentro dele, especialmente quando avenidas e ruas centrais eram interrompidas para dar lugar a acontecimentos como o Grande Desfile de Natal – um dos principais espetáculos do Natal Luz – que ocorre na Avenida das Hortênsias.

Questionado a respeito da atual situação do trânsito de Gramado (RS), principalmente durante a realização de alguns eventos, Reinaldo Oliveira de Souza, Diretor de Trânsito e Segurança de Gramado diz:

[...] Gramado hoje consiste em três ruas: São Pedro, Borges e Garibaldi, onde nós temos a transversal que é a Avenida das Hortênsias. Os grandes eventos ocorrem, a maioria, na Avenida das Hortênsias aonde tranca todo o trânsito [...]

[...] até o momento nós não temos ainda uma via secundária, que está sendo feito projeto, está sendo analisado, pra ser feita essa via independente dos grandes eventos saírem ou não das Hortênsias e ir pra outro local. Nós vamos ter que criar essa via.

Reinaldo comenta sobre o aumento do número de veículos circulando pela cidade e sobre a falta de estacionamento, durante o Natal Luz:

[...] Hoje nós temos em Gramado 16.000 veículos registrados. Nós recebemos em um final de semana do Natal Luz, em média, nós recebemos em torno de 25.000 veículos. É muito pro espaço físico que nós temos. Vagas de estacionamento na zona central, nós temos 656 vagas do rotativo, onde durante o período de grandes eventos nós ficamos com, em torno de, 500. As outras 150 são bloqueadas pra estrutura do evento.



Figura 52  
Fonte: A pesquisadora, 2011



Figura 53  
Fonte: A pesquisadora, 2011

Em seguida, a pesquisadora pergunta sobre o planejamento de fechamento de ruas, se os moradores ficavam sabendo antecipadamente sobre a interdição das ruas e como tinham acesso a essas informações. Reinaldo afirma que o estudo do trânsito para a última edição do Natal Luz teve início no mês de setembro de 2011. A partir deste estudo, foram confeccionados mapas do trânsito para os espetáculos Nativitaten, Grande Desfile de Natal e Fantástica Fábrica de Natal, que podem ser encontrados no Guia Oficial do evento, no Anexo 1 deste estudo, com indicações sobre: trajetos de ônibus, local para embarque e desembarque de ônibus, estacionamentos alternativos, local de cada espetáculo e rótulas. Vale ressaltar que inexistem semáforos em Gramado, portanto, o trânsito é organizado por rótulas. Nesses mesmos mapas, consta a informação “as rotas alternativas estarão sinalizadas duas (2h) antes do início do evento”. Reinaldo diz, ainda, que informações a respeito da interrupção de ruas são divulgadas em jornais e rádios locais. Além disso, conta que para o ano de 2012 já existe um projeto para retirar o ônibus do centro, através da criação de um terminal turístico. Ele explica:

[...] O ônibus chega, antes de entrar no centro, estaciona no terminal turístico, tem um transporte que te traz ao centro e te leva de volta ao teu ônibus. Tira a circulação de ônibus no centro que é o grande problema, um dos grandes problemas, né?

O outro problema apontado por Reinaldo é que, hoje, Gramado não



comporta mais o número de veículos que recebe:

[...]. pode acompanhar, todo ano só sai a pesquisa: aumentou 30% o número de visitantes em Gramado. O ano passado (2011) recebemos 3 milhões e 400 mil visitantes. Esse ano, 5 milhões. Aí, aumentou alguma rua? [...] Foi sair uma via secundária? Aumentou o estacionamento? Não. Então, nós vamos ter que trabalhar numas vias paralelas pra folgar o trânsito e, criar o terminal turístico. E já está em estudo.

À luz das teorias de Allen *et al* (2003), a respeito dos impactos físicos e ambientais, a pesquisadora questionou o Diretor de Trânsito e Segurança de Gramado sobre a possibilidade de retirada dos eventos da Avenida das Hortênsias, por exemplo, que é um espaço público, não destinado à realização de eventos. Em resposta à esse questionamento, Reinaldo disse que essa possibilidade já está sendo estudada, também, porém é um processo de longo prazo:

[...] porque tem que ser criada toda uma infraestrutura. Porque hoje a Avenida das Hortênsias, ela já foi criada pro evento. Então ela tem uma estrutura, tem todo um estilo arquitetônico do evento. Então, é um processo demorado. Está em estudo [...].

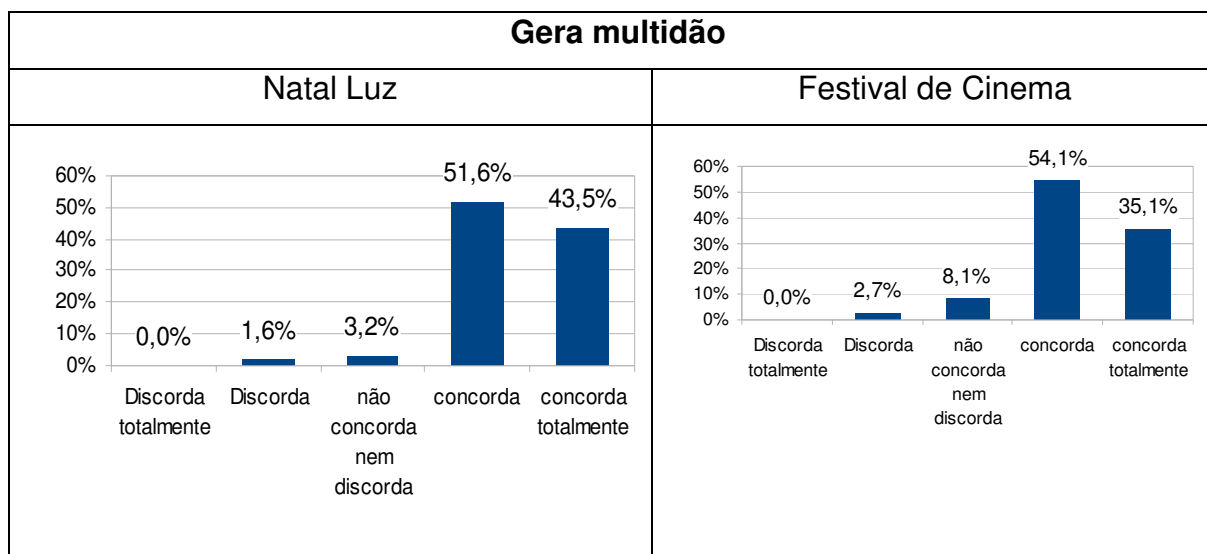


Gráfico 19: Gera multidão  
Fonte: A pesquisadora

O item “gera multidão” apresenta desequilíbrio de percentuais em ambos os eventos. Agregando as categorias “concorda” e “concorda totalmente”, tem-se 95,2% para o Natal Luz e 89,2% para o Festival de Cinema, cujos percentuais indicam o grande número de pessoas em concordância a essa questão.

Muitos interlocutores relataram que esse grande número de pessoas na cidade atrapalha a sua mobilidade tanto nas calçadas como nas ruas. É preciso

desviar dos turistas e visitantes, que andam em um ritmo mais devagar, que param em determinados lugares para tirar fotografias. Além disso, eles disseram que fica difícil entrar em lojas ou ser atendido em restaurantes, em virtude dessa multidão que se apropria desses espaços.

Deve-se lembrar o que dizem Allen *et al* (2003, p.14) sobre os impactos físicos e ambientais. Os autores reforçam a ideia de que é preciso dedicar atenção a aspectos como a circulação e controle de multidões, níveis de ruído, o acesso a locais de estacionamento, uso e abuso do ambiente natural e físico, proteção do meio ambiente e perturbação do sossego da comunidade local.



Figura 54

Fonte: <<http://www.bangalosdaserra.com.br>>

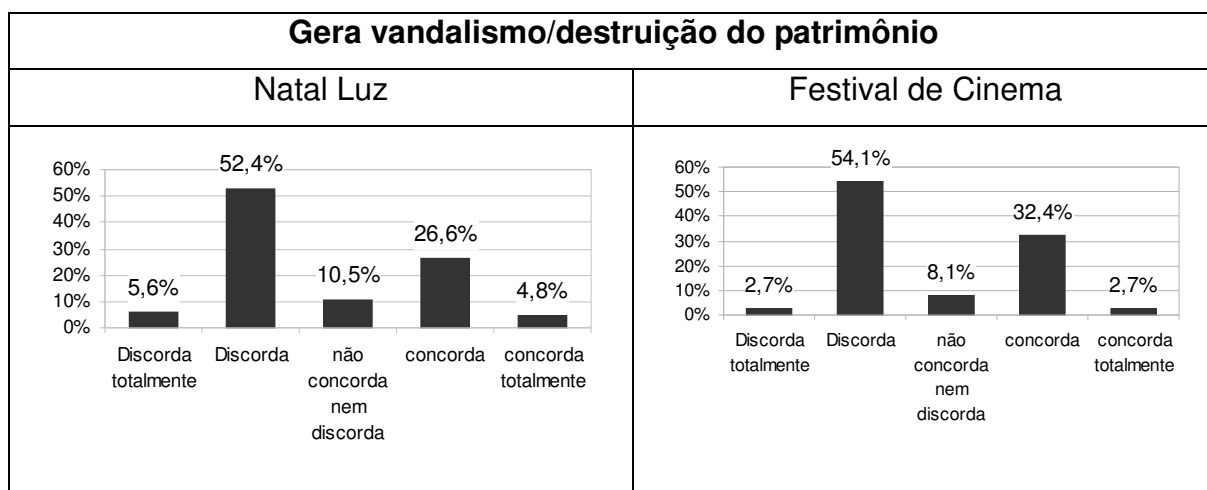


Gráfico 20: Gera vandalismo/destruição do patrimônio

Fonte: A pesquisadora

Ainda que o Natal Luz e o Festival de Cinema atraiam e gerem multidão na cidade, mais de 55% dos respondentes discordam que eles provoquem vandalismo e/ou destruição do patrimônio de Gramado. A situação mais enfatizada por eles



estava relacionada ao lixo que os turistas e visitantes deixavam fora das lixeiras, cuja atitude incomoda os moradores que preservam a limpeza da sua cidade.

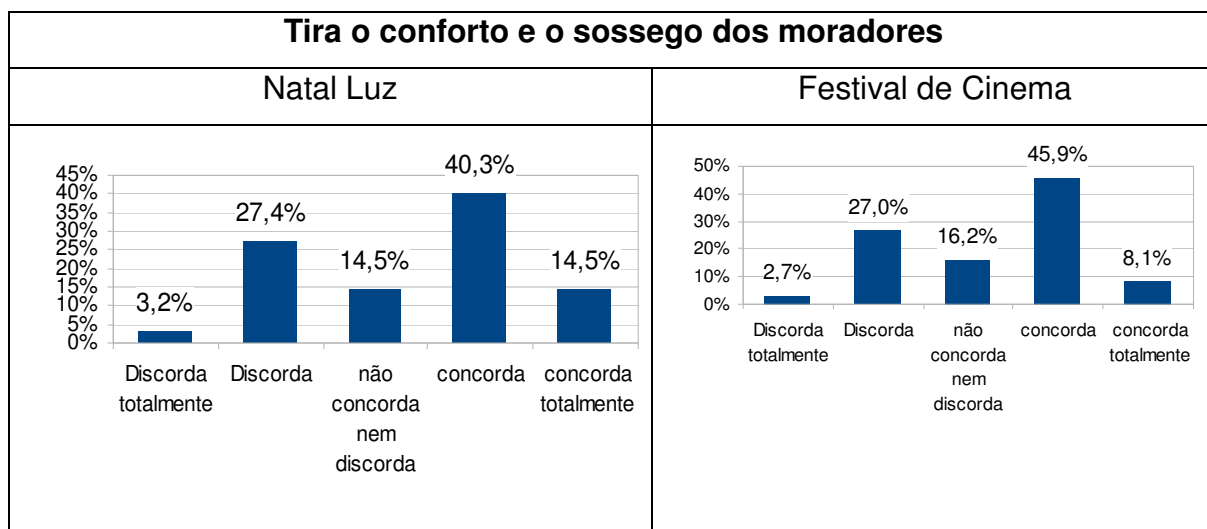


Gráfico 21: Tira o conforto e o sossego dos moradores  
Fonte: A pesquisadora

Neste item – tira o conforto e o sossego dos moradores - os dois eventos apresentam resultados muito semelhantes. Tem-se uma maioria de 54,8% para o Natal Luz e 54% para o Festival de Cinema apontando para a categoria “concorda”, e percentuais de 29,7% e 30,6% apontando para a categoria “discorda”, respectivamente.

A justificativa para esse resultado está atrelada a outros itens constantes no questionário como: multidão, barulho, lixo, congestionamento e falta de estacionamento.

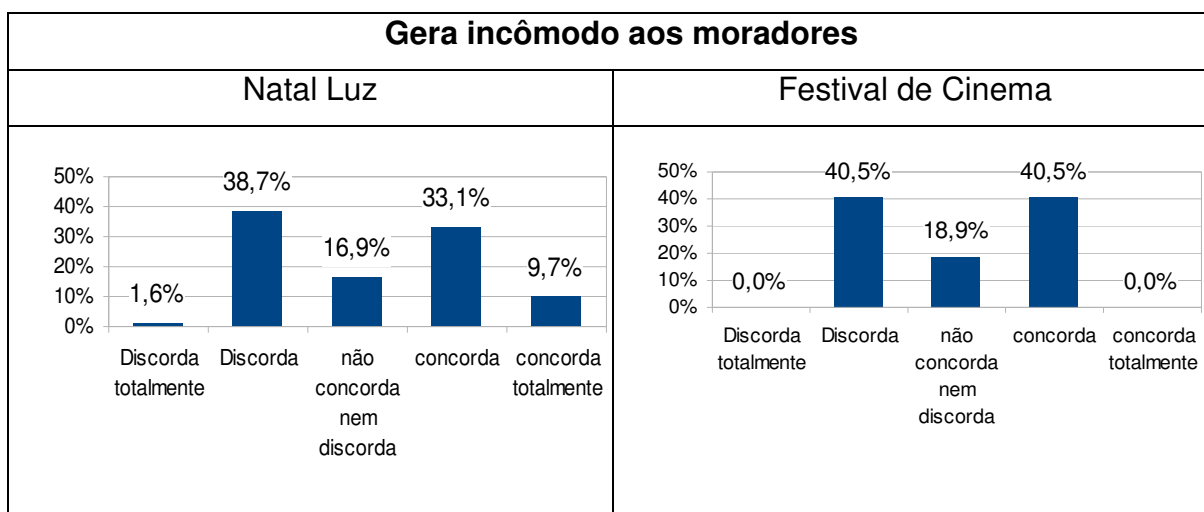


Gráfico 22: Gera incômodo aos moradores  
Fonte: A pesquisadora

Embora grande parte das pessoas diga que esses eventos privam ou reduzem o conforto e o sossego dos moradores, há uma divisão equilibrada entre as pessoas que concordam e aquelas que discordam que o Natal Luz e o Festival de Cinema geram incômodo aos moradores. Isto quer dizer que, para algumas pessoas, os eventos tiram o sossego e o conforto dos moradores, mas não os incomodam.

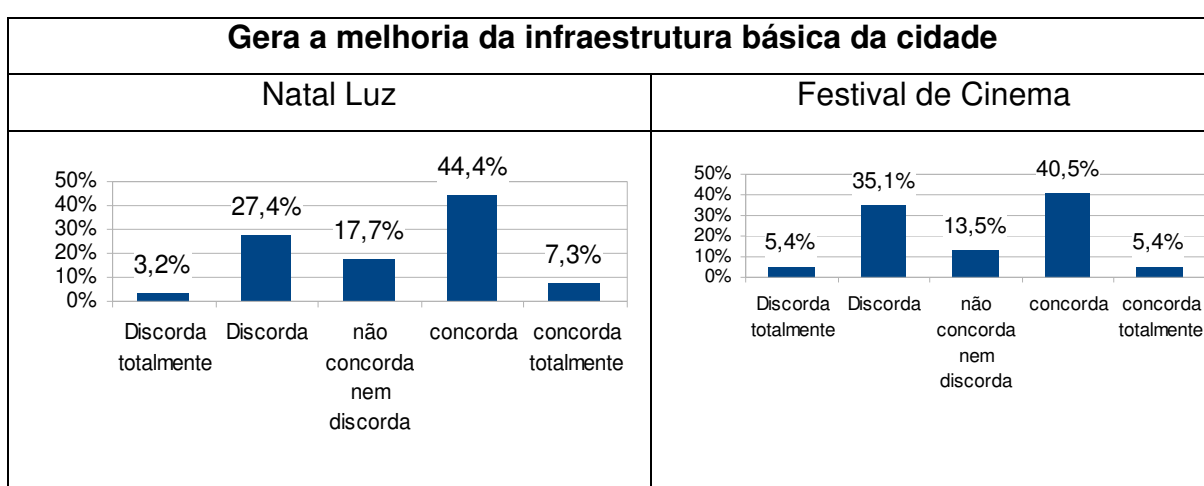


Gráfico 23: Gera a melhoria da infraestrutura básica da cidade  
Fonte: A pesquisadora

Em relação à melhoria da infraestrutura básica da cidade, obteve-se 51,6% dos respondentes do Natal Luz concordando e 30,6% discordando; para o Festival de Cinema, obteve-se 45,9% das pessoas concordando e 40,5% discordando. Rosa

Helena Volk, Secretária de Turismo, fez observações sobre esta questão:

[...] em termos de saneamento básico, nós conseguimos, incluir Gramado que é uma cidade de menos de 50 mil habitantes no PAC [...], nós vamos ter praticamente 70% de todo o nosso saneamento básico realizado, [...] em função do argumento de que nós temos 32 mil habitantes, mas recebemos quase 5 milhões por ano. Essa população flutuante também usa dessa infraestrutura básica e isso serviu para o Ministério das Cidades nos liberar também esses recursos. [...] este anel rodoviário que está sendo construído que é a nossa perimetral no entorno do município, dividido em quatro quadrantes, que o primeiro quadrante já está pronto e também com recurso do Prodetur, do Ministério do Turismo, quer dizer jamais um projeto desse seria liberado com esse volume de recursos pra uma cidade de 32 mil habitantes se ela não recebesse também esse número significativo de visitantes e de turistas [...] é claro que os eventos e o turismo nos trazem a possibilidade de ter uma infraestrutura maior que, é claro, facilita a vida não só do visitante mas, obviamente e principalmente, daquele que aqui mora. Então eu vejo que o turismo de uma forma geral, não só os eventos, os eventos são mais um motivo pra que a gente receba o visitante, mas eu vejo que o turismo sim, tem o valor agregado em termos de infraestrutura pro município, sim, com toda certeza.

A Secretária diz, ainda, que por consequência da característica de cidade turística e por ser um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, muitos recursos são destinados à Gramado.

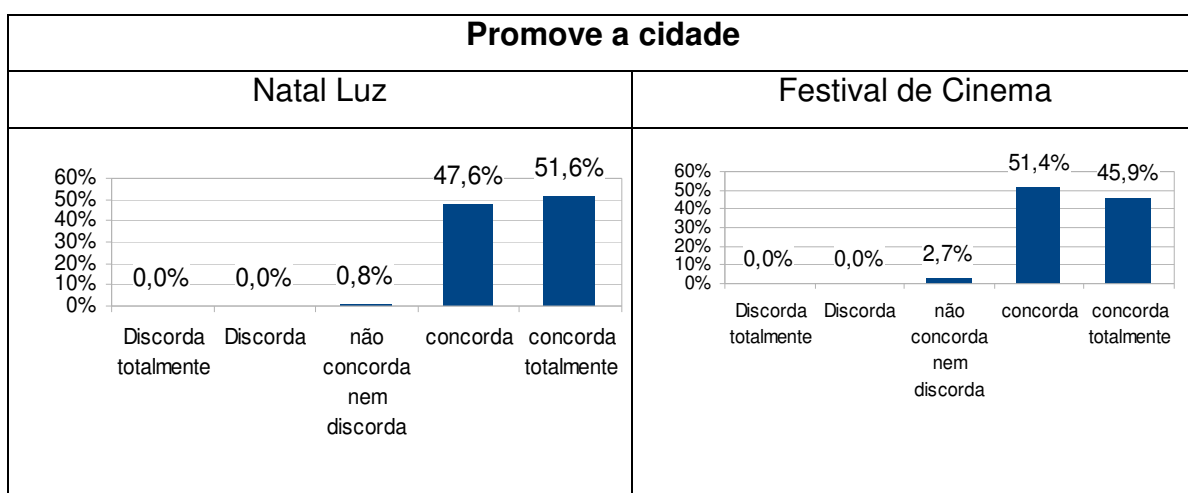


Gráfico 24: Promove a cidade  
Fonte: A pesquisadora

O gráfico 24 mostra um percentual de quase 100% dos respondentes concordando com que os eventos Natal Luz e Festival de Cinema promovem a cidade de Gramado. Assim, nota-se a intensidade dos impactos político, econômico e do turismo gerados por esses eventos. Foi o aspecto que apresentou os maiores percentuais em concordância, dentre todos os itens do questionário.

No dia em que houve a conversa com Alemir Coletto, Ex-presidente do Festival de Cinema de Gramado, a pesquisadora não apresentou o resultado dessa pesquisa a ele. Porém, o aspecto mais enfatizado pelo Ex-presidente do Festival de Cinema foi, justamente, a importância deste evento na consolidação do destino turístico Gramado em âmbitos nacional e internacional, reafirmando o seu forte impacto referente às esferas política, econômica e do turismo. Vale lembrar que o evento que projetou Gramado para o país e até mesmo fora dele, foi o Festival de Cinema. Hoje, o Natal Luz encontra-se em uma posição tão importante quanto, em se tratando do poder de promoção da cidade de Gramado.

O gráfico 25 refere-se aos resultados referentes à questão de número 25 que perguntava “o que você acha do calendário de eventos da cidade, pensando nos benefícios ou malefícios para GRAMADO?”. Os interlocutores tinham como opções de respostas as categorias: “ótimo”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “péssimo”.

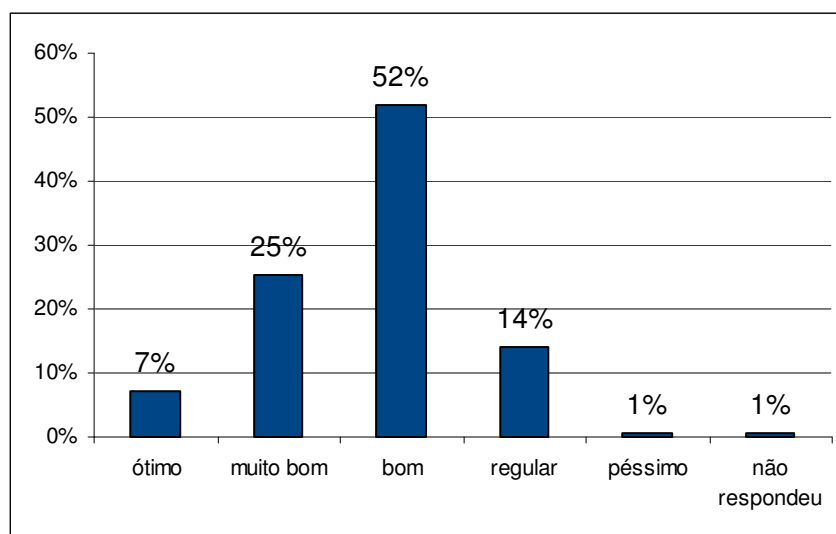


Gráfico 25: Calendário de eventos para Gramado  
Fonte: A pesquisadora

Nota-se que a maioria (52%) das pessoas considera o calendário de eventos “bom” para Gramado, seguido de “muito bom” (25%), regular (14%), ótimo (7%) e péssimo (1%).

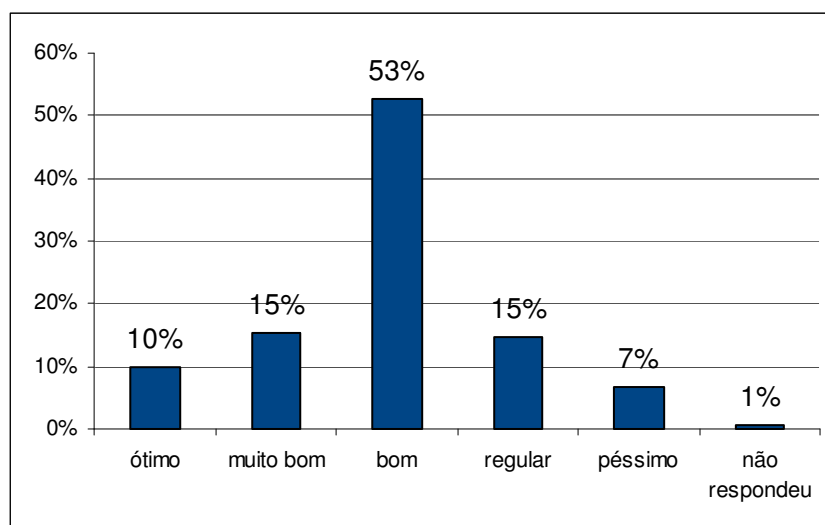


Gráfico 26: Calendário de eventos para você

Fonte: A pesquisadora

O gráfico 26 refere-se aos resultados referentes à questão de número 26 que perguntava “o que você acha do calendário de eventos da cidade, pensando nos benefícios ou malefícios para VOCÊ?”. Os interlocutores tinham como opções de respostas as categorias: “ótimo”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “péssimo”. Observa-se que a maioria (53%) das pessoas também considera o calendário de eventos “bom” para elas, seguido de mesmos percentuais para “muito bom” (15%) e regular (15%), ótimo (10%) e péssimo (7%).

De um total de 150 respondentes do questionário, 91 pessoas responderam e 59 pessoas não responderam à questão de número 30, que solicitava que o interlocutor propusesse sugestões de melhorias em relação aos eventos avaliados. Dentre as respostas, encontram-se as seguintes manifestações:

Melhorar o trânsito	32	35%
Mais estacionamento	14	15%
Diminuir os dias de realização do Natal Luz, que é muito extenso	7	8%
Pensar mais na comunidade local do que no turista	7	8%
Atrair mais eventos para a cidade	6	7%
Tirar o Grande Desfile de Natal do centro	5	5%
Melhor divulgação do calendário de eventos da cidade	4	4%
Impedir a circulação de ônibus no centro	3	3%
Maior comunicação entre a comunidade e os promotores dos eventos	2	2%
Aumento dos horários de transporte público para os bairros da cidade	2	2%
Repensar a interdição de ruas	1	1%
Oferecer preços de ingressos especiais para gramadenses	1	1%
Distribuir as atrações dos eventos por toda a Avenida Borges de Medeiros	1	1%
Menos turistas de massa	1	1%
Mais salas de cinema	1	1%
Educar os turistas e visitantes	1	1%
Melhorar a segurança	1	1%
Falta saneamento básico	1	1%
Mini espetáculos do Natal Luz durante o ano inteiro	1	1%
Ampliar o entretenimento aos moradores	1	1%
Total	92	100%

Figura 55: Sugestões de melhorias

Fonte: A pesquisadora

Uma das respondentes, turismóloga, comentou sobre as questões do custo de vida da cidade de Gramado e das interferências que os eventos causam na sua rotina, em relação à mobilidade:

Pensar na comunidade local nos seguintes aspectos: custo de vida é elevadíssimo, pagamos um absurdo em tudo que consumimos desde o mais básico que é a comida e a infraestrutura, até o supérfluo cinema, teatro, etc. (acredito que não só a comunidade local, mas, também o próprio turista reclama de tal abuso de preços); Rever esses valores com os sindicatos, comerciantes, entidades. Durante os eventos é quase impossível sair de casa com carro, principalmente nos finais de semana, o trânsito fica congestionado, os ônibus trancam nas rótulas, param em fila dupla, os portoalegrenses andam pela esquerda a 30 km/hora, não usam a sinalização dos automóveis, etc. Em relação aos ônibus, principalmente no Natal Luz, deveriam fazer parcerias, com as empresas de turismo local, para fazer o traslado dos passageiros e, organizar um espaço nas entradas da cidade onde os ônibus poderiam ficar, não necessitando entrar na cidade e causando tais transtornos.

Durante a pesquisa de campo, foi possível notar que os moradores e/ou trabalhadores de Gramado pensam nos impactos gerados pelos eventos, tanto que já apresentam um discurso estruturado em relação a eles, incluindo sugestões de melhorias.

Uma outra pessoa, professora de português em uma escola estadual

localizada no centro de Gramado, referindo-se ao evento Natal Luz, diz:

[...] tira o meu público da sala de aula. Muitos trabalham direta ou indiretamente para o evento; cai o rendimento dos alunos.

Por meio da fala dessa interlocutora, pode-se dar conta de como os eventos são capazes de gerar impactos multiplicadores, os quais se tornam complicados de serem identificados e, conseqüentemente, de administrá-los.

Retomando a análise sobre os fatores que podem ter levado ao grande número de incidência de citações ocorridas para o evento Natal Luz, no resultados dessa pesquisa, pode-se deduzir que eles estão atrelados especialmente à sua grande dimensão, em número de atrações e em dias de realização; à sua presença em espaços não destinados à realização de eventos; à sua capacidade em promover a cidade e em atrair multidões, além de todos os outros impactos já citados na análise dos resultados deste estudo. É possível, ainda, que o período de aplicação dos questionários e as denúncias feitas pelo Ministério Público a respeito da gestão do Natal Luz – que veio à tona no final do mês de julho (2011) e se desenrola até os dias atuais (2012) – tenham contribuído para esse fato.

Quanto às etapas de construção de um evento – decisão, planejamento, implementação e avaliação – foi possível perceber que os eventos pesquisados contemplam as quatro fases em seus projetos. Porém, é preciso dar mais atenção à fase de planejamento, no que diz respeito aos locais onde são realizados os eventos, ao desequilíbrio entre o crescimento do número de turistas e visitantes na em Gramado, bem como à sua infraestrutura de acesso, à sua mobilidade, especialmente no centro, e aos interesses e necessidades de todos os envolvidos na realização desses eventos.

A fase de planejamento é imprescindível na execução de atividades, cujo processo permite traçar o percurso a ser seguido para atingir os objetivos e metas estabelecidos e identificar os impactos positivos e negativos de cada ação. Sendo assim, é possível pensar e aplicar atitudes que minimizem os efeitos negativos e maximizem os efeitos positivos.

Quanto à fase de avaliação, constatou-se que uma avaliação final sempre é executada por meio de reuniões ou conversas informais entre a equipe organizadora do evento. A última pesquisa de avaliação do Natal Luz, realizada entre turistas e

visitantes, aconteceu no ano de 2010 e, pesquisas entre a comunidade local não são comuns. Por coincidência, foram encomendadas pesquisas entre a comunidade local a respeito do Natal Luz, após a sua última edição, em janeiro deste ano (2012).

Em síntese, considerando o que dizem os estudiosos sobre os impactos de um evento, pode-se inferir que tanto o Natal Luz quanto o Festival de Cinema apresentam impactos ligados às esferas social, cultural, física, ambiental, política, econômica e do turismo.

Em relação aos impactos sociais e culturais foram obtidos resultados positivos e significativos quanto à revitalização de tradições, ao fortalecimento do orgulho e à promoção da auto-estima da comunidade gramadense. Já em relação à promoção de lazer e entretenimento aos moradores, houve equilíbrio entre o número de pessoas que concordaram e de pessoas que discordaram.

Em se tratando das esferas do turismo, econômica e política, entre os itens “gera a melhoria de infraestrutura básica da cidade”, “gera empregos” e “promove a cidade, apontados como impactos positivos por Yeoman *et al* (2006) e Allen *et al* (2003), destacam-se os dois últimos pelos altos percentuais de respondentes em concordância à essas circunstâncias.

Dados como impactos negativos, os itens “provoca inflação dos preços”, “gera excesso de trabalho” obtiveram mais de 60% das pessoas concordando que os eventos Natal Luz e Festival de Cinema causam esses impactos. Já para o item “cai a qualidade dos serviços” os respondentes se mostraram divididos entre concordar e discordar, embora a maioria tenha discordado que ambos os eventos causem a diminuição da qualidade dos serviços prestados durante as suas realizações.

Nas esferas física e ambiental, os itens relacionados as questões do estresse, do barulho, da produção de lixo, do congestionamento, da falta de estacionamento, da multidão, do conforto e do sossego dos moradores, considerados impactos negativos pelos autores Allen *et al*. (2003), apresentaram altos índices percentuais de pessoas em concordância a eles. Sobre o fato dos eventos causarem incômodo aos moradores, houve uma divisão equilibrada entre aqueles que concordaram e aqueles que discordaram. Em se tratando de vandalismo/destruição do patrimônio mais de 55% dos respondentes discordam que



ambos os eventos provoquem essas situações.

Quanto ao calendário de eventos da cidade de Gramado, a maioria dos interlocutores o considerou “bom”, tanto para a cidade quanto para eles, moradores e/ou trabalhadores do município.

## 7 CONSIDERAÇÕES

O turismo mantém relações de diversas naturezas com a sociedade. Pode gerar riquezas, proporcionar benefícios culturais por meio das trocas de experiências entre visitante e visitado, possibilitar benefícios relacionados à qualidade de vida, promovendo momentos de descanso físico e mental, lazer e entretenimento. Por outro lado, é capaz de gerar conflitos, entre a comunidade autóctone e seus turistas e visitantes.

Os eventos são acontecimentos capazes de atrair fluxos turísticos para uma cidade, região ou país. Por isso, também são geradores de impactos de diferentes naturezas nos espaços onde são sediados.

Por meio das vozes “locais”, pôde-se corroborar o que dizem os autores Yeoman *et al* (2006) e Allen *et al* (2003), baseados em Hall (1989), a respeito dos impactos exercidos pelos eventos. À luz de suas teorias foi possível demonstrar que os eventos Natal Luz e Festival de Cinema de Gramado são os geradores de maiores impactos na cidade de Gramado. Quanto aos tipos, foram identificados impactos ligados às esferas social, cultural, física, ambiental, política, econômica e turística. Dentre elas, encontram-se impactos considerados positivos e negativos por esses autores. No entanto, ambos os eventos geram impactos positivos e negativos, ao mesmo tempo, na cidade de Gramado.

Em se tratando das insatisfações dos interlocutores desta pesquisa, principalmente, em relação à mobilidade no centro da cidade, observou-se que essas circunstâncias estão diretamente ligadas aquilo que os estudiosos da área elucidam. Quando os eventos são realizados em espaços específicos para esse fim, os impactos positivos são maximizados enquanto que os impactos negativos são minimizados. No caso da cidade de Gramado, percebe-se que os impactos negativos dos eventos, referentes às esferas física e ambiental, são maximizados no momento em que as principais avenidas da cidade são apropriadas pela implementação desses eventos.

Magnani (2000) diz que os espaços não são unívocos e, por isso, é necessário visualizá-los por diferentes ângulos. Logo, o gestor de eventos tem a

responsabilidade de analisar os espaços em que serão inseridos os eventos, a fim de equilibrar as necessidades de todos os envolvidos nas suas realizações, seja de forma direta ou indireta.

Desse modo, considerar as fases de decisão, planejamento, implementação e avaliação, na construção de um projeto de um evento, torna-se essencial. Como já foi elucidado por Allen *et al* (2003) o planejamento é a base para todo evento bem sucedido. A fim de ter bons resultados, o gerente de eventos e sua equipe precisam ter uma compreensão clara do motivo pelo qual o evento existe, o que ele está tentando fazer por alguém e decidir quais estratégias são necessárias para atingir esses objetivos.

Os autores afirmam, ainda, que um evento será avaliado pelo seu sucesso em equilibrar as necessidades, expectativas e interesses conflitantes de uma diversidade de parceiros, como organização anfitriã, comunidade anfitriã, patrocinadores, mídia, equipe, participantes e espectadores. Assim sendo, é preciso que a cidade de Gramado dedique atenção aos eventos que geram maiores fluxos turísticos e maiores impactos na sua comunidade.

Além da identificação dos eventos que causam os maiores impactos na cidade de Gramado e, dos tipos de impactos gerados por eles, este estudo possibilitou, ainda, constatar uma forte dependência dos moradores e/ou trabalhadores de Gramado atrelada à atividade turística, que pode ser vista como uma relação simbólica, considerando que grande parte dos interlocutores dessa pesquisa apresentava discursos estruturados e semelhantes, que traziam frases do gênero “a cidade vive do turismo” e/ou “nós vivemos do turismo”. Essa circunstância chama atenção, em virtude dos riscos oferecidos pela monocultura.

Ao mesmo tempo em que indicavam essa dependência do turismo, essas pessoas manifestavam uma tensão estabelecida entre a comunidade anfitriã e seus turistas e visitantes.

Em síntese, pode-se afirmar que a situação em que os eventos geradores de maiores impactos na cidade de Gramado colocam a sua comunidade é um paradoxo, pois no mesmo instante em que são fontes de diversos aspectos que causam insatisfação à maioria dos respondentes, também são considerados promotores da cidade e da autoestima de sua comunidade, além de ser motivo de

orgulho para muitos de seus moradores e/ou trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ABRIL. **Nativitaten**. Disponível em: <<http://www.abril.com.br>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

ALLEN, Johnny. *et al.* **Organização e gestão de eventos**. Tradução de Marise Philbois Toledo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AMARAL, Rita. **Festa À Brasileira: sentidos do festejar no país que “não é sério”**. Versão para *e-book*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARANOVICH, Alexandra. **Festa da Colônia**. Disponível em: <<http://www.destemperados.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

ARETAKIS, Rapha. **Gramado**. Disponível em: <<http://www.raphanomundo.com/2011/03/gramado-cidade.html>>. Acesso em: 6 abr. 2012.

BANGALÔS DA SERRA. **Grande Desfile de Natal**, 2011. Disponível em: <<http://www.bangalosdaserra.com.br>>. Acesso em: 4 jan. 2012.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Turismo)

BARRETTO, Margarita. **Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos sócio antropológicos**. Turismo em Análise – Universidade de São Paulo. vol 15, n. 2, nov. 2004, p.133-149

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n° 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso: em 09 abr. 2011.

BRASIL. Lei nº 11.771 de setembro de 2008. **Política Nacional do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CANTON, Marisa. **Evento: da proposta ao planejamento**. Turismo – Visão e Ação. Univali Universidade do Vale do Itajaí. v.1 – n.1 – p.101 – 113 jan/jun. 1998.

CANTON, Marisa. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor**. São Paulo: Roca, 2002.

CANTON, Marisa. In: anotações realizadas em aula. Curso de Pós-Graduação em Planejamento e Estratégias de Eventos da Universidade de Caxias do Sul, 2007.

CASAGRANDE, Gilnei R. **Um cheiro do vinho: presença italiana em Gramado**. 106 f. Dissertação (Mestrado em História) - PUCRS Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Porto Alegre, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2004.

CHOCOFEST. Gramado, RS. Disponível em: <http://www.chocofest.com.br>. Acesso: em 14 mai. 2011.

CHOCOFEST. **Parada do Conde Guloseima**. Disponível em: <<http://www.chocofest.com.br>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

JORNAL DE GRAMADO. **Colonos e visitantes aprovaram novo local e infraestrutura do evento no ExpoGramado**. Gramado, RS, 18 mar. 2011. Eventos. p.9.

CONVENTION & VISITORS BUREAU REGIÃO DAS HORTÊNSIAS. Disponível em: <<http://www.conventionbureau.com.br/>>. Acesso: em 13 nov. 2010.

DAMATTA, Roberto da. et al. **Fé em Deus e pé na tábua, ou, Como e por que o trânsito enlouquece no Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAROS, Marília. **Grãos:** coletânea histórica. Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2008.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.  
**Lago do Parque Hotel.** Disponível em: <<http://www.inf.ufpr.br/roverli/photos/gramado.html>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

ESTILORS. **Público do Grande Desfile de Natal, 2011.** Disponível em: <<http://www.estilors.com.br>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

FESTA DA COLÔNIA. Gramado, RS. Disponível em: <<http://www.festadacoloniagramado.com.br/>> Acesso em: 16 abr. 2011.

FESTA DA COLÔNIA. **Desfile de Carretas.** Disponível em: <<http://festadacoloniagramado.blogspot.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

FESTIVAL DE CINEMA. **Regulamento Geral da 39º Festival de Cinema de Gramado.** Disponível em: <[http://www.festivaldegramado.net/dl/Regulamento\\_2011.pdf](http://www.festivaldegramado.net/dl/Regulamento_2011.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2011.

FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO. **Cartaz do I Festival de Cinema Brasileiro de Gramado.** Disponível em: <<http://www.festivaldegramado.net>> Acesso em: 02 abr. 2012.

FLICKR. **Natal Luz.** Disponível em: <<http://www.flickr.com>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

GENEROSI, Andressa. **Natal Luz em Gramado (RS), tradição e inovação:** um olhar sobre os fatores que determinam o retorno dos turistas ao evento. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GOIDANICH, Oswaldo. In: FLORES, Hilda Agnes Hüber (Org.) **Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

GRAMADO ONDE IR. **Moradores de Gramado realizaram passeata em apoio ao Natal Luz, 2011**. Disponível em: <<http://www.gramado.onde.ir>>. Acesso em: 17 jun. 2011.

GRAMADO. Prefeitura Municipal de Gramado; Secretaria Municipal de Educação; Centro Municipal de Cultura. **Raízes de Gramado**. Gramado, RS: [s.n.], 1999.

GRAMADO. Prefeitura Municipal de Gramado; Festival de Cinema de Gramado; Associação de Cultura e Turismo de Gramado. **Gramado: 35 anos do Festival de Cinema de Gramado**. Gramado, RS, 2008.

GRAMADO MAGAZINE. **Festa das Hortênsias, 1958**. Disponível em: <<http://www.gramadomagazine.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

HAIR, Jr., Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto)

HOUAISS. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa 1.0**, 2009.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso: em 09 fev. 2011.

ICCA. International Congress and Convention Association. Disponível em: <<http://www.iccaworld.com/>>. Acesso: em 12 fev. 2011.

INFOESCOLA. **Festival de Cinema de Gramado**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

JAFARI, Jafar. **El turismo como disciplina científica**. Artigo. Department of Hospitality and Tourism. University of Wisconsin-Stout, 2004.

JORNAL DE GRAMADO. **Festa da Colônia**. Disponível em: <<http://www.jornaldegramado.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

JORNAL DO COMÉRCIO. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços**: conceitos, exercícios, casos práticos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEMOS, Sandra Ferrapontoff. **A Festa da Colônia...e outras**. Jornal de Gramado, Gramado, RS, 29 de mar. 2011. JG Interativo p. 4.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Rua, símbolo e suporte da experiência urbana.** [online]. In: NAU-Núcleo de Antropologia Urbana da USP Disponível em: <http://www.n-a-u.org/ruasimboloesuporte.html>. Acesso em: 12 fev. 2012.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; Lílian de Lucca Torres (org.). **Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. - 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MEMÓRIA DE GRAMADO. **Avenida Borges de Medeiros.** Disponível em: <http://www.memoriagramado.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MEMÓRIA DE GRAMADO. **Estação Ferroviária.** Disponível em: <http://www.memoriagramado.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MEMÓRIA DE GRAMADO. **Hotel Bertolucci.** Disponível em: <http://www.memoriagramado.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MEMÓRIA DE GRAMADO. **Hotel Candiago.** Disponível em: <http://www.memoriagramado.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso em: 22 jan. 2011.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NATAL LUZ. Gramado, RS. Disponível em: <<http://www.natalluzdegramado.com.br/pt/home/natal-luz-gramado.php>>. Acesso: em 16 abr. 2011.

NATAL LUZ DE GRAMADO. **Nascimento do Natal Luz**, 1986. Disponível em: <<http://www.natalluzdegramado.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane. **Cultura, lazer e turismo**: a Festa da Colônia de Gramado/RS 1985-2006. Porto Alegre: Edição dos autores, 2006.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia**: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.

OMT - Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.world-tourism.org>. Acesso em: 12 jan. 2011.

PANOSSO NETTO, A. O problema Epistemológico no Turismo: uma discussão teórica. In. TRIGO, LGG et al. **Reflexões sobre um novo Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2001.

PLANO AQUARELA 2007-2010. **Marketing Turístico Internacional do Brasil. Ministério do Turismo**. Brasília, 2005.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/home/>. Acesso em: 12 nov. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO. **Lago Negro**. Disponível em: <<http://www.gramado.rs.gov.br>> Acesso em: 05 dez. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO. **Casa em estilo bávaro**. Disponível em: <<http://www.gramado.rs.gov.br>> Acesso em: 05 dez. 2011.

RAÍZES DE GRAMADO. Gramado, Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal de Educação; Centro Municipal de Cultura, 1999.

REIS, Valéria. **Parada do Conde Guloseima**. Disponível em: <<http://valeriareis.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

REVISTA VIAGEM E TURISMO. **Prêmio Viagem e Turismo 2010**. Disponível em: <http://viajeaquil.abril.com.br/>. Acesso em: 16 abr. 2011.

ROBBINS, Stephen. **A verdade sobre gerenciar pessoas**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

RODRIGUES, Gleiber. **Fantástica Fábrica de Natal**, 2010. Disponível em: <<http://www.andarilhosdomundo.com>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOS, João Almeida, PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao lugar**. 1 ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHÜLER, Vaniza. In: anotações realizadas em aula. **Curso de Pós-Graduação em Planejamento e Estratégias de Eventos da Universidade de Caxias do Sul**, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Festival de Cinema de Gramado**. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br>> Acesso em: 02 abr. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2012/01/diretoria-do-conselho-gestor-do-natal-luz-de-gramado-visita-secretaria-da-cultura/>>. Acesso em: 16 abr. 2012

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

THIELE, Cleiton. Gramado Magazine. **Natal Luz**. Disponível em: <<http://www.gramadomagazine.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

TOMAZZONI, E. L. **Organização de feiras de negócios**: um modelo de gestão para as feiras de negócios de Caxias do Sul. 278 f Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2002.

TOMAZZONI, Edegar L.; BÜHLER, Leslie V.; SIMÃO, Samara. **Os retornos dos eventos técnicos e científicos para a economia de Bento Gonçalves (RS)**. Anais do V Seminário da Associação Nacional de Pesquisadores em Turismo (ANPTUR). Belo Horizonte (MG), 2008.

TOMAZZONI, Edegar. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.

UBRAFE. **União Brasileira dos Promotores de Feiras**. Disponível em: <<http://www.ubrafe.org.br/2011/pt/>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

VIAJAMOS. **Hortênsias**. Disponível em: <<http://viajamos.com.br>> Acesso em: 05 dez. 2011.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

YEOMAN, Ian. et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

9DADES. **Festival de Cinema de Gramado.** Disponível em:  
<<http://www.9dades.com.br>>. Acesso em: 02 abr. 2012.



## APÊNDICE B - Questionário usado na coleta de dados da pesquisa

### Questionário:

Data: \_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_

Este instrumento de coleta de dados faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Turismo – Mestrado em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul.

1- O Sr.(a) mora e/ou trabalha em Gramado? \_\_\_\_\_

2- Bairro: \_\_\_\_\_

3- Atividade do (a) entrevistado (a)/local: \_\_\_\_\_

4- Cite 1 ou 2 eventos que, na sua opinião, traz(em) maiores modificações/transformações para a cidade de Gramado.

5- Que tipo de mudanças este(s) evento(s) traz (em)? Indique até que ponto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações, circulando os números apropriados:

	Discorda totalmente		Discorda		Não concorda nem discorda		Concorda		Concorda totalmente	
	EV 1	EV 2	EV 1	EV 2	EV 1	EV 2	EV 1	EV 2	EV 1	EV 2
6 - Possibilita reviver tradições culturais	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
7- Traz orgulho aos moradores	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
8 - Promove lazer e entretenimento aos moradores	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
9 - Promove a autoestima da comunidade	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
10 - Promove a cidade	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
11 - Gera empregos	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
12 - Gera excesso de trabalho	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
13 - Gera um ambiente estressante na cidade	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
14 - Gera barulho	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
15 - Aumenta a produção de lixo	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
16 - Provoca congestionamento	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
17- Gera a falta de estacionamento	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
18 - Provoca inflação dos preços	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
19 - Multidão	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
20 - Cai a qualidade dos serviços	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
21- Vandalismo/destruição do patrimônio	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
22 - Tira o conforto e o sossego dos moradores	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
23 - Gera incômodo aos moradores	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5
24 - Gera a melhoria da infraestrutura básica da cidade	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5

25- O que você acha do calendário de eventos da cidade, pensando nos benefícios ou malefícios para GRAMADO?  
 ótimo  muito bom  bom  regular  péssimo

26- O que você acha do calendário de eventos da cidade, pensando nos benefícios ou malefícios para VOCÊ?  
 ótimo  muito bom  bom  regular  péssimo

27- Sexo  
 masculino  feminino

28 - Idade  
 menos de 25  25 – 34  35 – 49  50 – 64  65 ou mais

29 - Escolaridade  
 Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto  Ensino Superior Completo

30 – Sugestões para melhorias:



### APÊNDICE C – Calendário de eventos de Gramado (RS)

CALENDÁRIO DE EVENTOS DE GRAMADO (RS)*			
	2010	2011	2012**
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 24º Natal Luz: Eventos</li> <li>▪ Fenin - Feira Nacional da Moda Inverno: Feiras e Exposições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 25º Natal Luz: Eventos</li> <li>▪ Apresentação de Danças Alemãs: Eventos</li> <li>▪ Apresentação de Dança Alemã: Eventos</li> <li>▪ Fenin - Feira Nacional da Moda Inverno: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Apresentação de Danças Alemãs: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 26º Natal Luz de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Fenin – Outono/Inverno Feiras e Exposições</li> </ul>
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1º Pedalando na Serra: Eventos</li> <li>▪ Garota Verão 2010: Eventos</li> <li>▪ 31º Rodeio Crioulo Nacional: Eventos</li> <li>▪ 14º Gramado Fantasia - Carnaval: Eventos</li> <li>▪ Copa Gramado de Futsal: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concurso Garota Verão 2011: Eventos</li> <li>▪ XXXII Rodeio Crioulo Nacional: Eventos</li> <li>▪ Projeto Passarela: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 33º Rodeio Crioulo Nacional: Eventos</li> <li>▪ 22ª Festa da Colônia: Eventos</li> </ul>
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 14º Páscoa em Gramado - Chocofest: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 5º Bazar de Páscoa: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Abu Dhabi pro Jiu-jitsu: Eventos</li> <li>▪ Copa Gramado de Motocross- 1ª Etapa: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gramado Fantasia 2011- Carnaval: Eventos</li> <li>▪ 21ª Festa da Colônia: Eventos</li> <li>▪ 1ª Etapa Copa Gramado – Circuito Serrano Enduro Cross: Eventos</li> <li>▪ 18ª Assembléia Nacional de Clubes: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 11º Congresso Distrital do Brasil: Congressos e Seminários</li> <li>▪ XXXV Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil.: Congressos e Seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 22ª Festa da Colônia: Eventos</li> <li>▪ Páscoa em Gramado – Chocofest: Eventos</li> </ul>
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 14º Páscoa em Gramado - Chocofest: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 5º Bazar de Páscoa: Feiras e Exposições</li> <li>▪ E os Águias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ XXXV Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Gramado Adventure Running Eventos</li> <li>▪ Páscoa em Gramado -</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Páscoa em Gramado – Chocofest: Eventos</li> <li>▪ 51ª Convenção do Distrito LD-2: Eventos</li> <li>▪ I Conferência Internacional de</li> </ul>

	<p>Pousaram em Gramado 6: Feiras e Exposições</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 20ª Festa da Colônia: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Copa Gramado de Motocross- 2ª Etapa: Eventos</li> <li>▪ 2º Fórum Internacional do Agro Negócio Florestal: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 7º Encontro Endocrinologia Feminina: Eventos</li> <li>▪ Festival Sabor Brasil: Eventos</li> <li>▪ 11º Encontro do Fisco Estadual Gaúcho: Eventos</li> <li>▪ Projeto Pequenos Vigilantes:Eventos</li> <li>▪ XV FIPTUR - Festival Internacional de Publicidade do Turismo e Ecologia : Eventos</li> <li>▪ 1º Radical Adventure Sports Fair : Feiras e Exposições</li> <li>▪ 5º Mês do Móvel Design: Eventos</li> </ul>	<p>Chocofest 2011: Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 2ª Etapa Copa Gramado de Motocross: Eventos</li> <li>▪ 27ª Jornada Sul Brasileira de Cirurgia Plástica:Congresso e Seminários</li> </ul>	<p>Saúde Quântica: Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 7º Mês do Móvel Design: Feiras e Exposições</li> </ul>
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 20ª Festa da Colônia: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Festival Sabor Brasil: Eventos</li> <li>▪ 1º Radical Adventure Sports Fair: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 5º Mês do Móvel Design: Eventos</li> <li>▪ 2º Gramado Adventure Running: Eventos</li> <li>▪ 2º Gramado Adventure Runnig: Eventos</li> <li>▪ XVII Cavalgada da Serra : Eventos</li> <li>▪ XVI Congresso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 3ª Feira da Floresta: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Congresso Brasileiro do Livro Digital: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Congresso Brasileiro do Livro Digital: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 6º Mês do Móvel Design : Eventos</li> <li>▪ 18ª Cavalgada da Serra: Eventos</li> <li>▪ XXIII Convenção Nacional da ANFIP: Congressos e Seminários</li> <li>▪ XXIII Convenção Nacional da ANFIP: Congressos e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 7º Mês do Móvel Design: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Congresso Integrado das Entidades de Saúde: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 4ª Feira da Floresta: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 1ª FEMMAN - Feira de Máquinas, matérias primas e acessórios para marcenaria: Feiras e Exposições</li> <li>▪ CONGREGOM - Congresso Sul Brasileiro de</li> </ul>

	<p>da ADVOCEF: Congressos e Seminários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 14º Congresso da ANAMT- Associação Nacional de Medicina do Trabalho : Congressos e Seminários</li> <li>▪ Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos: Eventos</li> <li>▪ XXVI Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde: Congressos e Seminários</li> <li>▪ IV Encontro de Educação Transformadora: Eventos</li> <li>▪ 9º Simpósio Nacional de Direito: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Semana do Meio Ambiente: Eventos</li> </ul>	<p>Seminários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 3ª Etapa Copa Gramado de Motocross: Eventos</li> <li>▪ 10º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia: Congressos e Seminários</li> </ul>	<p>Comunicação no Serviço Público: Congressos e Seminários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 19º Congresso Brasileiro de Apicultura: Congressos e Seminários</li> <li>▪ SICC XXI - Salão Internacional do Couro e Calçado: Eventos</li> <li>▪ 12º Encontro Sul-Sudeste Abrasel: Eventos</li> <li>▪ XI Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca: Congressos e Seminários</li> </ul>
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semana do Meio Ambiente: Eventos</li> <li>▪ SIC- Salão Internacional do Calçado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Corpus Christi: Eventos</li> <li>▪ XV Jornada Internacional de Direito: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 2º Encontro Nacional de Estudantes da Rede de Ensino LFG : Congressos e Seminários</li> <li>▪ 6º Congresso Brasileiro de Cérebro, Comportamento e Emoções: Congressos e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semana do Meio Ambiente: Eventos</li> <li>▪ SICC- Salão Internacional do Calçado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ XVI Jornada Internacional de Direito: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Seminário Latino-Americano de Meio Ambiente, Agroecologia e Cultura Orgânica: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Festa São Pedro: Eventos</li> <li>▪ 7º Congresso Brasileiro de Cérebro Comportamento e Emoções: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 4ª Etapa Copa Gramado de Motocross: Eventos</li> <li>▪ 26º Seminário de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 12º Encontro Sul-Sudeste Abrasel: Eventos</li> <li>▪ XI Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca : Congressos e Seminários</li> <li>▪ 4º Simpósio de Segurança Alimentar: Eventos</li> <li>▪ 28º Seminário da APSIB - Associação da Prosperidade Seicho-No-lê: Eventos</li> <li>▪ 3ª Feira Feito em Gramado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 16ª Feira do Livro: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Estação Gramado: Eventos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminários</li> <li>▪ Copa Gramado de Motocross- 3ª Etapa: Eventos</li> <li>▪ FENIM- Moda Primavera/ Verão: Feiras e Exposições</li> <li>▪ VII Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 20º Congresso do CACB e 8º Congresso das entidades filiadas a FEDERASUL: Congressos e Seminários</li> <li>▪ II Congresso Latino-Americano de Resistência Microbiana: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 9º Congresso de Direito Tributário em Questão: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Acorde Musical: Eventos</li> <li>▪ 25º Seminário de Cooplantio: Congressos e Seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cooplantio: Congressos e Seminários</li> <li>▪ II Congresso Latino-Americano de Resistência Microbiana: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Corpus Christi: Eventos</li> <li>▪ Fenim- Moda Primavera/ Verão: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Festa São Pedro: Eventos</li> </ul>	
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acorde Musical: Eventos</li> <li>▪ 25º Seminário de Cooplantio: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 14ª Feira do Livro: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Estação Gramado: Eventos</li> <li>▪ Feira do Artesanato: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Dia da Hortênsia: Eventos</li> <li>▪ 14ª Corrida Pela Vida: Eventos</li> <li>▪ Festival de Inverno: Eventos</li> <li>▪ 15º Carnaval de Invern: Eventos</li> <li>▪ 46ª Festa do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fenim- Moda Primavera/ Verão: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 15ª Feira do Livro: Eventos</li> <li>▪ Estação Gramado: Eventos</li> <li>▪ 2º Radical Adventure Sports Fair: Eventos</li> <li>▪ Dia da Hortênsia: Eventos</li> <li>▪ 16º Carnaval de Inverno: Eventos</li> <li>▪ Feito em Gramado- Feira de Produtos da Indústria e Comércio de Gramado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 47ª Festa do Colono e Escolha das Soberanas da Festa da Colônia de 2012: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 16ª Feira do Livro: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Estação Gramado: Eventos</li> </ul>

	Colono e Escolha das Soberanas da Festa da Colônia 2011: Eventos		
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estação Gramado: Eventos</li> <li>▪ Feira do Artesanato: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Festival de Inverno: Eventos</li> <li>▪ Congresso de Cardiologia do RS: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 38º Festival de Cinema: Eventos</li> <li>▪ 38º Festival de Cinema: Eventos</li> <li>▪ Concurso Nacional de Saltos: Eventos</li> <li>▪ Copa Gramado de Motocross- 4ª Etapa: Eventos</li> <li>▪ Gramado Off Road- 4ª Trilha 4X4: Eventos</li> <li>▪ 10º Rally Internacional Classic Car Clube: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 39º Festival de Cinema: Eventos</li> <li>▪ 6º Congresso Brasileiro de Traumatologia Desportiva: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Lançamento 14ª Corrida pela Vida: Eventos</li> <li>▪ XIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Eventos</li> <li>▪ 18º Festival Mundial de Publicidade de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Feira de Chocolates: Feiras e Exposições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 8º Encontro da ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política: Eventos</li> <li>▪ 6º Congresso Brasileiro de Traumatologia Desportiva: Congressos e Seminários</li> </ul>
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 29º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Semana Farroupilha: Eventos</li> <li>▪ 10 Milhas Gramado Noturna 2010: Eventos</li> <li>▪ 8ª Exposição Nacional de Orquídeas: Eventos</li> <li>▪ 8º Showroom Gramado Folheados e Associados: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Copa Gramado de Motocross -5ª Etapa: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 18º Festival Mundial de Publicidade de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Feira de Chocolates: Feiras e Exposições</li> <li>▪ XIV Festival Nacional de Quilt e Patchwork: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 5ª Etapa Copa Gramado de Motocross: Eventos</li> <li>▪ 9ª Exposição Nacional de Orquídeas: Feiras e Exposições</li> <li>▪ XXI Ajorsul Fair Mercoóptica: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 14ª Corrida pela Vida: Eventos</li> <li>▪ X Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais: Congressos e Seminários</li> <li>▪ Gramado Criança: Feiras e Exposições</li> </ul>	

OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Feira de Produtos da Indústria e Comércio de Gramado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 13º Festival Brasileiro de Quilt e Patchwork: Eventos</li> <li>▪ 4º Festival Internacional de Gastronomia Vinho e Espumante de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Fenatae- Festival Nacional de Taekwondo: Eventos</li> <li>▪ 13ª Corrida Pela Vida: Eventos</li> <li>▪ 3º HDPOINT Internacional: Eventos</li> <li>▪ 17º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica: Congressos e Seminários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gramado Criança: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 6º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul: Congressos e Seminários</li> <li>▪ XII Congresso Brasileiro de Geoquímica: Congressos e Seminários</li> <li>▪ II Congresso Sul-Americano de Videocirurgia: Congressos e Seminários</li> </ul>	
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 9º Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 25º Natal Luz: Eventos</li> <li>▪ Gramado Cine Vídeo: Eventos</li> <li>▪ Quermesse dos Papais e Mamães Noéis: Eventos</li> <li>▪ 22º Festival de Turismo: Feiras e Exposições</li> <li>▪ Feira de Produtos da Indústria e Comércio de Gramado: Feiras e Exposições</li> <li>▪ 2ª Rústica de Gramado: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 26º Natal Luz de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Conferência Mundial das Cidades Irmãs: Congressos e Seminários</li> <li>▪ 23º Festival de Turismo de Gramado: Eventos</li> <li>▪ Quermesse dos Papais e Mamães Noéis: Eventos</li> </ul>	
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 25º Natal Luz: Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 26º Natal Luz de Gramado: Eventos</li> </ul>	

\* Este quadro foi elaborado pela pesquisadora e teve como base os calendários de eventos disponíveis na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Gramado.

\*\* O calendário de eventos referente ao ano de 2012, disponível na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Gramado, apresentava informações até o mês de agosto.

**ANEXO 1 – Guias com as programações dos eventos Festa da Colônia, Páscoa em Gramado – Chocofest, Festival de Cinema de Gramado e Natal Luz**